

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SABADO, 13 DE FEVEREIRO DE 1971 N.º 17 294 ANO 50.º PREÇO 1\$50

deixe o risco connosco



Garantia Funchalense
O melhor seguro para o pior dos riscos.

A necessidade para o País de uma estratégia sindical

apontada pelo dr. João Salgueiro num colóquio realizado na SEDES

Com a presença de cerca de sessenta pessoas, efectuou-se, ontem à noite, promovido pela SEDES, um debate sobre o problema do sindicalismo. Constituíram a mesa os srs. Américo Ramalho, elemento do Conselho Coordenador daquele organismo, Frederico Marques, presidente da direcção do Sindicato dos Pintores da Construção Naval, Álvaro Marçal, exercendo idêntico cargo no Sindicato dos Empregados de Escritório de Lisboa, e dr. Vítor Wengorovius, consultor jurídico do Sindicato Nacional dos Jornalistas, os quais dirigiram a discussão.

Doze milhões de crianças em perigo de morrer

ROMA, 13 — (A. N. 1). — Doze milhões de crianças com menos de 5 anos, em países em desenvolvimento, estão em perigo de morrer de má nutrição. Se sobreviverem, estas e mais 70 milhões de crianças da mesma idade não crescerão até ao tamanho normal e terão dificuldade em aprender.

A previsão foi feita ontem pelo grupo consultivo das proteínas, sob os auspícios de três grupos das Nações Unidas, actualmente reunidos em Roma.

O grupo exortou ao «reco-

nhecimento do facto de que as crianças que sofrem de má nutrição severa na infância mostram, não só, permanentemente, um crescimento físico e desenvolvimento deficientes, como também insuficiências na aprendizagem e no comportamento.

«Vinte por cento de todas as crianças entre o nascimento e os 5 anos de idade em países subdesenvolvidos mostram sinais definidos de má nutrição em proteínas, e 3 por cento correm perigo de vida, se não lhes derem de urgência alimentação apropriada e um tratamento médico conveniente» — diz um relatório do grupo, que informa existirem mais de 420 milhões de crianças de menos de 5 anos nos países em desenvolvimento.

A sessão integrada no programa de lançamento da actividade dedicada ao *Associativismo de Base*, foi aberta pelo representante da SEDES, que propôs fossem apontadas pelos componentes da mesa as dificuldades encontradas para a actividade sindical.

Neste sentido, o sr. F. Marques, dirigente sindical há treze anos, salientou que os maiores obstáculos residiam no desinteresse dos representados pela vida sindical, e na grande pulverização dos sindicatos. «Sindicatos que representem 300 ou 600 pessoas, em termos de dimensão, não podem considerar-se fortes» — afirmou.

Retomando aquele primeiro ponto, o sr. A. Marçal, considerou, em seguida, que «a falta de prestígio da actividade sindical no nosso País provocou o afastamento do trabalhador dessa actividade». Assim, a conquista desse prestígio seria elemen-

(Continua na 6.ª página)

Não tem nada de novo, claro, esta forma de vender. Por feiras e mercados, ela constitui ainda, em muitos casos, o «mot d'ordre» do negócio. No entanto (e apesar de tudo o que possa contra-indicá-lo) uma loja da Baixa adoptou o processo para os seus saldos, o que, aliás, é bem documentado pelo cartaz (na gravura) em que se lê: «Veja o que lhe serve. Veja o seu preço e ofereça o que lhe parecer razoável»

QUEM DÁ MAIS?



HOJE 44 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

AS DEZENAS de milhares de cupões já recebidos e o número sempre crescente que continuamos a receber são a prova evidente do enorme interesse que despertou a iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa», cujos pormenores temos detalhadamente divulgado para esclarecimento dos nossos leitores sobre a forma de participar numa iniciativa cujo processo é aliás bastante sim-

NÃO PERCA TEMPO

ples, pois não se torna necessário qualquer caderneta. Basta apenas preencher os cupões-duplos e enviá-los para os nossos Serviços na Rua Castilho, 185-1.º. Mas aos nossos leitores que por qualquer

circunstância ainda não tomaram contacto com esta iniciativa, basta, para ficarem elucidados, que leiam o respectivo regulamento que todos os dias temos vindo a publicar na 2.ª pág. Um magnífico

andar no Parque Residencial de Miraflores e um automóvel Mercedes-Benz 220 constituem o primeiro prémio desta nossa iniciativa. O seu valor ascende a mais de mil contos. A facilidade em partici-

par é um aliciente. Quem não desejará ver-se de um momento para o outro proprietário de um moderno apartamento e ter ainda um automóvel Mercedes-Benz á porta? Duas das maiores aspirações de qualquer pessoa — a independência na habitação e nos transportes — resolvidos através de uma iniciativa fácil e simples, que um jornal de grande expansão lhe proporciona, ao

mesmo tempo que, diariamente, oferece uma informação independente e objectiva que coloca os seus leitores em posição de julgarem e interpretarem os acontecimentos do mundo de hoje. Mas estes dois prémios são apenas a cúpula de uma montanha de muitos outros prémios destinados ao «Leitor do Diário de Lisboa» e ainda

(Cont. na pág. seguinte)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

(Continuação da pág. anterior)

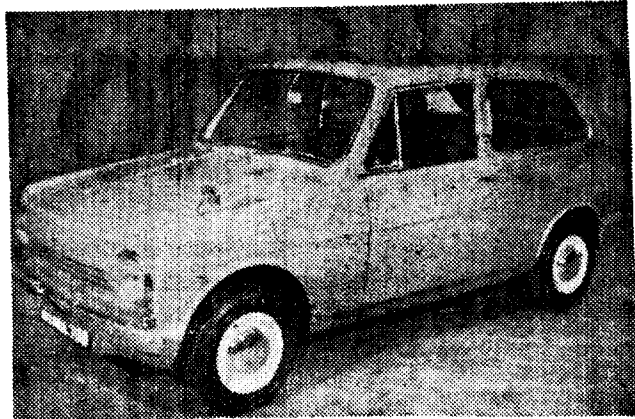
a quem vende o nosso jornal. Da enorme lista de prémios fazem parte ainda

veis férias a um «Leitor do Diário de Lisboa» é uma magnífica «caravana» Sprite-Cadet.

Alguns leitores,

dos cupões-duplos. Lembramos que há toda a conveniência em fazê-lo quanto mais cedo melhor pois, muitas vezes, imponderáveis de última hora impedem o envio des-

ses cupões dentro do prazo e consequentemente podem privar o leitor de tomar parte numa iniciativa que proporciona, da maneira mais simples, prémios valiosíssimos.



O automóvel «Rebel-700»

UM REBEL 700 ENTRE OS VALIOSOS PRÉMIOS PARA O «LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA»

RECENTEMENTE apresentado em Portugal, o «Rebel 700» é um dos mais agradáveis veículos de pequena cilindrada à disposição do público. Um «Rebel 700» figura também entre os valiosos prémios instituídos pelo nosso jornal para a iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa».

Trata-se de uma viatura extremamente prática tanto para a cidade como para trajectos de estrada. O «chassis» é de aço e a carroçaria em fibra de vidro. O «Rebel 700» está equipado com um motor de 700 c. c. de cilindrada, com válvulas à cabeça, que desenvolve uma potência de 31 H. P. a 5000 r. p. m. A embalagem é de disco simples a seco. Possui quatro velocidades comandadas por alavanca central. A suspensão dianteira é independente com molas helicoidais e triângulos. A suspensão traseira é constituída por um eixo rígido com molas semi-elípticas e amortecedores telescópicos. Os travões são do tipo Girling, hidráulicos, de tambores à frente e atrás.

O seu baixo consumo (cerca de 6 litros aos 100 quilómetros) é uma das mais apreciadas características que oferece o «Rebel 700». A sua velocidade máxima é de 117 km/h.

Concebido com o objectivo de se tornar uma viatura essencialmente prática, para trabalho e passeio, com reduzido custo de manutenção, o «Rebel» figura entre os melhores veículos da sua classe.



O edifício no Parque Residencial e Turístico de Miraflores onde se localiza o andar que com um automóvel «Mercedes-Benz-220» constitui o primeiro prémio da nossa iniciativa

dois automóveis Fiat 600-D, um automóvel Rebel 700, material de som Philips, máquinas de costura Oliva, bicicletas Vilar, mobiliário Olaio, isqueiros Maruman de mesa e de bolso, buzinas Mixo, confecções Karim-Sola para homem e senhora, famosíssimas aguardentes Macieira e inúmeros outros objectos de grande utilidade. Outro prémio desejado, e que vai proporcionar agradá-

embora tenham decidido participar nesta iniciativa, guardam para a última hora o envio



O luxuoso automóvel «Mercedes-Benz-220»

a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.

O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa»

preenchido o cupão-duplo este deverá ser remetido para a Rua Castilho 185-1.º-Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1\$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.

se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1\$00, que se destina, logicamente a despesas de correio.

recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cartão-duplo. O cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a beneficiar de outras iniciativas a promover.

o leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal onde consta o nome deste e a data da publicação.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1\$00

O. E. A. — COMEÇO DE REBELIÃO CONTRA OS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON — A sessão especial da Organização dos Estados Americanos (O. E. A.) mostrou claramente aos E. U. A. que tinha pas-

sado de vez a época em que estes podiam obrigar os latinos-americanos a andarem a passo com «boas palavras» ou um «bastão».

Por **MARILYN BERGER**

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

Houve, primeiro, o caso dos atunheiros: apesar das fortes objecções dos E. U. A., os países latino-americanos decidiram por 22 votos contra 0, ouvir a queixa do Equador, o qual acusava os E. U. A. de estarem a dar provas de coerção, suspendendo as vendas de material militar ao país andino, como represália contra a apreensão de 17 atunheiros. Nem um único país tomou o partido dos E. U. A.

Houve depois a questão dos raptos. Os E. U. A. fizeram campanha por uma moratória antiterrorista limitada com lacunas que teriam podido ser úteis para certos países. Esta resolução só foi adoptada depois

de seis países latino-americanos terem abandonado espectacularmente a sala de conferências.

Muito bem — declarou um diplomata americano, ao sair do elegante edifício da União Pan-americana. Os dias da maioria automática estão contados.

A sessão que recentemente terminou acumulou problemas sobre problemas. E podia ter sido pior. Por exemplo, ninguém levantou a questão das san-

ções contra Cuba; nesta questão os E. U. A. não evoluíram nem um centímetro, mas os outros países do hemisfério estão dispostos a reconsiderá-la.

Em Dezembro passado, quando o presidente mexicano, Luis Echverria, tomou posse do seu cargo, alguns ministros dos Negócios Estrangeiros discutiram entre si a possibilidade de levantarem as sanções impostas a Cuba, desde 1964. O Peru indica-

ra que tencionava levantar o problema nesta sessão ou na próxima que se efectuará em Abril.

O Chile restabeleceu já relações diplomáticas com o regime de Fidel Castro — e o México nunca as cortou. A Bolívia e alguns outros países, como o Peru, indicaram que seriam favoráveis ao levantamento das sanções, ainda que não tencionassem restabelecer relações diplomáticas com Havana.

«IRRITAÇÃO DIPLOMÁTICA»

Depois do decurso de uma conferência dos países da América Central, a Guatemala pronunciou-se a favor do *status quo* e cinco países centro-americanos aceitaram esta proposta. A questão das quotas de açúcar não teria sido estranha a esta decisão. Segundo certos diplomatas, tornou-se claro que uma resolução a favor de uma modificação das relações com Cuba não obteria um numero suficiente de votos e um diplomata peruano indicou que o seu país não evocará esta questão na próxima sessão da O. E. A., que se reunirá no próximo dia 21 de Abril na Costa Rica.

Houve outros problemas no decurso da sessão da O. E. A. agora efectuada. Certos diplomatas latino-americanos ficaram irritados (mas com uma irritação «diplomática», é claro) pelo facto de o secretário de Estado americano William Rogers não ter estado presente para pronunciar o seu próprio discurso na reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros, na sua própria capital e de o Governo americano ter delegado funcionários de categoria subalterna — que nem sequer falavam espanhol — para negociarem a resolução sobre os raptos com prestígio dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

Esta sessão fornece indicações sobre as dificuldades que se anunciam para a viagem do secretário de Estado americano tencionada empreender pela América Latina. A parte a impossibilidade evidente de visitar os 21 parceiros dos E. U. A. na O. E. A., cada uma das escalas possíveis parece carregada de dificuldades em perspectiva: comer-se-á a ter a impressão de que os países da barreira e do café se tornaram, em parte, centros de terror e de tortura, de raptos e extorsões.

Será possível a William Rogers visitar o Uruguai? Os turcamas reservam-lhe um acolhimento amigável? Uma visita ao Chile não seria um selo branco na eleição de um presidente marxista com um apoio considerável dos comunistas? E que dizer dos países governados pelos militares? E de uma visita ao Peru que expropriou as companhias petrolíferas americanas? E quanto ao Equador? Irá William Rogers visitá-lo depois de o Governo equatoriano ter pedido a partida da missão militar americana?

NOTA diária

DESAFIO AOS DESAFIOS

O MUNDO ANDA CHEIO de palavras, ideias, preocupações, surpresas que apenas alguns anos para trás haviam de parecer lembrança de ficção científica. Não obstante, muitas dessas não remolas mas aparentes ficções passaram a fazer parte do nosso dia-a-dia sem que nos atijam nem a sua presença nem a sua sugestão. A verdade é que já hoje não há leitor de jornais que se surpreenda ao encontrar notícias, como as que se viam esta manhã, de ter chegado a Lisboa um grupo de egado pelo «Comité da NATO para os desafios à Sociedade Moderna». Desafios à sociedade moderna? Que desafios?

O próprio enunciado de alguns dos projectos em que de momento anda empenhado o dito «comité» nos dá uma ideia, pois eles se reem principalmente aos problemas da conservação do meio ambiente e da luta contra as poluições. Muitas sociedades ou grupos de estudo, particulares ou inspiradas, com tutela ou sem tutela, se dedicam hoje aos problemas chamados de protecção da natureza. Po que, estranho que pareça, os chamados desafios à sociedade moderna com que mais parece que nos devemos atijar, já não são de origem social, política ou económica, mas de raiz científica, talvez geotítica, para a tentativa de tudo resumir numa palavra só.

Mesmo sem a ambição de brincar aos Julios Vernes, a realidade que nos cerca está todos os dias a mostrar-nos como o homem vai alegremente a correr para o risco voluntário de aceitar que se transforme pela nossa mão, uma espécie de equilíbrio geal deste mundo em que vivemos sem lhe conhecermos rigorosamente todas as leis. A verdade é que a nossa própria fragilidade não se faz muito equiva em mostrar a sua extensão, do que o sismo de há dias na Califórnia, onde os terremotos são um tema clássico, é simultaneamente um exemplo clamoroso e uma advertência mais que eloquente. A própria configuração da paisagem geográfica se transforma.

Daqui vem o Canadá reavivar potesios que já em tempos fez nos Estados Unidos contra a repetição da experiência de detagragões atómicas na área do Pacífico situada mais próximo de uma região cuja fragilidade tectónica está mais que provada. Diz o protesto: «este sismo não parece estar relacionado com qualquer explosão atómica, mas, se houver outro, depois de outra explosão nuclear decerto as pessoas culparão a experiência, mesmo que não haja provas científicas de que tenha sido a causa directa». O Canadá mostra-se preocupado que em Washington não tenham prestado atenção aos seus anteriores avisos.

A ida à Lua, que está a tornar-se aos olhos do público (mesmo norte-americano) um «fait divers» já pouco sensacional, é um passo novo da grande aventura do homem. Ago a, já com a prova provada de que o planeta que tanto tempo inspirou os poetas é uma paisagem agressiva sem quaisquer sinais de vida, o homem refutou os seus raciocínios e os seus interesses, talvez na atitude de pôr de lado o telescópio para espreitar de preferência pelo microscópio. O macrocosmos, mesmo à mão, está muito longe e acaba por se revelar pouco atraente. Vamos, então, a descobrir os segredos que falta descobrir no nosso próprio planeta?

O mundo do ano dois mil é um programa cheio de interrogações. Quem corre a procurar as respostas que faltam? Cientistas de todas as especialidades aprestam-se para saber como é o que nos rodeia, o que são e como são as profundezas terrestres, como é a vida nas profundezas do mar. Quantos títulos para capítulos? As poluições, tal como crescem, quanto tempo nos deixarão de vida, tal como hoje a concebemos? E como será o resto, como serão os problemas de relação, a organização dos agregados humanos? Os sociólogos não deixarão de julgar que a palavra lhes pertence. E na verdade, enquanto houver esperança de vida, o saber como havemos de viver não é problema de somenos.

QUE É UM HOMEM?

Você, que é mulher, conhece o sexo oposto. Na escola, em casa, no emprego, na rua, fala, ama, cruza-se com o sexo oposto.

Mas conhece verdadeiramente o seu pai, irmão, marido, namorado ou simples colega?

Conhece os seus problemas de educação, sexualidade, estados psíquicos, o período do declínio, os problemas da separação conjugal para o homem, etc.?

E você, homem ou jovem, também se conhece a si próprio?

Então leiam, os dois, o livro QUE É UM HOMEM?, do Dr. Lionel Gendron.

EMBELEZE O SEU ROSTO

Se leu SABER MAQUILHAR-SE, de Josette Chedim, em que a autora ensinou a leitora como se deve maquilhar de acordo com o seu tipo de beleza, em

EMBELEZE O SEU ROSTO ela dá preciosos conselhos acerca da acne, das cicatrizes, dos pontos negros, cirurgia estética, shampoos, além de informações muito úteis sobre massagem, depilação, etc.; em suma, tudo aquilo que contribui para a beleza, saúde e juventude da sua pele.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA Apartado 8-Mém Martins

DIE DEUTSCHE BOTSCHAFT

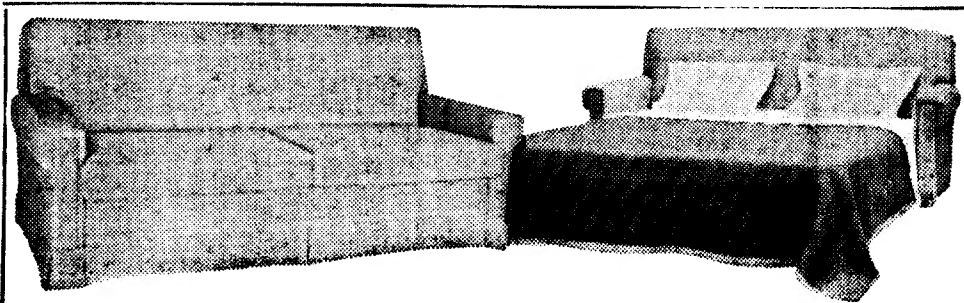
gibt bekannt, dass sie vom 15.-19.2. 1971 in die neue Kanzlei, Campo dos Mártires da Pátria, 38, Lisboa I, Tel. 563961-64 umzieht.

A EMBAIXADA DA ALEMANHA

comunica que de 15 a 19 de Fevereiro de 1971 mudará as suas instalações para a nova Chancelaria, Campo dos Mártires da Pátria, 38, Lisboa-I, Tel. 563961-64.

cial
CENTRO DE LINGUAS

Em ALGES o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na Av. Combatentes da Grande Guerra, 10-C (Jose Bravo)



PATENTE/EUA, EUROPA
EXCLUSIVO VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 B/C — LISBOA

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

NO **TIVOLI** Às 18 e 30
M. 17 anos

O GRUPO 4
APRESENTA NOS DIAS 17, 18 E 19 FEV. A PEÇA
DEE. MANET, ENCENADA POR COSTA FERREIRA
com: IRENE CRUZ, JOAO LOURENÇO, MORAIS
E CASTRO E RUI MENDES



as irmãzinhas

DESCONTO DE 50 % A ESTUDANTES

PIANO LA



Modelo em AM-FM STEREO

Reprodutores de CASSETES 8 PISTAS STEREO

A VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
STAND ASLA — PORTO

EXTERNATOS CRISFAL

PARA MAIORES DE 18 ANOS

■ MANHÃ
■ TARDE
■ NOITE

AV. DA REPÚBLICA, 83 — TEL. 77 90 47 - 76 96 20

LICEU — CICLO PREPARATÓRIO

FIRMA HISPANO FRANCESA

Oferece exclusivo para distribuição em Portugal dos seus produtos agrícolas. Damos preferência e distribuidor em Lisboa.

Escrever em espanhol ou francês com referências comerciais e bancárias para: ALBA — ENAMORADOS, 23 — BARCELONA — 13 Espanha

MORADIAS

A estrear. Vendem-se em Carcavelos, Parede, Cascais e Costa da Caparica. — Andar junto Estrada Marginal, na linha do Estoril. — Lotes de terreno para moradias em Cascais. Trata o próprio. Tel. 539773 escr. ou 771664 res., Lisboa.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O ESPADACHIM DA CAPA NEGRA»

REALIZAÇÃO — Alfio Caltabiano, 1970 (Itália).

INTERPRETES — Paul Winston, Karin Schubert, Tano Cimarosa, Alfio Caltabiano, Ivano Staccioli, etc.

TECHNICOLOR e Cinemascope.

DISTRIBUIÇÃO — Sonoro Filme.

ESTREIA Cinema Olympia (8.2.1971).

Os estudos italianos especializam-se em subprodutos de tiragem em série. «Westerns», filmes de espionagem, «peplum» (designação dada aos pseudo-históricos), filmes de guerra, películas musicais interpretadas por cantores em voga, comédias, etc. Neles não é visível nem a preocupação do exercício da inteligência, nem o cuidado de qualquer espécie. Não há estilo definido, nem características de escola (a «Hammer» em Inglaterra conseguiu um estilo próprio de filmes de terror, que até os piores exemplos reafirmam). O cinema italiano deste tipo preocupa-se somente em utilizar a chapa serviço, cozinhando a realidade de forma gratuita e incoerente. Gringo, Maciste, O Espadachim da Capa Negra, Comandos ou Little Tony não passam de rótulos a tentar particularizar a geral imbecilidade. Haverá quem não esteja já farto?

L. A.

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atrações

AMANHÃ
A TARDE, entrada gratuita às crianças, dos 6 aos 10 anos

DIA 20
começa o grandioso e tradicional CARNAVAL DO COLISEU
Bilhetes à venda



«O SANTO E A PORCA» NO LAURA ALVES — Rui de Carvalho é o protagonista da farsa «O Santo e a Porca», de Ariano Suassuna, finalmente com casa própria: o Teatro Laura Alves, onde se representa todas as noites às 21 e 45 (e aos domingos também às 16 horas). Percalços da nossa pobre vida teatral iam fazendo com que a peça de Suassuna, encenada por Fernanda Alves, pura e simplesmente desaparecesse do roteiro lisboeta. A sorte esteve com Rui e seus pares — ainda bem

Coliseu dos Recreios de Lisboa

NO PALÁCIO DE CRISTAL

SÓ 5 DIAS! DE 19 A 23 DE FEVEREIRO

ESTREIA

6.ª-FEIRA, dia 19, às 21 e 30 horas
MATINEES - Sábado, domingo, segunda e terça, às 16 horas.
À noite, às 21,30 h.

O MELHOR E MAIS BARATO CARNAVAL DO PORTO

— 2 ORQUESTRAS —

LEÕES! TIGRES! CATATUAS! PAPAGAIOS! ACROBATAS E FORMIDÁVEIS PALHAÇOS!

A TARDE — M/ 6 ANOS ■ A NOITE — M/ 12 ANOS ■ BAILES — M/15 ANOS

A mais extraordinária companhia de circo

●
BAILES ATÉ DE MADRUGADA NOS 4 DIAS DE CARNAVAL

TEATRO VARIEDADES
TEL 326037

HOJE: 2 SESSÕES, 20.45 e 23 h. (ADULTOS)

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM A COLOSSAL SUPER-REVISTA

● ...E O ZÉ FAZ TUDO!...

com: ● SALVADOR ● FLORBELA ● CARLOS COELHO

Colaboração especial de MARIEMA E, pela 1.ª VEZ EM REVISTA

● MARIA DO CEU GUERRA

A FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO! AMANHÃ, «MATINEE» ÀS 16 H.

TEATRO LAURA ALVES
TEL 864756

HOJE, às 21.45 h.

«O SANTO e a PORCA»

de ARIANO SUASSUNA com: RUI DE CARVALHO ● CANTO E CASTRO ● ANGELA RIBEIRO ● LISETTE FRIAS ● GRAÇA VITÓRIA ● BENJAMIM FALCÃO ● HENRIQUE SANTOS

— MAIORES 12 ANOS —

● 11 ÚNICOS DIAS ● AMANHÃ, à tarde, às 16 h.

TEATRO CAPITÓLIO
TEL 327493

HOJE, às 21.45 h. (M/ 17 anos)

VASCO MORGADO APRESENTA LAURA ALVES

no espantosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN

A QUERIDA MAMÃ (LA MAMMA)

com Carlos Duarte, Aida Pinto, Rolando Alves, Luis Alberto, António Rama, Ana Le Mattre e o par romântico Helena Isabel - Octávio Borges — Encenação de António de Cabo — Cenário de Hermeni Lopes

AMANHÃ, à tarde, às 16 h.

TEATRO MONUMENTAL
TEL 555133

HOJE, 2 sessões, às 21 e 23 h. (M/ 17 anos)

VASCO MORGADO APRESENTA

A CASA DAS CABRAS

com MILU na protagonista. Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luis Pinhão, Oscar Caetano Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo

AMANHÃ, à tarde, às 16 h.

TEATRO MARIA VITÓRIA
TEL 361740

HOJE: 2 SESSÕES, 20.45 e 23 h. (ADULTOS)

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM EM TRIUNFAL 5.ª MES A SENSACIONAL REVISTA

● PIMENTA NA LÍNGUA!...

com: ● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL ● ANA ROSMANINHO ● RONY VALY

E NO «COMPÈRE»

● OCTAVIO DE MATOS

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA! AMANHÃ: A TARDE, ÀS 16 H.

Versão russa do «Lago dos Cisnes» (proposta pelo coreógrafo Roland Casenave) esta noite no «Auditório» da Gulbenkian

Lisboa, habituada a um «Lago dos cisnes» tão ocidental, vai, a partir de hoje, ver o Grupo de «Ballet» da Gulbenkian numa versão diferente.

Pois, diferente, mas qual? Roland Casenave, coreógrafo do bailado, explica:

— Na versão ocidental surgem os caçadores que são tão importantes como inuteis. Não trazem nada ao bailado e distraem toda a densidade da acção. Talvez por isso, o Teatro Mali de Leninegrado eliminou-os. Pois é essa versão que eu trago a Lisboa.

E acrescenta:

— A coreografia de base é a mesma. A mesma estrutura. A tradicional. A de Petiz-Ivanov. Apenas, na versão de Leninegrado, os corpos de baile têm só o Príncipe à sua frente.

Roland Casenave não é um homem com muitas coisas a dizer. A sua fala é a do trabalho. Tem feito o grupo funcionar activamente.

Ele próprio o diz:

— Neste momento, em Portugal, sem uma forte tradição balética, fazer o «Lago dos cisnes» é de grande utilidade, pois o trabalho dá aos bailarinos um pouco de disciplina clássica indispensável.

E, para que não fiquem dúvidas ou equívocos da sua afirmação, Casenave indica:

— Aprende-se muito a fazer corpo de baile e todas as grandes vedetas do ballet o fizeram ou fazem. Não se tome o que disse por falta de gentileza, mas antes pela necessidade, em Arte, de falar verdade, ou, então, não dizer nada.

Roland Casenave, que começou como bailarino no Marquês de Cuevas, vem pela terceira vez a Portugal. Em 1969, esteve cá como assistente de Leonidas Massine e de Serge Lifar. Antes tinha vindo com Gore para a formação de classes e repetição do repertório. É, portanto, um homem apto a falar do nosso grupo de bailados, e que, fazendo base no Ballet Nacional de Amesterdão, vem a Portugal como coreógrafo convidado para um novo (clássico) «Lago dos Cisnes», na versão de Leninegrado.

O programa do espectáculo

O segundo acto do «Lago dos cisnes» encenado por Roland Casenave, a estreia mundial de uma obra de Lar Lubovitch e a reposição do «Amor de Perdição» de Carlos Trincheiras formam o programa destas séries de espectáculos que o Grupo Gulbenkian de Bailado dá (no chamado «Grande Auditório») em quatro dias de Fevereiro: hoje, às 21 e 30; amanhã, às 15 e 30 e às 21 e 30; e na segunda e terça-feira, às 18 e 30 horas.

UM PAQUETE SERVE DE ESTÚDIO

PARIS, 13 — (A. N. I.) — Delphine Seyrig e Sami Freid são os protagonistas do filme «Diário de um suicida», do jovem realizador jugoslavo Stanislav Tanojevic, que será rodado a bordo de um paquete em cruzeiro no Mediterrâneo.

O «Lago dos Cisnes» terá como principais intérpretes Isabel Santa Rosa, no papel da Princesa Odete, Ger Thomas, no do Príncipe Siegfried e Carlos Fernandes, no do Feiticeiro Von Rothbart. Atendendo ao interesse despertado por esta apresentação a Fundação deliberou incluir novamente o segundo acto do «Lago» no quinto programa da temporada do seu Grupo de Bailado, que subirá à cena, em dias consecutivos, entre 27 de Fevereiro e 2 de Março, mas com outra distribuição.

Quanto a Lar Lubovitch, trata-se de um dos mais discutidos nomes da nova geração de coreógrafos norte-americanos. Discípulo de Anthony Tudor, Marta Graham e José Limon, e ex-solista do Harkness Ballet e das Companhias de Glen Tetley e John Butler, Lubovitch deslocou-se agora a Lisboa expressamente para criar, para o repertório do Grupo Gulbenkian, um bailado em que a novidade é palavra de ordem. Tomando como ponto de partida sonoro alguns trechos da famosa oratória de Haendel, «O Messias», Lubovitch deu a esta obra um título sugestivo e inesperado: «Algumas das reacções de algumas pessoas algumas no tempo ao ouvirem a notícia da vinda do Messias».

Finalmente teremos a reposição do «Amor de Perdição», obra do jovem coreógrafo português Carlos Trincheiras, Estreado no Politeama em Abril de 1968, este bailado (que tem música de Joly Braga Santos e um enquadramento plástico de Maria Helena Matos) constitui uma tradução coreográfica da essência do conflito do conhecido romance de Camilo, centrando o seu desenvolvimento dramático na tensão dialéctica entre a ideia do Amor e da Morte. Cada um dos principais papéis será dançado alternadamente por dois baila-

rios, de acordo com a seguinte distribuição: «Teresa»-Isabel Santa Rosa ou Graça Barroso; «Simão»-Armando Jorge ou Richard Devaux; «Maria»-

Isabel Queiroz ou Marta Ataíde; «Baltazar»-António Rodrigues ou Vasco Wellenkamp; «Morte»-Penelope Wright ou Doris Mengus.

O GRUPO DE ACÇÃO
TEATRAL
apresenta

TEATRO
VILLARET

HOJE, às 18.30 / DOMINGO, às 11 h.
QUINTA-FEIRA, às 18.30 h.

EMÍLIO E OS
DETECTIVES
PEÇA INFANTIL
Espectáculo para jovens
de todas as idades
TEATRO DO JOVEM ESPECTADOR

BREVEMENTE

DEPOIS
DA QUEDA
AFTER THE FALL

Peça de ARTHUR MILLER

ROGÉRIO PAULO e LURDES NORBERTO

à frente de um grande elenco

Direcção de ARTUR RAMOS

Cenário de JOAO ABEL MANTA

Tradução de Luis Francisco Rebelto
e Jaime Salazar Sampelo

MAIORES DE 17 ANOS

DEGA
MESQUITA

Rua Diário de Notícias, 107 — Tel. 328307

100% LISBOETA
O FADO NA SUA EXPRESSÃO AUTÉNTICA

Pratos tradicionais da boa cozinha portuguesa sob a direcção da TIA ADELINA
Almoços, jantares e ceias

M/17

Citroën
GS.

O CARRO DO ANO
...Evidentemente

EM EXPOSIÇÃO
NA SOCIEDADE NACIONAL
DE BELAS ARTES
DE 14 A 18 DE FEVEREIRO
(DAS 14 ÀS 23 HORAS)

TODOS OS MODELOS EXPOSTOS SÃO EQUIPADOS COM

AUTO-RADIO
PHILIPS

ZANUSSI
electrodomésticos

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.



NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 — LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECIONAMOS
PARA
EMPRESA NOSSA CLIENTE (ARREDORES DE LISBOA)

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA

PARA OFICINA ESPECIALIZADA EM MOLDES DE INJEÇÃO

QUALIFICAÇÕES REQUERIDAS:

- Conhecimento para projectar e construir moldes para injeção de grande precisão;
- Conhecimentos de construção das máquinas;
- Prática de planificação de trabalho;
- Idade: 28 a 34 anos;
- Serviço militar cumprido.

CONDIÇÕES OFERECIDAS:

- Trabalho de muita responsabilidade em ótimo ambiente e com o mais moderno equipamento;
- Vencimento mensal inicial: 7500\$00 (com possibilidade de promoção).

Respostas para a NORMA, acompanhadas de «curriculum» completo. Indicar a ref.ª 147/DPA/DL

Teatro
Maria Matos

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45
HOJE, TARDE POPULAR
com a mesma tabela das
noites de 5.ª-feira

Balcão: 10\$, 15\$ e 30\$
Plateia: 30\$00 e 50\$00

IGREJA
CAEIRO
protagonista
de um êxito
que o público
está a
promover
recomendando



O Inocente

Os jovens dos 17 aos 24
anos, aos sábados à tarde
e nos dois espectáculos de
domingo têm, nas normas
habituais, 50% de desconto
(Maiores de 17 anos)

12.ª SEMANA

CONCERTO
EM DIALOGO J. M. P.

Faça-se sócio da JUVEN-
TUDE MUSICAL PORTU-
GUESA e assista à SÉRIE
FONSECAS E BURNAY:
Sete Concertos em Diálogo.
Domingo às 11 horas, abe-
ertura desta Série. Informa-
ções, 553131, das 18 às 20 h.
MAIORES DE 6 ANOS

O PAÍS NECESSITA DE TER UMA ESTRATÉGIA SINDICAL

Continuação da 1.ª página

de mobilização do trabalhador. Prosseguiu, então, como problema igualmente grave a ausência da participação dos sindicatos na vida nacional, particularmente no respeitante aos momentos em que o Governo legisla sobre a situação do trabalhador. A pulverização dos sindicatos (cerca de 350 na metrópole e ilhas), e a divisão do seu organismo em 26 secções eram outros tantos obstáculos a uma actividade eficiente, e daí, em certo aspecto, o aparecimento das uniões intersindicais, das saídas expositivas recentes de protesto apresentadas ao Governo sobre o confederalismo a que estão sujeitos os organismos representativos dos trabalhadores.

Seu em seguida da palavra o dr. V. Wengorovius para fazer uma série de perguntas:

— Quais as possibilidades objectivas de evolução do sistema económico, social e político? Estaremos perante uma renovação? Ou será apenas uma evolução que conduz a europeização sindical?

— Como se vão orientar objectivamente as «élites» empresariais, políticas e os sectores dominantes em relação à actividade sindical? Em relação aos metalúrgicos, por exemplo, as reacções canalizaram-se fazendo funcionar o sistema jurídico-político repressivo.

— Quais as necessidades e consciência dos trabalhadores?

— Qual a evolução presunível da solidariedade inter-sindical?

A LEI, O TRABALHADOR E O INDUSTRIAL

Estas algumas das questões levantadas por aquele

causidico, e às quais se seguiriam diversas intervenções dos presentes.

Assim, o sr. M. Bidarra perguntou: «Que fizeram as direcções sindicais para mobilizarem os sindicalizados? Os dirigentes haviam tomado qualquer posição em relação à censura».

Respondeu, primeiro, o sr. A. Marçal para considerar que só tinha uma via de comunicação com os trabalhadores, a circular, pois, qualquer boletim estava sujeito à censura. De resto, quanto a notícias em jornais, no Ministério das Corporações, haviam informado a sua direcção que elas não eram aí publicadas porque alguns deles, com o relevo dado à vida sindical, pretendiam fomentar a luta de classes. «Não entendo o que se quer dizer exactamente com a luta de classes — concluiu aquele dirigente sindical».

Depois, falou um dirigente do Sindicato dos Pintores que, após comparar um sindicato a um clube de futebol (se um sindicato alcança vitórias tem mais adeptos, tal como um clube), perguntava: «Se a legislação permite que um trabalhador seja despedido por pequenas faltas que cometa, porque não permite que um industrial falte ou seja afastado dessa situação quando também as comete?»

O consultor jurídico apontaria as deficiências de organização dos sindicatos, e as funções limitadíssimas dos delegados sindicais, ambos factores impeditivos duma maior participação dos trabalhadores na vida sindical. De resto, disse, é costume afirmar-se que uma assembleia de dez mil ou doze mil pessoas não é participativa, e que uma só de dez ou vinte pessoas não é representativa. Isto são argumentos de quem

não quer assembleias nem reuniões.

O sr. E. Mota perguntou depois: «Que fazem os sindicatos para formar dirigentes?», ao que respondeu o sr. A. Marçal com a informação que no seu sindicato foi recentemente destinada uma verba para a realização de sessões conducentes a essa formação.

O MAL E AS PESSOAS

O sr. Glória Ferreira criticou em seguida os sindicatos em face da sua incapacidade administrativa, e a corporação da indústria, o que explicou a intervenção do sr. F. Marques. Assim: «Os sindicatos que existem não foram criados pelos trabalhadores de sua livre iniciativa». E mais adiante: «Quanto à corporação, o mal não está na corporação em si, mas nas pessoas. Tenho actuado livremente no sector da corporação onde estou integrado, durante as negociações colectivas e fora delas». Como explicou o sr. dr. V. Wengorovius que a certo passo disse: «Negar a priori a divergência de interesses é negar um facto histórico. (...) A posição da entidade patronal será preferencial à sindical. Esta poderá desenvolver-se no plano económico enquanto não levantar muitos problemas e não perturbar a lenta reorganização industrial. (...) O Estado corporativo não tem capacidade para aceitar na sua estrutura a expressão da divergência de interesses».

O QUE ESTÁ EM CAUSA

Foi a vez de o dr. João Salgueiro intervir para considerar: «Não tem muito sentido falar-se em estratégia sindical de sindicatos que existem, antes se deveria falar de estratégia dos sindicatos que não existem. Parece-me que o que está em causa é uma estratégia de um poder sindical que não existe. Eu sonejo que se a estratégia há-de ter altos e baixos. Demorará até muitos anos a realizar-se». E mais adiante: «Quem faz política em Portugal são intelectuais, que propõem uma estratégia alienante». Pouco depois acrescentou: «Independentemente de qualquer opção política, a europeização dá-se inevitavelmente, e já se deu porque o País foi forçado a isso». Considerando ainda que a situação objectiva do País se alterou bastante nos últimos oito anos, atribuiu tal facto às classes trabalhadoras, e à evolução da sua mentalidade, por motivo da emigração. «As classes trabalhadoras têm neste momento força no País» — concluiu aquele membro do Governo e da SEDES.

Conclusão a motivar as palavras seguintes do dr. V. Wengorovius: «Seria importante e ver quais as formas de expressão possíveis dos poderes ou do poder da classe trabalhadora, além do sindicato».

Coisa que ficou por ver, dado o adiantado da hora, mas ainda, após intervenção de um assistente criticando as últimas medidas governamentais no domínio da legislação sindical, o dr. João Salgueiro afirmou: «Nota-se a existência neste País de uma incapacidade de encontrar uma estratégia adaptada à realidade nacional para criar as condições ao exercício do poder sindical».

FIM DE TARDE EM S.BENTO

★ A primeira intervenção na sessão de ontem foi de elogio a Pedro Correia Marques, que foi director do extinto jornal «A Voz». Esse elogio veio do deputado Henrique Tenreiro, que se referiu ao significado da homenagem há dias prestada àquele velho jornalista doutrinário. No final, o deputado Casal Ribeiro associou-se também à homenagem a Correia Marques, lamentando que houvessem cortado a voz daquele «grande jornalista e grande português».

★ O deputado Pinto Brandão solicitou do Governo que sejam estabelecidos os preços da madeira de eucalipto e de pinho para o fabrico de celulose de harmonia com os que se praticam nos mercados internacionais. E referiu-se, também, à importância da cultura do milho para o Norte do País, cujo preço deveria ser elevado de 2\$50 para 3\$50. O deputado Trigo Pereira interrompeu: «Com milho a 3\$50 seria possível crer carne e leite?». O deputado Pinto Brandão, que também é lavrador, defendeu a lavoura do Norte: «Todos sabem que no Norte do País se encontram já abandonados numerosos campos e até grandes quintas...».

★ A reforma do ensino foi mais uma vez abordada pelo deputado Miller Guerra. Citando palavras do actual director da Faculdade de Medicina de Lisboa, sobre a falta de capacidade daquele estabelecimento de ensino para albergar os alunos que a frequentam, renovou a sua sugestão para que se funde uma nova Faculdade de Medicina, aproveitando para o efeito o Hospital que se projecta edificar no Restelo.

★ «Entretanto — acrescentou o prof. Miller Guerra — enquanto se aguardam as decisões das instâncias superiores, o ensino degrada-se. As matriculas na cadeira de Anatomia avizinham-se dos dois milhares. Para esta imensidade de estudantes existe um unico professor catedrático. Será preciso fazer comentários? Em confronto com a velocidade das transformações que se operam por esse mundo, como se tornam visíveis os atrasos acumulados! Para resolver esta contradição faz falta um idealismo que interprete as realidades nacionais à luz do presente, e não do passado, projectando no futuro a imagem da nova sociedade que esperamos».

★ Noutras intervenções, o deputado Themudo Barata falou de problemas de Timor; o deputado Brás Gomes solicitou solução justa para as desigualdades existentes para os diplomados pela Escola Médico-Cirurgica de Goa em face dos diplomados pelas Faculdades de Medicina do Continente e a deputada Raquel Ribeiro homenageou a memória do prof. Lima Basto.

★ Considerando a revisão da Concordata um «problema incómodo mas indispensável», o deputado Sá Carneiro anunciou que, de acordo com sugestões de um colega, iria apresentar um aviso prévio, para permitir a generalização do debate.

★ A sessão foi dominada, porém, pela intervenção do deputado Barreto Lara. Afirmando-se «de formação católica, democrata e republicana», mas basicamente inspirado pelo interesse da Nação, aquele deputado por Angola acentuou ser assim que ali está, na Assembleia, «insubordinado, rebelde e tão irreverente quanto convénha» e «contra

tudo e contra todos os que consciente ou inconscientemente estorvem o progresso político, social e económico da Nação».

★ O orador disse depois: «Vem-se falando com demasiada frequência da existência de uma ala nesta Assembleia, a que uns generosamente vão chamando de «liberal», outros deprecativamente «progressista» e outros até com subtil ironia a «Ala dos Namorados». Não deixa de ser curioso acentuar que a força de se quererem ver alas e paralisamos se incentiva afinal o acantonamento dos que encontram na vande do diálogo construtivo a melhor forma de esclarecimento, para a construção do futuro». E mais a diante afirmou o deputado Barreto Lara: «Denunciar erros, exautorar incapacidades, mostrar desmandos; combater a inércia, o desinteresse e o comodismo; não esquecer nem camuflar só porque é necessário prestigiar a autoridade porque é autoridade; pretender a participação de todos na vida pública e desejar a consciencialização do grande povo, pela necessidade de um diálogo vivo e permanente entre governantes e governados, ultrapassando sem modernismo exagerado a ideia do Estado Providência; reconhecer anquilosamentos e desejar e colaborar na sua reforma; ambicionar e combater para que haja menos fome e que se morra de frio; procurar uma eficiente assistência médica e medicamentosa; querer uma melhor redistribuição da riqueza nacional; desejar o acesso de todos aos benefícios da civilização; estimular e procurar exaustivamente tirar o maior proveito das potencialidades morais e materiais do País; não regatear o elogio franco e oportuno, nem a crítica construtiva e eficaz; lutar pela promoção dos direitos civis; é todo um vasto programa de trabalho que se configura e desenha. Mas então se há esse programa e se há ala que por ele se proponha nesse regimento alinho. Porque só neste trilho se pode chegar à desejada justiça social e à construção de um verdadeiro Estado social».

— A essa «ala também eu pertença!» — interrompeu o deputado Cunha Araújo.

— Muito me satisfaz que a adesão venha de V.ª Excelência...

★ Por fim, o deputado Barreto Lara pediu que, a favor dos inválidos de guerra, se reponha em vigor o espírito do decreto de 1929, (revogado em 1937), que estabelecia regalias especiais aos militares, diminuídos. E acentuou que não pedia caridade, mas justiça.

★ Na ordem do dia — a discussão na generalidade da proposta de lei sobre a actividade de seguros e resseguros — usaram da palavra os deputados Costa Dias e Neto Miranda.

★ No fundo das dificuldades levantadas pelo projecto do diploma em causa está uma singela diferença: enquanto uns concordam que uma companhia de seguros deverá ter um capital mínimo de 50 000 contos, outros preconizam que bastará possuir cerca de metade. Deste ponto dependerá, portanto, o numero das companhias de seguros que subsistirão sem necessidade de fusões. Parece que as comissões parlamentares — após numerosas reuniões — chegaram a acordo. Veremos como, para a semana.

MANUEL DE AZEVEDO

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

LIVROS DE BOLSO
(POR CADA 10 EXEMPLARES OFERECEMOS 1)
BIBLIOTECA POPULAR MINERVA

Seleção das obras mais populares e apreciadas de todos os tempos

VOLUMES PUBLICADOS:

- 1-3 — OS TRÊS MOSQUETEIROS, por Alexandre Dumas
- 4-7 — O CONDE DE MONTE CRISTO, por Alexandre Dumas
- 8-10 — A FURRO E FOGO, por Henryk Sienkiewicz
- 11-18 — OS MISERÁVEIS, por Victor Hugo
- 19 — A TULIPA NEGRA, por Alexandre Dumas
- 20-25 — GUERRA E PAZ, por Leão Tolstói
- 26-27 — NOSSA SENHORA DE PARIS, por Victor Hugo
- 28-29 — SALAMBO, por Gustavo Flaubert
- 30-35 — AS MIL E UMA NOITES (Contos Orientais)
- 36-39 — A TUNICA, por Lloyd C. Douglas
- 40-43 — O DILUVIO, por Henryk Sienkiewicz
- 44-46 — RESSURREIÇÃO, por Leão Tolstói
- 47-50 — OS POSSESSOS, por Dostoiévsky
- 51-54 — DOM QUIXOTE DE LA MANCHA, por Miguel de Cervantes
- 55-58 — VINTE ANOS DEPOIS, por Alexandre Dumas
- 59-60 — O NOVENTA E TRÊS, por Victor Hugo
- 61-62 — A MÃO DO FINADO, por Alexandre Dumas
- 63-65 — ANA KARENINA, por Leão Tolstói
- 66-69 — A TORRE DE NÉSLE, por Michel Zévaco

Cada volume com cerca de 250 págs. e capa ilustrada a 4 cores, 12\$50

EDITORIAL MINERVA-LISBOA

A venda em todas as Livrarias e Papelarias

S. MARCOS
INAUGURAMOS A NOVA
ESTAÇÃO
MODELOS EXCLUSIVOS
CHARLES JOURDAN

A C. P. e o Carnaval de 1971

por motivo da quadra do Carnaval do corrente os bilhetes de «fim-de-semana» são válidos para início da viagem de ida desde as 17 horas do dia 19 de Fevereiro (sexta-feira) até às 12 horas de domingo dia 21 e para início da viagem de regresso desde as 12 horas do mesmo dia até às 24 horas de terça-feira, dia 23.



CANAL DA CRÍTICA

por MARIO CASTRIM

«VINGADORES»: A ORDENHA DA IMAGINAÇÃO

Não, Não é tarefa nada fácil esta de trazer o surrealismo à baila perante alguns milhares de espectadores cuja ignorância se mistura com a indiferença. Pois mesmo assim, resolveu-se trazer o nome do poeta Mário Cesariny de Vasconcelos aos nossos televisores. E seria fácil dizer que os poemas ditos, ou fragmentos deles, não são os mais significativos na obra de Mário Cesariny. Tão fácil que me abstenho disso. O próprio responsável de «Os homens, os livros e as coisas» tem, agudamente, a consciência da dificuldade e por isso nos diz não ter vindo ali para falar do poeta, mas

sim e unicamente para lembrar que ele existe e o devemos ler e o devemos conhecer para ler e conhecer um grande poeta do seu tempo.

Oxalá. Oxalá tais palavras não caíam em cesto roto. Essa tarefa de lembrar os vivos é a mais alta a que uma rubrica poderia ascender. A de Joaquim Magalhães esforçou-se por isso. Reparo que escorevi «esforçou-se», reparo que já me estou a recordar dela como se fosse negócio do passado. Com pena de a ver desaparecer. Ou de a ver tão incerta na programação que morte e ausência se confundem.

Ontem não se falou apenas de Mário Cesariny. Também Júlio Dinis andou na berra, em pleno «Telejornal», a propósito da actividade editorial da Televisão portuguesa. Foi conferencista Tullio Ferro.

Antes, imediatamente antes, houvera a transmissão de mais um desafio de hóquei em patins, o efectuado entre o Oeiras e o Paredes. Não se nos oferece dizer grande coisa da transmissão. O hóquei, tratado televisivamente, está a cair na pior das desgraças que se resume na rotina da mediocridade — ou na mediocridade da rotina, como quiserem. Tal como está, com os meios técnicos postos à disposição do realizador, apresenta-se

como muito duvidosa a colaboração da TV para o renascimento hoquista.

O serão foi ocupado, na sua máxima força, com mais um episódio de «Os Vingadores». Intitulava-se «A falsa testemunha» e contava-nos a mirabolante história dos efeitos nefastos provocados nos quadros da Segurança Ingleses por uma droga alucinatória que uma data de criminosos natos deitava nas garrafas de leite. Já é preciso imaginação e pachorra para criar uma companhia leiteira, cujo unico objectivo consistia em levar os agentes da espionagemzinha a dizer o contrário de quanto, na realidade, se passava. E para estas e outras que uma pobre vaca se deixa ordenhar á velocidade de 30 litros por dia...

Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa
45 m — 665 kc/s — MF 1
— 95,7 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 05: Fim de semana; 18 e 05: Emissão infantil, por Maria Madalena Potacho; 18 e 35: Música; 19 e 15: Orquestras e canções; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um instrumentista: Jack Sheldon; 20 e 30: A palavra e a voz, pelo rev. padre dr. Videira Pires; 20 e 45: Apenitivo musical, com Kai Warner Singers; 21: Momento 71; 21 e 30: O conjunto «The Bee Gees»; 21 e 45: parte de um Serão para trabalhadores transmitido da Voz do Operário; 22 e 30: Música sem palavras; 23 e 05: Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 30: Tempo de jazz, por Raul Calado; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 17: Música de Chopin pelos pianistas Uninsky e Rubinstein; 18: Ciclo «O Quarteto»; 19: O maestro Constantin Silvestri, dirige a

Orquestra Filarmónica — Sinfonia n.º 5, em mi menor op. 64 (Tchaikovsky); 19 e 55: Um solo de piano; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Trechos da ópera «Manon» (Massenet); 20 e 45: Panoramas da história, pelo dr. João Ameal; 21 e 20: A Orquestra Filarmónica de Berlim dirigida por Hans Rosbaud — Bolero (Jean Sibelius); 21 e 30: Filatelia, pelo dr. Silva Gama; 21 e 44: A sinfonia através dos tempos — A escola de Viena — Haydn; O primeiro mestre da sinfonia clássica; 22 e 30: Música de piano; 22 e 58: Fecho

Programa estereofónico — MF 2 — 94,3 mc/s — As 21: Ritmo de Casalschok, pela orquestra Dimitri Dourakine; 21 e 10: João Maria Tudeia, canta música de Pedro Jordão; 21 e 25: Trechos da banda sonora do filme «Hello Dolly»; 21 e 45: O conjunto «The Doors»; 22: Sounds Orchestral; 22 e 5: Consonetes por Sylvie Vartan e Al Bono; 22 e 45: Orquestra Glenn Miller; 23: Música do

século XX; 23 e 40: Música de tecla; 0: Antologia sonora — Os concertos brandeburgueses de João Sebastião Bach; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lishoa á tarde; 19 e 15: Robbiolac; 19 e 45: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Evites do disco; 21 e 03: Rádio Plocard; 21 e 15: Hora Luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 22 e 05: Grande roda; 22 e 02: «P. B. X.»; 22: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 02: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em 60 minutos; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 6 G6-G6; 22 e 07: Em 60 minutos; 1 e 02: Banda sonora; 7 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

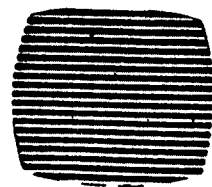
Emissor de Miramar — 393,6 mc/s — 787 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Quinze minutos Elca; 19 e 03: Mice-lânea; 19 e 20: Robbiolac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 03: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Camêl-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 722,2 m — 1285 kc/s — As 16: Radiograma; 18 e 05: Programa Musical; 18 e 30: Terceira Manhã da Brasília dos Mártires; 19 e 05: Diário com as que sofrem; 19 e 30: Pátria um; 20 e 55: Meditação; 21: Lardos; 21 e 15: Música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e nitmo; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora

Extensão do Porto — 255,6 m — 1162 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Música de filmes; 18 e 30: Terceira Manhã dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diário com as que sofrem; 19 e 30: Pátria um; 20 e 55: Meditação; 21: Extensão 70; 21 e 30: Eventual; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1574 kc/s — 94,4 mc/s Rádio Península — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30. Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22. Clube Radiofónico de Portugal — Das 10 às 12 e das 22 às 2. Rádio Grupos — Das 12 às 14 e 30.

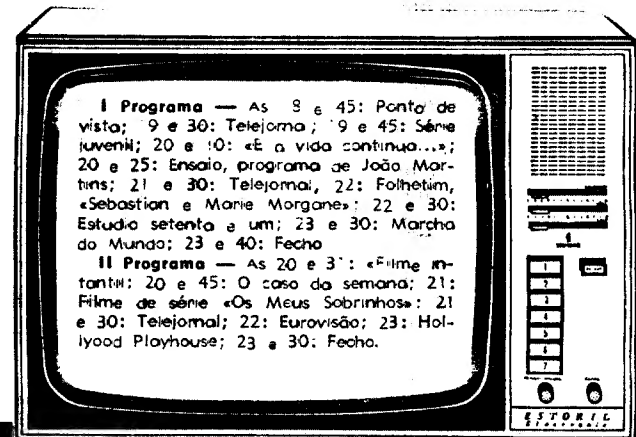
RECEPCÃO ATÉ 31 MARÇO 71



TV

dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — As 11 e 30: Abertura e Ao Serviço da Nação; 12 e 30: Dia do Senhor; 13 e 45: Telejornal; 14: Concerto para jovens — Com a Orquestra Sinfónica de Nova Iorque e Leonard Bernstein; 14 e 50: Dakari; 15 e 40: TV Educativa; 16 e 5: TV Infantil; 16 e 35: Desenhos animados; 16 e 55: Tarde de cinema — «Bucha e Estica Magalas»; 18 e 5: Domingo desportivo; 18 e 15 Nos bastidores da aventura; 18 e 30: Folclore; 19: TV Rural — programa do eng.º Sousa Veloso; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série comédia — «Doido com Juízo»; 20 e 10: TV 7; 21: TV Clube — Coro Harmonia; 21 e 30: Telejornal; 22: Se bem me lembro — pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 20: Série dramática — «Centro Médico»; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 45: Fecho.

II PROGRAMA — As 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Dó Lá Si; 21: Série filmada — «Mr. Muir e o Fantasma» — 1.º episódio; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema — «O Segredo de Estado» (Top Secret), com Oscar Homolka, Nadia Gray, George Cole, Charles Goldner, Irene Handl, Gerald Heinz, Frederick Leister, Michael Medwin, Olaf Pooley e Eleanor Summerfield. Realização de Mario Zampi; 23 e 35: Fecho.



TUDOR
pilhas para iluminação

peças

FIAT

CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.

Av. João XXI, 68-A-68-C Telef. 771014-770205 Lisboa-I

SOS-TV

TEVERÁPIDA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
SERVIÇO DOMICILIÁRIO

Rua António Pedro, 110
Telefs. 53 50 24 e 5 06 57

ÍNDICE
BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65-100)

	5/2/71	12/2/71	Desvio %
GERAL	158,2	158,1	-0,1
METROPOLITANAS	153,5	135,5	-0
Bancarias	314,1	315,1	+0,3
Electricas	94,7	94,5	-0,2
Industriais	120,1	120,4	+0,2
Diversas	150,9	148,9	-1,3
ULTRAMARINAS	192,9	191,7	-0,6
Angolanas	200,3	199,0	-0,6
Mocambicanas	107,7	108,0	+0,3

O TERRENO QUE REVERTEU PARA A CÂMARA ESCLARECIMENTOS DO MUNICÍPIO

As declarações que nos apresentou o sr. José Maria Gonçalves há dias, quando lhe demos conhecimento do despacho do sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa, fazendo reverter para o Município um terreno por aquele arrematado em hasta pública, também foram alvo do esclarecimento seguinte prestado por um porta-voz da edilidade lisboeta:

«1.º — O terreno em causa era municipal e foi vendido em Julho de 1967 em hasta pública para realização de um projecto habitacional que a C. M. L. forneceu no acto da praça e cujas obras, de acordo com o contrato de

veriam ser iniciadas no prazo de seis meses;

2.º — Em Março de 1969 o adquirente requereu a aprovação de um projecto com alterações para escritórios o que não foi considerado de aceitar pela Câmara sendo arquivado por despacho de Fevereiro de 1970;

3.º — Não foram nunca indicadas quaisquer obras de construção do imóvel mas, apenas as terraplanagens;

4.º — Instado pela Câmara em Abril e Novembro últimos para justificar ou esclarecer a situação respondeu em Novembro com um requerimento em que anunciava que apresentaria dentro de

um mês um novo projecto desta vez com a alteração para hotel o que também não cumpriu, facto que não é sequer relevante pois a Câmara não autorizara qualquer alteração de ocupação.

Recorde-se que de acordo com o contrato, o arrematante se teria comprometido a fazer construir um imóvel, para habitação, constituído por 24 andares na Avenida dos Estados Unidos. O despacho do sr. enq.º Santos e Castro (classificado de «amoralizador» por um porta-voz camarário) fez reverter o terreno para a C. M. L., com perda para o arrematante das importâncias já pa-

gas e sem que lhe assista o direito a qualquer indemnização ou compensação.

O sr. José Maria Gonçalves tinha gasto, como informámos, 4100 contos para compra, projectos, terraplanagens (que serviam para qualquer obra) e imposto ao Estado.

O Gabinete da Presidência da Câmara Municipal de Lisboa solicita a publicação do seguinte esclarecimento quanto à carta que a Sociedade Imobiliária Família Gonçalves, S. A. R. L. fez publicar relativamente ao despacho de reversão de um terreno que adquiriu em hasta pública, na Av. dos Estados Unidos da América:

«1. — A decisão de fazer funcionar a reversão prevista no alvará, apenas pretende servir o interesse do município e a disciplina do cumprimento das normas estabelecidas;

2. — Foi nesse interesse que a Câmara, em 1967, colocou em hasta pública um terreno destinado a construção de um grande imóvel habitacional, sujeito desde logo a um projecto fornecido pela própria Câmara. A cláusula de poder ser, eventualmente, deslinado a outro fim, ficava dependente do consentimento da Câmara (que nunca o deu), e não dispensava o cumprimento dos prazos fixados para a construção ou expressamente concedidos;

3. — Foi, ainda, nesse interesse geral, que a Câmara entendeu não justificar-se a pretensão de se alterar essa utilização;

4. — Desta posição a Câmara tomou conhecimento o sr. José Maria Gonçalves (em representação da firma em causa) conforme, pelo seu próprio, declarou no processo. Nesta declaração, datada de 10-11-69, comprometeu-se a apresentar nova exposição, o que não cumpriu. Por este motivo, foi despachado pelo vice-presidente de então, o encerramento do processo em 6-2-70 (publicado em *Diário Municipal* n.º 10 490 de 16-2-70);

5. — Em Abril e Novembro do ano findo insistiu-se pacientemente com a interessada, por escrito, no sentido de dar cumprimento à construção que deveria ter iniciado (com alterações ao projecto municipal ou seu equivalente), em 4 de Agosto de 1963, e lá com uma prorrogação concedida;

6. — Apenas à sua segunda notificação se dignou a interessada responder com uma exposição datada de 21 de Novembro. S. A. R. L., fez publicar vembro de 1970 em que apenas anuncia que «dentro de um mês» submeteria à apreciação da Câmara um projecto, agora para hotel (!);

7. — Ainda aqui, embora a Câmara, entretanto decorrido o mês que a requerente anunciara sem que tivesse apresentado o referido projecto;

8. — Considerando, deste modo, escotada a tolerância havida até para além do que, segundo a lei, é muito simplesmente, fez-se funcionar uma cláusula contratada;

9. — A Câmara compreendendo, em face dos antecedentes, a situação também compreendido a firma interessada,

CLIMA DE CONFIANÇA NA VIDA SINDICAL

— voto do presidente do Sindicato dos Profissionais de Escritório numa reunião com a Imprensa

A direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, reuniu-se, esta manhã, com os representantes dos órgãos da Informação, na nova sede do organismo, situada na Rua Brancana, 9.

Ladeavam o presidente do Sindicato, dr. Campos Marçal, os restantes membros da direcção, srs. Queirós Fonseca, Silv. Pinto Pereira Coutinho e D. Irene do Carmo.

Depois de agradecer a colaboração prestada pelos órgãos informativos na «nova vida sindical», encetada há um ano, o dr. Campos Marçal falou sobre a sede, ainda não inaugurada oficialmente, e falou, depois, que houvera uma campanha eleitoral viva, mas correcta, preparando as últimas eleições para os corpos gerentes do Sindicato. E salientou que não existia qualquer divergência de opiniões entre os actuais dirigentes e os que haviam sido derrotados.

O dr. Campos Marçal, que se referia à efectiva participação dos trabalhadores na vida sindical, mencionou a maior actividade na nova dinamização sindical nascente no nosso País, por parte dos profissionais de escritório, cujo sindicato conta com mais de 60 000 associados. Procuraram os dirigentes do organismo dar-lhe nova estrutura interna, o que levou ao aparecimento de novos departamentos. Actualmente, o sindicato dispõe de serviços de secretariado, de contratação, gabinete de estudos, organismo de colocações (desemprego e subemprego),

Centro de Aperfeiçoamento Profissional, Centro de Estudos de Organização de Escritório (formação de dirigentes), relações públicas, consultor jurídico, infantiário Roseiral, etc.

Como sublinhou o dr. Campos Marçal, muitos problemas têm surgido, preocupando a direcção no último ano do seu mandato sobremaneira com a formação de dirigentes. Focou, também, que, além do distrito de Lisboa, os profissionais de escritório trabalham em 9000 empresas, realçando a importância do gabinete de estudos. E acrescentou que, no nosso País, os problemas profissionais não são estudos convenientemente. O dr. Campos Marçal mais adiante referiu-se à importância das reuniões intersindicais, que se efectuam desde Outubro para discussão dos problemas gerais do sindicalismo.

A reunião terminou com uma visita às novas instalações e um almoço.

S R.

TRIBUNAL
DO TRABALHO
DE LISBOA

O Doutor Carlos Gonçalves Fagundes, Juiz da 7.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que na 1.ª sessão desta Vara pendem uns autos de execução sumária em que é executado o Ministério Público e executado FRANCISCO HENRIQUES, ausente em parte incerta do estrangeiro, que teve a sua última residência conhecida em Nêdrupé-Lourinhã, nos quais correm êdros de 30 dias, citando o referido executado para, no prazo de cinco dias findo o dos êdros, que começa a correr da publicação do último anúncio, pagar a quantia de TREZE MIL E OITENTA ESCUDOS proveniente da falta de prestação de caução, deduzir oposição ou nomear a ponnora bens suficientes para garantia do pagamento daquela importância e das custas da execução, sob pena de, não o fazendo, se devolver o direito de nomeação ao exequente.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1971

O Juiz

(Carlos Gonçalves Fagundes)

O Escrivão

(Mário Artur Rebelo de Almeida Araújo)

Terminaram as Jornadas de Educação para a Saúde

Com a apresentação e discussão dos trabalhos dos grupos e respectivas conclusões, terminou hoje as Jornadas de Educação para a Saúde, promovidas pela Associação das Enfermeiras e Enfermeiros Católicos, iniciadas ontem e que se realizaram na Direcção-Geral de Assistência

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA COMPANHIA UNIÃO FABRIL E EMPRESAS ASSOCIADAS

AVISO

Avisam-se os beneficiários desta Caixa de Previdência e os respectivos familiares nela inscritos de que os serviços do Posto Médico Central, sito no Largo das Fontainhas, n.º 5 e os de Medicina que funcionam na Avenida 24 de Julho, n.º 170, transitam no dia 15 do corrente mês para a Avenida 24 de Julho, n.º 120-122, nesta cidade. Telefones: 69 01 14/5/8.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1971.

BOM APETITE

CASTANHEIRA

E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
Maiores de 5 anos

CAFÉ «IMPAR»

NO

BAR RIBATEJO

PRAÇA DO AREEIRO, 11-D ABRE AS 7 HORAS

RESTAURANTE

antónio

RUA TOMAS RIBEIRO, 63 (junto do Metro)
DIARIAMENTE ACORDA DE MARISCO
AMANHÃ Lampreia à moda do Minho
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telet. 790211

JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
Maiores de 5 anos

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA À PORTUGUESA
TRAV DO FORNO 15 A 19
no Rossio
TELEFONE 368 50

RESTAURANTE CUNHA

SALA PARA BANQUETES
GERENCIA DE CUNHA
PROPRIETARIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS 4 A 16 126966

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

AUTO BOAVISTA



O CARRO SENSACÃO! EXPERIMENTE!

ESCORT

2 e 4 portas

1100 • 1100 de luxe • GT 1300 • Estate car • Van

EM EXPOSIÇÃO: Rua da Boavista, 81-B — LISBOA
Tel. 669141 (PPC 10 linhas)

Ausentou-se para o estrangeiro (sem pagar aos operários) o dono duma fábrica de malhas que abriu falência

— É dia 8 e não temos dinheiro para pagar a renda — isto foi o que nos disseram, há dias, os empregados e operários da fábrica de malhas Soares & Lopes, sita na Rua Coronel Luna de Oliveira, cujo patrão, em fins de Dezembro passado, se ausentou para parte incerta.

Trinta e oito pessoas não recebem já os salários de cinco semanas e os ordenados de

um mês, num total superior a 40 contos.

Segundo o encarregado da fábrica, apoiado nas afirmações por vários empregados, «o patrão, atacado pelos credores, deu á sola».

A fábrica existe há cerca de 25 anos e já mudou de firma por várias vezes. Antes de ser designada por Soares & Lopes, era conhecida por Soares & Campos. Em Outubro último, «a mulher do actual proprietário, presentemente ausente em parte incerta, comprou as quotas do sr. Soares e do sr. Campos». O casal tornou-se, então, dono absoluto da empresa. Quem contactava com os empregados era o marido — Carlos Soares Lopes.

— Pareceu-nos sempre uma pessoa honesta. Nunca pensamos que nos faria tal coisa... — sublinhou o encarregado.

No entanto, sabe-se já que os patrões ausentes deixaram disposições a um procurador, de nome Nuno Duarte, aliás fornecedor da firma.

O caso foi já apresentado ao Sindicato Nacional da Indústria Têxtil — e os credores já por duas vezes apareceram na fábrica, «talvez com intenções de inventariar o existente».

Ouvindo o procurador

De acordo com o procurador, sr. Nuno Duarte, Carlos Soares Lopes «é uma pessoa honesta que, por diversas circunstâncias, se viu de repente a braços com problemas financeiros insolúveis».

A má vontade dos credores, que não aceitaram uma solução tendente á continuidade da laboração da fábrica (o que permitiria a longo prazo a satisfação das dívidas), deu em resultado que a fábrica fosse considerada falida.

O pessoal (segundo o procurador) será despedido, estando o problema das indemnizações a ser tratado através do Sindicato Nacional da Indústria Têxtil.

O processo de falência já está em tribunal.



«Estamos admirados. O patrão era boa pessoa...» — palavras dos empregados ao repórter

A QUEM ROUBARAM UM ASPIRADOR?

Na secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, edifício do Governo Civil, Rua Capelo, encontra-se depositado um aspirador com a falta da mangueira e saco, que, segundo se julga, é proveniente de furto.

A Polícia solicita aos lesados em tais furtos, que compareçam o mais breve possível naquela Secção, com vista ao reconhecimento do mesmo.

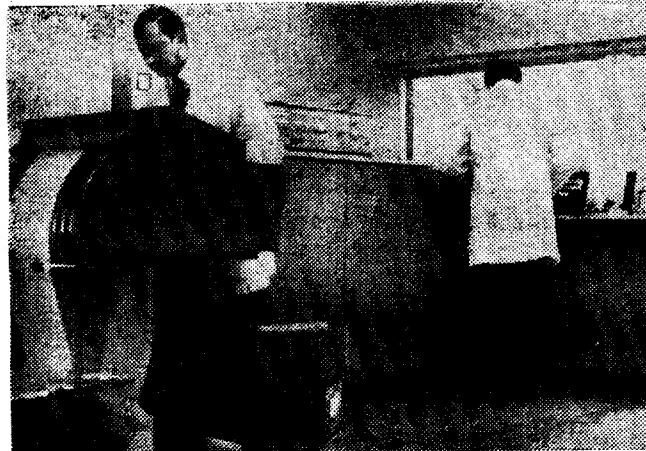
COMPUTADOR IBM EQUIPA O GRUPO LEPETIT EM PORTUGAL

Acaba de entrar em funcionamento um novo Computador IBM 360/20, recentemente instalado na Sede do GRUPO LEPETIT, em Lisboa.

Este Computador fará a gestão das Contabilidades Geral, Analítica e Industrial, da facturação, stocks, vencimentos, estatísticas de

vendas e outras necessárias para estudos de mercado, etc.

Através do Serviço de Informática o Computador servirá todas as Linhas de actividade do GRUPO LEPETIT em Portugal: LEPETIT, LESEQUE, DOW CORNING e ainda a Linha de Material Médico e Hospitalar.



Um aspecto do Centro de Processamento de Dados do Serviço de Informática do GRUPO LEPETIT

Grande interesse no Congresso Mundial da I. A. A. em Lisboa

Efetou-se em Zurique, 10.ª reunião do Conselho da Europa da International Advertising Association (I.A.A.).

Um dos pontos da agenda que mereceram maior atenção foi a realização, em Junho próximo, em Lisboa, do 22.º Congresso Mundial da organização. O delegado do «chapter» português fez uma exposição do anteprojecto do programa, que mereceu calorosos elogios por parte de todos os membros do Conselho da Europa.

Os principais «chapters» da Europa previram, no seu calendário de actividades, iniciativas visando a promoção do Congresso nos respectivos países, de modo a garantirem a presença em Lisboa do maior numero de delegados. A reunião em Lisboa será um empreendimento de importância e projecção.

No decurso da reunião de Zurique houve, ainda, elogiosas referências ao apoio que

a TAP — transportadora oficial do Congresso — tem vindo a prestar á organização.

«Meninos da Luz»

Depois de amanhã realisa-se na Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar um jantar de confraternização entre antigos alunos entrados de 1917 a 1922, inclusive. Destes cursos fazem parte, além do ministro da Marinha, contra-almirante Pereira Crespo, o general Venâncio Deslandes, o almirante Monteiro de Barros, o prof. Ducla Soares, o general António de Spínola, o capitão Soares da Cunha, e o eng. Fernando Castelo Branco.

As marcações podem ser feitas para a Calçada Marquês de Abrantes, n.º 40, 1.º, dt.º ou pelo telefone 662021.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais * Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Consumo mínimo 60\$00 * R. das Taipas, 14 * Tele. 327256.

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25\$00 (à noite) * Consumo mínimo 40\$00—Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 213259 * Encerra às quintas-feiras.

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zília Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — Cons. mín. 40\$00 * Travessa da Espera, 8. — tel. 35464 * Encerra às 5 da madrugada.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel

Silva e João Sobreira Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín. 40\$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef. 368579.

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Cidália Moreira, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa, Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consumo mín. 90\$00 * Beco das Cortumes, 10 * Telef. 860816.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramin Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» * Cons. mín. 50\$00. R. da Barroca, 133 * Telef. 369760 e 30532 * Encerra às terças-feiras.

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto

privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * Trav. da Queimada, 10-16 * Telefones: 362889-328503.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira, Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arcoutos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira * Cons. mín. 70\$00 * Rua do Norte, 91 * Telef. 30095-328713 * Encerra á segunda-feira.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fer-

nando, Emílio Reis, Luís Braga e Bervinda Cruz, Tocam: Pedro Coldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira, Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.) e Rua Gilberto Rolá 24 * Telefones 676655-672431.

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernanda Pinto, Francisco Martinho, Maria Amélia Proença, Alcindo de Carvalho Tocam: Jaime Santos, António Proença * Rua Diário de Notícias, 107 * Telefone 328307 * Encerra aos domingos.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO

Pop—Soul e Underground * Sempre os últimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. * Rua Carlos dos Reis, 51-A * Telef. 775695.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante * Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef. 790177 * Encerra às 3.30 horas

MAXIME

Conjunto 6 * Redução e Maximiliano * «Show» turístico * Var-

riedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

vá jantar ou cear
A FURNA
rua fernanda lapa, 38
a duque de loulé (estoril)

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra às 3 horas.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

ARCHOTE CLUBE-BAR

Cocktail-Bar — Salon — Boite — Clube * Últimas novidades em disco, recebidos directamente dos E. U. A. e Inglaterra * Rua D. Filipe de Vilhena, 6-D * Telef. 49960.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telef. 264521 - 264526-264596-264621-264946.

HIPPOPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A * Telef. 48384 * Conj. Hélder Reis * Encerrada aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

MIRAFLORES GRANDE E MODERNA CIDADE QUE NASCE SERÁ DOS MAIORES E MAIS COMPLETOS CONJUNTOS URBANÍSTICOS DO MUNDO

O plano de urbanização de Miraflores, é obra grandiosa que fará de uma das zonas mais aprazíveis, um dos mais modernos centros habitacionais do País. Começou a tarefa grandiosa e magnífica de erguer uma cidade, uma cidade-jardim, uma cidade-satélite que atenda às necessidades de desenvolvimento da população da capital e correspondendo à sua missão. É uma cidade nasce. Atraente e graciosa. Moderna e bonita. Cheia de recursos que garantem a sua própria subsistência. É uma outra cidade que continua a velha cidade. Uma cidade que nasce e se ergue com o ritmo fascinante do novo tempo.

Observando a maqueta geral do plano de urbanização, poderá verificar-se que nenhum pormenor foi esquecido, principalmente se esse pormenor puder significar alegria, conforto, segurança para os moradores de Miraflores alguns dos quais já residem nos amplos apartamentos de edifícios moderníssimos. Em Miraflores tudo foi previsto: blocos imponentes, ruas amplas, importantes centros comerciais. Edificados em local extremamente aprazível, numa encosta de declive suave que se vai perder nas margens do Tejo, com a brisa do Parque Florestal do Monsanto e a que vem do mar, parece que o ar de Miraflores fica com leveza e perfume e as residências que formam aglomerado de Miraflores realizam a frase onde transparece o sonho de Eça de Queiroz: «uma quinta com porta para o Chiado».

O Parque Residencial e Turístico de Miraflores tem ligações rápidas com Lisboa por auto-estrada e por uma estrada marginal, esta seguindo o Tejo e depois o Oceano, com perspectivas de beleza, permitindo alcançar, em poucos minutos, as praias internacionais da Cos-

ta do Sol bem como as paragens de Sintra. A ponte quintas numa zona residencial e turística que pode classificar-se uma pequena cidade começa a tornar-se realidade imponente e grandiosa.

Afirma o sr. Joaquim Peña Mecho: «O grupo de técnicos seleccionado entregou-se ao empreendimento com uma audácia de concepção, com espírito moderno e uma capacidade de planificação e de execução que estão profundamente adiantados sobre a nossa habitual maneira de agir».

E prosseguindo: «Pela primeira vez entra nós integra-se numa grande cidade um empreendimento urbanístico em que um real contributo para a resolução do problema habitacional assume também o aspecto relevante no acto da criação de beleza em que a busca do conforto se refina e se configura como um momento de poesia».

Miraflores pode ser considerado um dos maiores e mais completos conjuntos urbanísticos do mundo realizados por uma única empresa. Cerca de 4500 famílias das classes mais evoluídas irão residir nesta cidade-parque. Vão ser edificadas 850 000 m² de construções para habitações e equipamento, com um investimento de 1600 milhões de escudos que ainda durante alguns anos darão trabalho assegurado a milhares de operários e actividade a dezenas de fábricas de materiais de construção.

Referindo-se aos objectivos que norteavam o empreendimento, o sr. Joaquim Peña Mecho declarou: «Uma habitação que não seja apenas um receptáculo material, indisciplinado elemento de uma série que desconheça ou ignore a pluralidade do homem a manifestar-se a cada instante, mas, sim, um lar que a compreenda e a aceite e a estimule até, um lar em

que cada indivíduo integrado numa família sinta que as suas mais justas exigências de comodidade, de conforto físico e espiritual foram atentamente estudadas e satisfeitas. Uma habitação que dignifique o homem que a possui e lhe proporcione, em toda a plenitude os benefícios das técnicas mais evoluídas e dos mais duradouros materiais melhor adaptados às funções a que se destinam.» E sublinhando: «Uma habitação que conheça o homem na sua vida individual e na sua vida de relação, que aceite a terna e irrequieta presença de uma criança como a daquele que a idade venceu e mereça o calmo repouso numa zona

gação rápida com todo o Sul do País. E recorde-se que Miraflores é servida por toda a espécie de transportes urbanos — comboios eléctricos, autocarros, «eléctricos» e situa-se a um quilómetro da doca de «yachts» e desportos náuticos da Lisboa.

Este e muitos outros esclarecimentos são fornecidos pelo sr. Joaquim Peña Mecho, presidente do conselho de administração de Habitat — Empreendimentos Imobiliários (empresa-mãe que se destina, fundamentalmente à urbanização) e das organizações construtoras associadas Sôfocosa — Sociedade de Financiamentos Imobiliários e de Construções, Lda., e Con-

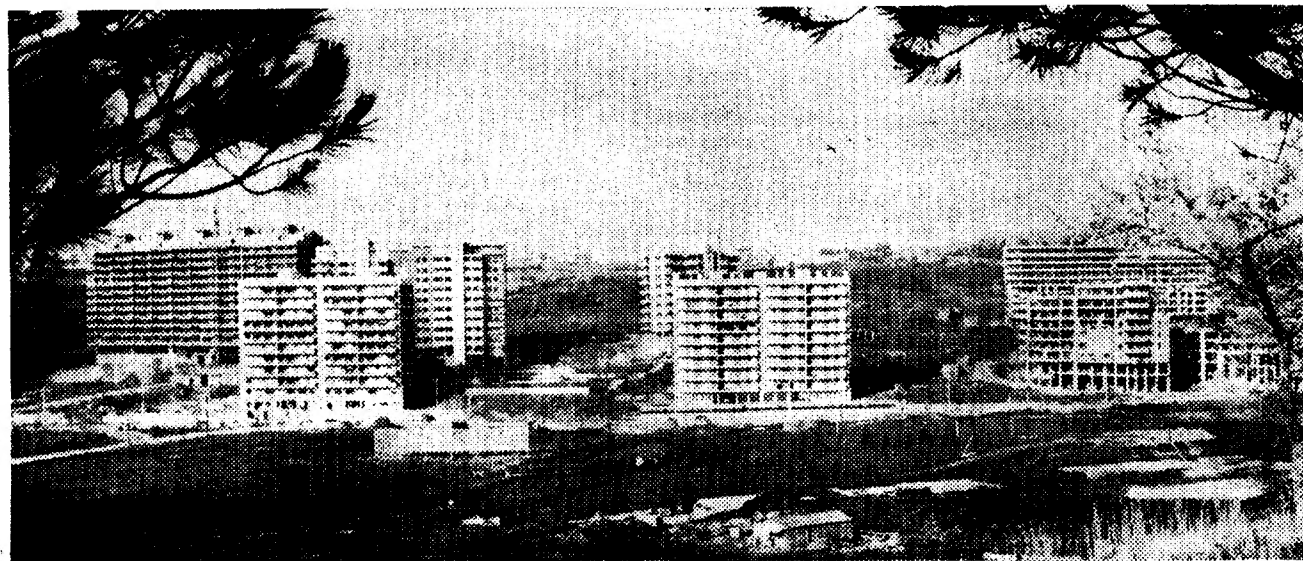
— desde o utensílio mais comum ao mais requintado perfume, desde o prático «pronto a vestir» até ao mais requintado modelo de Paris. Além deste, outros centros secundários serão instalados junto das residências, mas evitando a concorrência desregulada que anula a honesta rentabilidade comercial».

Pormenores que revelam a grandeza e o cuidado com que o grandioso empreendimento foi planeado: a rede de esgotos é das mais aperfeiçoadas tecnicamente e não existirão problemas de água por estar previsto um consumo de 300 litros de água potável por dia e por habitante. Em pleno funcionamento encontra-se já uma escola preparatória, es-

zens internacionais. Em resumo: Miraflores será a mais importante urbanização portuguesa, com a colaboração de grande numero de artistas, alguns de renome mundial, para actuarem nos diversos campos de que uma urbanização modelo deve comportar.

Alguns elementos estatísticos (impressionantes pelo seu numero de quantidade) dos materiais a utilizar nas construções: 200 milhões de quilos de cimento; 56 milhões de quilos de ferro; 91 milhões de quilos de tijolos; 50 mil portas; 32 mil janelas; 500 000 m² de parquetes; nove mil banheiras e 580 ascensores.

No conjunto urbanístico de Miraflores, que terá grande



Conjunto de alguns dos imponentes edifícios já construídos na zona aprazível do Vale de Algés, onde se localiza Miraflores — a cidade que nasce

onde a Natureza foi prodiga». Estes os claros objectivos da «Habitat» ao estudar a urbanização do Vale de Algés ao criar o magnífico conjunto residencial de Miraflores. Escala: rece o sr. Joaquim Peña Mecho: «As habitações projectadas sobre o Tejo assegura a li-

civil — Construção Civil, Lda. Natural de Valência, o sr. Joaquim Peña Mecho, grande industrial na América Latina, conservou, durante anos, o monopólio da produção mundial de farinha de peixe. Grande amigo de Portugal, transferiu para o nosso País a sede dos seus negócios há cerca de vinte anos. O sonho de transformar das da primeira fase, agrupam-se em edifícios de 6, 8, 12 e 15 pisos, servindo famílias diversamente constituídas, do pequeno ao numeroso agregado. Em todos os casos, os serviços técnicos da «Habitat» tiveram como objectivo que permanecesse e insistentemente orientou todos os seus estudos a obtenção de resultados sempre superiores aos já habitualmente aceites como satisfatórios em todos os campos que interessam, quer nos processos construtivos quer à concretização dos melhores níveis de conforto e segurança».

E continuando: «Conjunto habitacional de audaciosa concepção urbanística, considerado um dos maiores e mais completos do mundo pela maqueta geral de conjunto, em Miraflores irão ser instaladas actividades indispensáveis à vida e que foram planeadas para servirem funcionalmente as necessidades dos habitantes. Assim, bem no coração deste empreendimento irá surgir um Centro Comercial Principal, que será o mais completo e amplo da Península e onde se poderá adquirir tudo

tando ainda previstas escolas oficiais e particulares, e, também, um liceu. Serão construídos diversos viadutos para evitar os naturais perigos de circulação automóvel que em Miraflores começam a ser problema a considerar.

Nos centros comerciais não faltarão restaurantes de grande requinte, «boites», boutiques e bares e grandes arma-

projeção arquitectónica, salientam-se os seus objectivos residenciais. A par de outras actividades, vão salientar-se edifícios que em grande numero atingem 26 andares. Miraflores oferecerá beleza, conforto, utilidade, conjunto moderno e aspecto monumental, que a vão impor como nova cidade e centro urbano de mais alto interesse.



O sr. Joaquim Peña Mecho prestando esclarecimentos ao «Diário de Lisboa» perante a magnífica de conjunto do Parque Residencial e Turístico de Miraflores

OS SALDOS

NOS TECIDOS
ALMIRANTE, LDA.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 23-A

de MALHAS — ATOALHADOS
COBERTORES — LINGERIE
CAMISARIA e CONFECÇÕES, etc.

CONTINUAM

TUDO POR MENOS DE METADE
DO SEU VALOR

AEROPORTO DE LISBOA (1970): MAIS DE DOIS MILHÕES DE PASSAGEIROS

• POR SOLUCIONAR O CASO DOS RESTAURANTES DA AEROGARE

O Aeroporto Internacional de Lisboa bateu, em 1970 todos os recordes de tráfego — passageiros, carga, correio e aviões — segundo dados fornecidos pelos serviços de estatística daquele departamento.

O movimento foi de dois milhões e 260.793 passageiros — desembarcados, embarcados e em trânsito; 17 milhões e 827.701 quilos de carga comercial; três milhões e 476.362 quilos de correio e 42.996 aviões, dos quais 34.392 comerciais. As percentagens para mais, foram respectivamente de 22,02%, para passageiros; 19,25% para carga; 7,21% para correio, 8,48% para total geral de aviões e 13,90% para os aviões comerciais.

No ano de 1969, o aeroporto havia movimentado respectivamente, um milhão e 852.715 passageiros, 15 milhões e 647.566 quilos de carga geral, três milhões e 242.333 quilos de correio, 39.633 aviões, dos quais 30.220 comerciais.

Em 1970, o tráfego total de passageiros das linhas internas, a cargo da TAP, foi de 901.182 sendo 218.899 entre Lisboa e Porto e 82.293 entre Lisboa e Faro. No ano anterior, o tráfego de passageiros nas linhas internas foi de 246.418, sendo 182.775 entre Lisboa e Porto, e 63.643 entre Lisboa e Faro.

Ainda em relação ao número de passageiros que se movimentaram pelo nosso principal aeroporto, as estatísticas dão-nos como desembarcados 922.959 e embarcados 946.185, havendo ainda 991.649 que se limitaram a conhecer apenas a nossa aerogare.

Dos passageiros embarcados e desembarcados, estrangeiros, mais uma vez a grande percentagem pertenceu aos Estados Unidos da América — 387.518, ou seja, mais de 20% sobre a totalidade dos movimentos estrangeiros. Segue-se, nessa escala a Inglaterra com 110.138; a Alemanha, 66.274; Brasil, com 57.666; França, 48.075; Espanha, 29.411; a Itália, 28.324 e, em menor escala, dentro de um grupo de outros países de reduzida percentagem turística, aparecem-nos a África do Sul com 20.710.

O MAIOR DIA: 5 DE SETEMBRO

No que diz respeito a quantidade de aviões movimentados, a supremacia como não podia deixar de ser, vai para a Companhia Nacional, que regista além de um tráfego recorde uma boa percentagem em relação a todas as outras companhias aéreas que operam em Lisboa.

Assim, temos a TAP, em 1970, com 9 852 movimentos — decolagens e aterragens, seguida das companhias americanas com 4 774, inglesas, 2 412, espanholas, 1 984, francesas, 1 771, alemãs, 1 662, brasileiras, 1 477, italianas, 1 404, sul-africanas, 1 133 e suíças, com 835.

Ainda, como número elucidativo, podemos acrescentar que, o mês de maior afluxo de passageiros embarcados e desembarcados, foi Agosto, com 217 643, mais 18,72% que 1969; e o dia de maior número de passageiros embarcados e desembarcados foi 5 de Setembro, com 8571 ou seja, mais 8,11%. Por ou-

tro lado, foi igualmente o mês de Agosto, o de maior número de aviões movimentados — 3 822 (+12,11%). O dia de maior número de aviões comerciais movimentados foi 12 de Outubro, com 132 (+15,78%).

A par destas informações o gabinete de Imprensa do Aeroporto de Lisboa indica, no referente a carência dos serviços da gare, o seguinte:

Recordamos, por exemplo, o caso já tão falado dos restaurantes do aeroporto. O serviço é mau, e quando se protesta a resposta é que faltam condições para se trabalhar devidamente, especialmente em espaço. No entanto, continua fechado, isto há mais de um ano, o restaurante que ocupa todo o terceiro piso da ala sul da aerogare. Este restaurante foi adjudicado em 1969 por uma importância que orçava as três dezenas de milhares de escudos por mês. A sua não abertura traz um duplo prejuízo, não entram nos cofres do Estado aquelas centenas de milhares de escudos da renda e os funcionários e o público não têm lugar onde possam tomar as suas refeições, pois o chamado restaurante «regional», por um lado não está à altura de o fazer, por outro encontra-se quase sempre superlotado. Depois, há a agravante de, nesse pequeno restaurante, as ementas serem sempre reduzidas a três ou quatro pratos diferentes com uma quase obrigatoriedade de um desses pratos ser de frango e o outro de bife.

Também aqui há qualquer coisa que não está bem, pois, segundo, um aviso inserto na própria ementa, aquela situação seria apenas transitória.

ria, talvez três meses o tempo suficiente para a construção de uma ampla e moderna cozinha. Eram apenas três meses, dizia o aviso. Todos aceitaram de bom grado e, não há dúvida que a obra estava pronta dentro desse prazo. Isto foi há quase um ano, mas a tal cozinha continua fechada e o aviso mantém-se junto do «menu».

DE ESPINGARDA À CABECEIRA

CARTAXA, 13 — Quanto estabelecimentos desta vila (uma farmácia, uma papelaria, uma pastelaria e um bar) foram assaltados por gatinhos desconhecidos, o que traz á memória dos cartaxenses o extinto corpo de guarda-nocturnos, que tão

bons serviços aqui prestou há anos.

É raro o mês em que os amigos do alheio não aparecem a fazer das suas, o que tem levado algumas pessoas a dormir com a espingarda á cabeceira.

ADMITIMOS:

Analistas de Sistemas Programadores de Sistemas

OFERECEMOS:

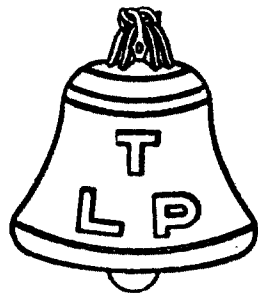
- Colocação numa Empresa em expansão ininterrupta a altas taxas de crescimento;
- Oportunidade de:
 - realização pessoal, colaborando no desenvolvimento de sistemas de ponta (Batch e real-time), utilizando modernos e potentes equipamentos e técnicas avançadas;
 - excepcional realização profissional;
 - contactos internacionais;
- Vencimentos de vanguarda cuja evolução se processará de acordo com os méritos de cada um;
- 13.º Mês;
- Subsídio de Férias;
- Salários diferidos;
- Regalias Sociais;
- Viagens.

EXIGIMOS:

- Experiência assente em Data Processing e Sistemas complexos, de preferência com conhecimento das técnicas do desenvolvimento do trabalho em equipa;
- Boa capacidade de comunicação oral e escrita;
- Compreensão do inglês escrito, de preferência com boas possibilidades de expressão;
- AOS ANALISTAS, conhecimentos profundos dos domínios dos estudos de viabilidade e desenho de Sistemas e das técnicas de Análise Estatística, com preferência conhecendo as disciplinas de Gestão, o Cálculo Financeiro, a Contabilidade, Custos e técnicas de controle orçamental e de produção, bem como Organização em geral;
- AOS PROGRAMADORES, conhecimentos profundos da linguagem Assembler e, de preferência, de uma 2.ª e 3.ª linguagens de alto nível e dos programas de controle, de serviço e utilitários dos Sistemas de Operação D. O. S.;
- Situação militar resolvida.

GUARDA-SE SIGILO ABSOLUTO

Resposta urgente a este Jornal ao n.º 720.



TELEFONES DE LISBOA E PORTO COMUNICADO CENTRAL DE SACAVÉM

A partir das 0 horas de amanhã os números de telefones

2511 — — —

serão alterados para

2521 — — —

DE FUTURO EM VEZ DE 2511 MARQUE 2521 SEGUIDO DOS RESTANTES TRÊS ALGARISMOS.

extras que são equipamento normal



- 1 - Duas palas almofadadas anti-sol
- 2 - Esguicho eléctrico (o limpa-parabrisa é de 2 velocidades)
- 3 - Espelho retrovisor anti-choque
- 4 - Tampão de gasolina com fechadura
- 5 - Isqueiro eléctrico • Aquecimento e ventilação de 3 velocidades
- 6 - Aviso Intermitente de perigo
- 7 - Travões de disco à frente
- 8 - Fechos de segurança
- 9 - Ventiladores internos evitando os triângulos deletores, para máxima visibilidade
- 10 - Tablier totalmente estofado • Indicador luminoso do travão de mão
- 11 - Punho de cortesia

A uma perfeita beleza de linhas
junta-se
um acabamento de extraordinário requinte

**73 HP no motor
mais de 145 Km/h
pneus radiais**



TOYOTA veio para ficar
SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.

IMPORTADORES EXCLUSIVOS:

Concessionários em todo o país com assistência de serviço e peças.

Em Lisboa: **TRANSMOTOR** Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A

No Porto: **TRANSMOTOR** Rua do Campo Alegre, 690 a 718



Esta é a jovem Maria Teresa Monteiro de Oliveira, assistente de bordo da TAP, escolhida para representar a companhia portuguesa no Concurso Internacional de Assistentes de Bordo, em Punta del Este, em Montevideo. A foto foi obtida no momento em que a nossa compatriota partia para aquela cidade.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 13 — (L. e A. N. I.) — O comando-chefe das Forças Armadas em Angola distribuiu uma comunicação do seguinte teor:

«1 — Persistindo na intenção de encobrir a debilidade que continua a caracterizá-la e contrariando o axioma de libertadores do povo que dizem ser, a actividade dos terroristas voltou a manifestar-se especialmente por actos de barbárie sobre as populações.

2 — De facto, em Janeiro, a actividade terrorista, que teve um decréscimo de 7 por cento em relação ao mês precedente, repartiu-se do seguinte modo:

Ações de intimidação das populações, 31,8 por cento;

Um simples número pode identificar cada cidadão

Um simples número será mais que suficiente para identificar cada cidadão, quando o Código Nacional de Identificação Pessoal for uma realidade. Isto é o respectivo projecto, ainda em estudo, vier a ser aceite e aprovado.

O projecto foi elaborado no extinto Secretariado da Reforma Administrativa, hoje Direcção dos Serviços da Reforma Administrativa. Com o referido Código pretende-se facilitar a administração a identificação dos cidadãos, já que o número que a cada um couber permite saber o local e a data do nascimento (dia, mês e ano, distrito, concelho e freguesia) e o sexo.

Por enquanto, a ideia do Código está a ser lançada. Ainda agora se realizou uma sessão do Instituto Português de Ciências Administrativas, subordinada ao tema «Um projecto de código nacional de identificação pessoal. Manifestação de uma nova ideia de administração». O tema foi apresentado pelo dr. Duarte Nuno de Vasconcelos, chefe da divisão de Organização da Direcção dos Serviços da Reforma Administrativa e autor do relatório sobre o Código.

reações ao avanço das nossas tropas, 32 por cento; implantação de engenhos explosivos, 16,7 por cento; flagelações à distância contra as nossas tropas, 11,8 por cento; outras acções, 1,7 por cento.

3 — Nas acções de intimidação das populações (maior percentagem da sua actividade) foram raptadas 155 pessoas e mortas 20, a maioria das quais com requintes de vandalismo: uma mulher e cinco crianças assassinadas depois de amarradas e espancadas na área de Rivingo e sete mulheres e uma criança, de Sanzala Cala Canambua, mortas à catanada.

4 — Sabendo que as consequências desta actividade são o aumento de repulsa à sua causa, a sua manutenção só pode ser devida a necessidade de apresentarem resultados a quem lhes financia os movimentos.

5 — Mas os resultados, tirando os das acções perpetradas sobre a população, resumem-se ao seguinte:

Fuga ao contacto com as forças da ordem, perante as quais quase só reagem «in-extremis»; número de mortos provocados às nossas tropas nulo; 60 por cento das intus implantadas foram detectadas e levantadas; agravamento da desorganização terrorista nos Dembos; aumento de fugas, referenciadas para a Zambia, no México.

6 — Em consequência da atitude desumana dos terroristas das nossas acções de limpeza dos focos subversivos, setecentas e cinquenta e nove pessoas, entre apresentadas e libertadas, iniciaram uma vida de paz e progresso.

7 — Como corolário do esforço ofensivo levado a cabo, de que se salientam as operações «Alvorada», «Aspro», «Murça», «Trinchar a Cavalito» e «Pardal», embora só se tenha obtido contacto em 6 por cento das missões efectuadas, ocasionaram-se noventa e quatro mortos, entre os quais alguns chefes, e sessenta e quatro feridos confirmados.

8 — Continua a processar-se a apresentação de apreciável quantidade de elementos terroristas armados.»

COMERCIANTES DA BAIXA DESCONTENTES COM O «NOVO TRÂNSITO»

«O novo esquema de trânsito fez desaparecer os clientes» — queixam-se alguns comerciantes da Baixa. A reabertura do trânsito nos dois sentidos na Rua Garrett pouco melhorou, parece, a situação.

Neste sentido, 12 comerciantes, em nome de outros

250 das ruas Nova do Almada, Garrett, S. Nicolau, Augusta e do Ouro, o presidente da União de Comerciantes de Lojistas de Lisboa, Sr. Aníbal David, avistaram-se com o presidente do Município, a quem expuseram a situação em que se encontra o comércio, naquela zona, a

partir da data em que foi alterado o trânsito. Pretendem os comerciantes que tudo fique como dantes, até se conhecerem os resultados do novo sistema de comando do trânsito com sinais luminosos, confiando por isso, ainda

Como alguns estabeleci-

mentos o negócio desceu a ponto de causar alarme, aqueles comerciantes recelam, caso o presidente do Município não resolva restaurar o sistema de trânsito que vigorava anteriormente, que aconteça o pior. Isto é que se chama a uma situação irremediável.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

novas condições de DEPÓSITOS A PRAZO

6 meses renovável 4,75 %

AO ANO

1 ano renovável 5,25 %

AO ANO

15 meses renovável 5,75 %

AO ANO

**PARA OS DEPÓSITOS A PRAZO
JÁ EXISTENTES, AS NOVAS
CONDIÇÕES APLICAM-SE A
PARTIR DA SUA RENOVAÇÃO**

IMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE 1000\$00 COM O MÍNIMO DE 10 000\$00

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos nos termos da lei.

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.



**COIMBRA:
DA CRISE
A REFORMA**

UMA RESPOSTA ÀS NECESSIDADES DO NOSSO SISTEMA ECONÓMICO

— afirmam os dirigentes da Associação Académica

Ouvir a opinião dos estudantes sobre a reforma da Universidade era um passo indispensável, quando se auscultam também os pareceres de mestres e do próprio reitor. Que estudantes ouvir? A resposta não encontra dificuldades. Certamente os únicos representativos. Assim se explica o aparecimento desta entrevista colectiva com Carlos Fraião, aluno do 3.º ano de Direito e presidente da direcção-geral da Associação Académica de Coimbra, Raul Junqueira, do 5.º ano do mesmo curso e vogal das culturais por aquela direcção, além de Pena dos Reis, estudante do 3.º ano de Direito, e 1.º secretário da mesma estrutura associativa.

FINALIDADES DA REFORMA

«Diário de Lisboa» — Perante a apresentação pública das linhas gerais da reforma do ensino superior, e após rápida leitura, pomos duas questões: que finalidades ou fins vos parece que a reforma visará, e até que ponto, no contexto económico e político actual, vos parece «praticável» tal reforma?

Carlos Fraião — Quanto à primeira questão posso responder que das linhas gerais propostas para a reforma resulta claro que elas serão (ou ela será) uma resposta às necessidades do sistema económico português, apesar de o sr. ministro ter afirmado no seu discurso de 6-1-71 que «o sistema educativo não deve subordinar-se directamente às exigências do desenvolvimento económico». Daqui preconizarem-se linhas de ensino que venham

satisfazer essa necessidade. O facto todavia é que as necessidades económicas que levam o Governo a querer alterar de algum modo o sistema do ensino português não esgotam a compreensão do projecto de «Reforma». Mais, tais medidas, no estrito sentido em que podem responder a tais necessidades, têm sido tomadas pro-

tar a opinião pública e os jovens muito concretamente. Isto é, o projecto de reforma responde, nos limites estreitos da campanha que o envolve ao nível dos órgãos de informação, a anseios largamente sentidos e persistentemente expressos desde há muito. Será isto tanto mais comprovado se se analisar a relação que existe entre este

Quanto ao segundo ponto, importa dizer para já que uma reforma com pretensões a modificar o sistema de ensino tradicional exige elevadas verbas orçamentais. Se é certo que o sr. ministro tenha apontado que o seu Ministério dispunha de um maior orçamento, apesar disso ele é insuficiente se recordarmos até que o prof. Veiga Simão se tem referido

para o qual nos convidou o sr. ministro tiver lugar nos jornais? Está garantida a liberdade de reunião para a discussão desses problemas? E a participação do povo português como será feita? Através de formulários distribuídos casa por casa? Pedir-se-á o envio pelo correio das opiniões das pessoas?

Parece-me que sem instituições livres e eficientes será utópico pensar-se numa discussão da reforma pelo Povo Português!

Pena dos Reis — Eu perguntaria até, com quem conta o Governo para participar nesse debate? E não andarei afastado da verdade se disser que conta com os órgãos de gestão das empresas e com uns tantos professores tradicionalmente opostos a qualquer tipo de reforma.

«D. L.» — Que pensa do modo como está formulada a participação dos estudantes na gestão da Universidade? E da «eleição» do reitor?

Carlos Fraião — O modo como o sr. ministro concretizou no projecto a participação dos estudantes no governo da Universidade é insignificante. Desde há muitos anos que os estudantes vêm reivindicando o seu direito a intervirem em todos os momentos e instâncias em que se decida da vida da Universidade. Diz-se, por exemplo, no actual projecto que os estudantes só serão chamados aos conselhos universitários quando estejam em discussão problemas do seu

directo interesse. Que critérios (e quem os define) serão utilizados para determinar ou não a chamada dos estudantes? Não compreendo até quais sejam os assuntos da Universidade que não digam respeito aos estudantes. Quanto à eleição do reitor as linhas propostas não vêm satisfazer os interesses estudantis. Os professores é que dirão os nomes propostos para o reitor. Alguns professores, e nenhum estudante. E que dizer da «escolha» dos directores de Faculdade? Quantos serão os estudantes activamente ouvidos neste aspecto?

Pena dos Reis — Apesar de os estudantes há anos serem os grandes catalizadores das poucas modificações observadas na Universidade, são agora, na prática, pelas linhas da reforma, afastados de participação na sua gestão. Pretende-se fazer do estudante um elemento passivo.

«D. L.» — Várias vezes nos documentos publicados se remetem aspectos (de concretização) da reforma para os Estatutos. Se é esta Universidade que vai elaborar esses Estatutos parece-vos que eles introduzirão modificações essenciais?

Carlos Fraião — A pretexto de se defender a autonomia da Universidade a todo o momento se diz que deverão ser as próprias escolas a elaborarem os seus estatutos. Pois bem, as Universidades do momento não nos merecem confiança para procederem à feitura des-



Três dirigentes estudantis entrevistados colectivamente

gressivamente sem que a volta delas se gere tal ambiente de expectativa e congratulação política. A razão porque este projecto de reforma é um acto político é outra fundamentalmente e diz respeito à necessidade de conqui-

projecto de reforma e o ritmo do desenvolvimento que o condicionou (ou não). É aqui que surge outro problema que os economistas formulam com uma interrogativa. Estamos em desenvolvimento económico ou estagnação?

algumas vezes é útil colaboração que as entidades (empresas) privadas podem desempenhar para a manutenção ou abertura de estabelecimentos de ensino. Cite-se o caso de Guimarães onde vários industriais procederam à angariação de fundos para a criação de um Instituto Politécnico.

«D. L.» — Poder-se-ia precisar melhor a segunda questão, que é a de saber se é possível falar-se em reformar ou «renovar» a Universidade, fazendo-o em termos de pretender isola-la da restante realidade nacional?

Carlos Fraião — É evidente que não pode. A Universidade está intimamente ligada à vida da Nação. O que se observa é um «certo» movimento na economia. É esse movimento que a Universidade reformada vai acompanhar.

Raul Junqueira — Um dos fins programados pela reforma é a «democratização do ensino». Esta finalidade surge-me, na reforma, um tanto ambígua. Irão chegar à Universidade os filhos da classe trabalhadora? Em países mais desenvolvidos, como no caso da França, os filhos dessa classe na Universidade não atingem mais que os 4% da totalidade dos seus estudantes.

DEBATE PÚBLICO

«D. L.» — O segundo ponto que propomos à discussão é o que se refere à participação do povo português na discussão da reforma. Parece-vos praticável este debate? Que condições consideram indispensáveis para que possa efectivar-se?

Raul Junqueira — Para não me alongar diria: está assegurada uma condição mínima que é a da liberdade de expressão? A censura prévia será eliminada quando o debate público



RAUL JUNQUEIRA
«Irão chegar à Universidade os filhos da classe trabalhadora?»



CARLOS FRAIÃO
«As Universidades do momento não nos merecem confiança»

LOTARIA DO CARNAVAL

(Atenção)

Os actos do sorteio da próxima Lotaria do Carnaval realizam-se, excepcionalmente, a uma Sexta-feira (dia 19 de Fevereiro).

O plano da referida lotaria determina a atribuição de prémios no valor de doze milhões e novecentos e sessenta mil escudos, repartidos entre 107.676 fracções.

faça um teste aos TRAVÕES do seu carro no BANCO DE ENSAIOS da Frécar

AV. 28 DE MAIO
CAMPO GRANDE
R. DA CRUZ VERMELHA
FEIRA POPULAR
AV. DA REPÚBLICA
5 DE OUTUBRO

Tels 760220 760224 760256

«Há teses difíceis»

ses Es vão ser elaboradas. Quais? a cátedra foi eliminada.

DE 1 O

O 1 Investi move. de fo mento, Março seminário Investi primeir 1 de M Program seu su seguint ma ger estanda luções método sistemat

timas; lidade; o probl Os in rigir-se, ções, ao e Aperi 28-1.º - telefones

Bart OUR 293—R COMPR JÓIAS CASA

O DIREITO À INFORMAÇÃO

Recebemos, com o pedido de publicação, do dr. Diogo de Melo de Sampayo, administrador do Hospital Júlio de Matos, a carta que a seguir publicamos, relativamente ao nosso comentário publicado no passado dia 6, sob o título «O direito à informação».

«F-me particularmente grato dirigir-me a V. para agradecer, mais uma vez, pessoalmente e na minha qualidade de administrador do Hospital Júlio de Matos, o valioso contributo com que, através do jornal da muito ilustre Direcção de V. tem distinguido este Hospital, na divulgação de variados aspectos da sua vida e, em especial, quanto ao re-levante e à participação dada às várias representações levadas a efeito pelo Grupo de Teatro Experimental do mesmo Hospital, com a colaboração de doentes.

Nos colóquios subsequentes a cada uma dessas representações tem o «Diário de Lisboa» contribuído, de forma verdadeiramente notável, interessada e esclarecida, para dar a conhecer e fazer compreender ao País, além das muitas e graves carências que ainda se registam no importantíssimo sector da Saúde Mental, a necessidade imperiosa de se encarar o doente mental, não como uma espécie à parte, um segregado ou um subproduto de escala zoológica, mas apenas como uma pessoa, um ser humano, perfeitamente recuperável para a sociedade, desde que seja objecto de tratamento adequado e da compreensão e amparo do seu semelhante.

Acredito no Direito à Informação e respeito-o escrupulosamente.

E justamente porque assim sucede, solicito de V. a propósito da notícia subordinada àquele título e inserida no «Diário de Lisboa» de 6 do corrente, se digne prestar publicamente no mesmo jornal da superior Direcção de V. Ex.ª, o seguinte esclarecimento:

1. Não ordenei qualquer inquérito ou processo disciplinar contra quem quer que fosse, mas apenas uma investigação destinada a saber qual o funcionário ou funcionários do Hospital Júlio de Matos que porventura teriam convocado a Imprensa para a reunião de 1 de Fevereiro, e das circunstâncias dessa eventual convocação.

2. A diligência destinava-se unicamente a elucidar o eventual responsável ou responsáveis de que, não só tais convocações como as próprias reuniões em si e as respectivas matérias, teriam que ser sempre levadas ao meu conhecimento prévio, para me reservar o direito (que é também um dever) de as submeter à apreciação governativa, quando porventura nas mesmas reuniões se anteviesse a tomada de atitudes em desacordo com os princípios estabelecidos na Constituição, lei fundamental do País, atitudes cuja génese e divulgação só podem, como é óbvio, comprometer não só os médicos funcionários seus autores, como os doentes confiados à sua guarda e o próprio bem comum.

3. Da investigação feita apurou-se que nenhum dos funcionários do hospital foi responsável pela convocação do vosso repórter, cuja perma-

nência na reunião foi votada pela esmagadora maioria dos médicos presentes na reunião (pois foram só cinco os que se pronunciaram contra ela, num total de cinquenta e quatro).

4. Por isso, a elucidação que pretendíamos fazer ao eventual ou eventuais convocantes foi dirigida pessoalmente (e já no dia seguinte ao dos telefonemas a que a vossa notícia alude) à generalidade dos médicos deste hospital que, com o melhor espírito de compreensão, entenderam perfeitamente o seu alcance e a acataram sem quaisquer objecções.

A Imprensa Portuguesa, de que o jornal de V. é um dos altos expoentes, tem vindo a cumprir, cada vez melhor, a árdua missão de informar. E eu, como português, oriundo de Goa, que me prezo de ser,

orgulho-me do facto e esforço-me por participar nesse movimento renovador, dinâmico e salutar, em prol do bem comum e da verdade. Bem-haja.»

N. da R. — O dr. Diogo de Melo de Sampayo afirma (ponto 1 e 2) que não ordenou qualquer inquérito, esclarecendo que se tratou de uma investigação «destinada a saber qual o funcionário ou funcionários do Hospital Júlio de Matos que porventura teriam convocado a Imprensa para a reunião de 1 de Fevereiro, e das circunstâncias dessa eventual convocação». Da referida investigação, ainda segundo o dr. Diogo de Sampayo, «apurou-se que nenhum dos funcionários do hospital foi responsável pela

convocação do vosso repórter...». Regozijamo-nos que assim tenha acontecido, pois tal desfecho evitou hipotéticos aborrecimentos e lamentáveis contrariedades ao pretensão «responsável». Para nós o essencial é informar o público acerca da matéria que efectivamente lhe possa interessar e fazê-lo em termos objectivos e completos, respeitando os mais elementares princípios da ética profissional.

Parece-nos poder inferir da sua resposta que a presença dos jornalistas deve depender dos problemas em debate e da antevista das atitudes a tomar pelos participantes. Este é um facto que o sr. dr. Diogo de Sampayo pode erradamente considerar aceitável em função do seu cargo no

hospital, mas que de modo algum pode ser acatado, por quem tem a tarefa difícil de informar o público. Uma sociedade deve ser constituída por cidadãos responsáveis pelas suas opiniões e pelos seus actos, sobretudo quando tais cidadãos exercem uma actividade tão importante como a Medicina. Não podemos aceitar qualquer tipo de filtros à informação, quer esses filtros revistam as formas da malha administrativa ou de outros aparelhos limitativos.

Agradecemos as palavras elogiosas do dr. Diogo de Melo de Sampayo à acção do nosso jornal e, em particular, o nosso modesto contributo para dar a conhecer ao País as graves carências «no importantíssimo sector da Saúde Mental».

A nossa estabilidade garante o seu futuro

A «Holiday Inns», fundada nos Estados Unidos em 1952, é hoje a maior cadeia de hotéis do mundo, dispondo de cerca de 1.400 hotéis onde mantém o mais elevado índice de ocupação anual.

É a essa organização que pertence o «Holiday Inn Madeira», uma realização da Interhotel, actualmente em construção no complexo turístico da Matur, na Ilha da Madeira, de que é o ponto focal.

Para se avaliar da grandiosidade deste empreendimento basta considerar os seguintes números:

	A executar	Executado
Escavação	30.000 m ³	29.000 m ³
Betão*	18.500 m ³	2.600 m ³
Aço	167.369 kg	123.000 kg
Cofragem	51.987 m ²	9.500 m ²
Lages pré-fabricadas	10.000 m ²	1.080 m ²

* — Sapatas, pilares, vigas, lages maciças de suporte.

**Holiday Inn
madeira**

INTERHOTEL

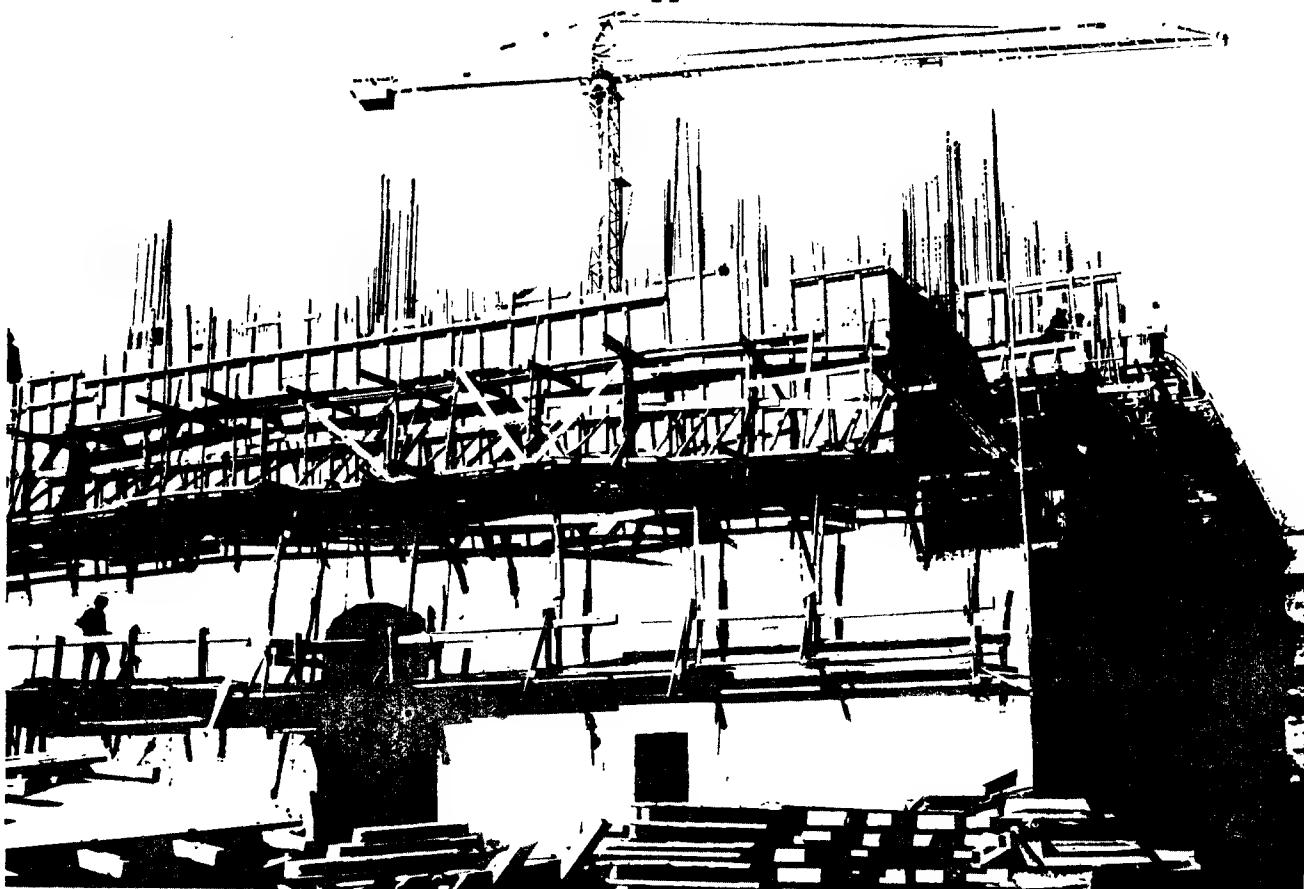
DEPARTAMENTOS DE PROMOÇÃO:

LISBOA: Av. Estados Unidos da América, 53-C — Telef. 72 86 16

Av. Infante Santo, 66-F — Telef. 87 31 95-87 41 59-67 30 28

PORTO: Rua do Campo Alegre, 106 — Telef. 670 11/2/3

MADEIRA: Água da Pena, Machico — Telef. 5 43 11/2/3



DES
MICO
adémica



PENA DOS REIS

«Há anos que os estudantes são os grandes catalisadores das poucas modificações observadas na Universidade»

ses Estatutos. Os estudantes vão ser mobilizados para a sua elaboração? E os professores? Quais professores? Veja-se que a cátedra vitalícia ainda não foi eliminada pela liberal reforma.

TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL

O Instituto Nacional de Investigação Industrial promove, através do seu grupo de formação e aperfeiçoamento, durante os meses de Março e Abril, uma série de seminários sobre *Técnicas de Investigação Operacional*. O primeiro, que terá início em 1 de Março, tem por tema a *Programação Linear* e do seu sumário salientam-se os seguintes títulos: O problema geral da programação; estandardização formal; soluções e sua localização; um método iterativo de obtenção sistemática das soluções óptimas; degenerescência; dualidade; programação inteira; o problema dos transportes.

Os interessados poderão dirigir-se, para mais informações, ao Grupo de Formação e Aperfeiçoamento do INII, à Rua do Bueno, Aires, 28-1.º — Lisboa 2, com os telefones 67 70 07-8-9.

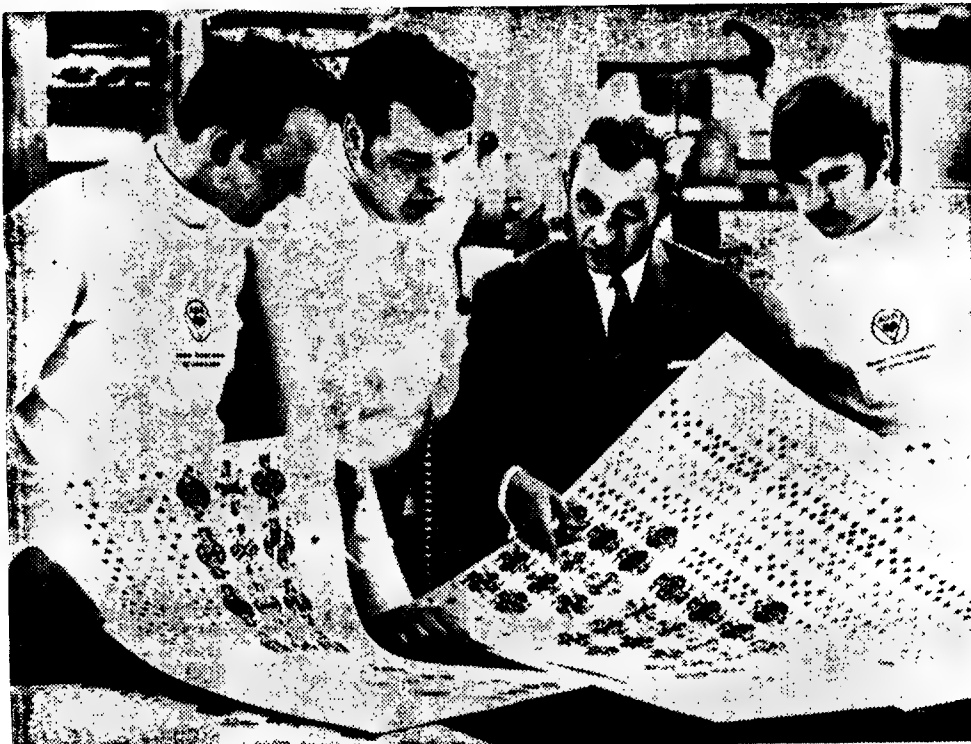
Barbosa, Esteves & C.ª, L.ª

OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS
JOIAS NESTA ACREDITADA
CASA DA ESPECIALIDADE

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA. 257



DUZENTAS HORAS COM O BARALHO — Estes três cavalheiros de «pull-overs» brancos foram considerados os jogadores de cartas de maior resistência do mundo. Vejam só: jogaram sem interrupção durante 200 horas. (O anterior «record» — 96 horas — datava de 1944). A prova decorreu em Ennepetal (Alemanha). Os cigarros fumados, se colocados em linha, cobririam uma distância de 2 quilómetros...

Dizem os leitores...

Casamento civil e religioso

Primeira ponderada atenção dos leitores interessados a seguinte carta (coincidentemente com tantas outras que constantemente nos chegam) que nos escreveu o sr. José Vieira da Luz sobre as incidências e complicações do importante problema do casamento católico e do divórcio:

«O verdadeiro cristão sabe que o matrimónio não é só um contrato, mas, também, um sacramento. (Efésios, 5:22-23), que, por lei divina positiva, que nem a Igreja, portanto, pode alterar, é indissolúvel: «não separe o homem o que Deus juntou» (Mateus, 19:6). Há casos, muito restritos, em que a Igreja se limita a reconhecer a nulidade de um matri-

mónio: não o anula, porém; já era nulo *ab initio*.

Quem sabe isto, se casa pela Igreja, deve estar decidido a cumprir esta lei inalterável pelos homens. Assim deve proceder o verdadeiro cristão. E quem não se sentisse com forças para cumpri-la não devia casar religiosamente. Porém, a Igreja pode reconhecer a anulação de facto do matrimónio.

É incontestável a exclusiva competência dos tribunais eclesiais para se pronunciarem sobre a validade canónica dos casamentos celebrados na Igreja. Mas o Estado, o poder civil, pode ele ou seja quem for, obrigar por lei alguém a ser ou não bom cristão (e casos há em que não basta sê-lo), negando a legalização civil de novas uniões com outras pessoas, aos casados catolicamente?

O cânone nº 1351 diz que «ninguém será forçado contra vontade a abraçar a fé católica». E, do mesmo modo, quem um dia a abraçou fica sempre livre de pecar, e até de a abandonar. Sem esta liberdade não haveria Céu nem Inferno.

Com a sanção da lei canónica pela lei civil concordatária, aumentou muito o número de casais irregulares perante a lei civil e o número de filhos ilegítimos, além da insegurança patrimonial para os filhos e as mulheres. Não afirmo que fosse aquela sanção o único factor destes males. Opor-se o poder civil à libertação do vínculo canónico matrimonial, não será um atentado às liberdades de consciência e moral? Como se poderá forçar alguém a não pecar? por vezes a ser santo? Isto seria destruir aquelas liberdades dadas ao ser humano por Deus.

Não seria mais conforme ao princípio posto por Cristo: «Dai a César o que é de Cé-

sar...» E manterem-se os dois direitos matrimoniais: o civil e o canónico, nas suas respectivas esferas próprias, deixando a cada pessoa a liberdade de resolver os seus problemas de consciência, sem a lei civil impedir de constituir novo lar á face desta lei?

A Igreja tende agora, felizmente, a concentrar-se na sua missão própria espiritual e pastoral, de conquistar as almas e a alienar-se dos supports do poder estadual, hoje anacrónicos e comprometedores, mesmo sob a forma de concordatas, que visam antes tornar a escolha e sagração dos bispos dependentes da política do poder público, além de outros seus aspectos negativos...

Caixa de Crédito

Agrícola de Coimbra

COIMBRA, 13 — Na sede da Caixa de Crédito Agrícola de Coimbra, realizou-se uma assembleia geral para discussão e votação das contas relativas ao ano findo e para eleição da mesa da assembleia geral e dos corpos gerentes para 1971, que ficaram assim constituídos: assembleia geral, Vasco Braamcamp de Manceles, presidente; José Adelino da Silva e Evaristo Pacheco Rodrigues; direcção, D. Manuel de Almeida e Vasconcelos, presidente; Manuel Ferreira e José Ferreira Tavares; conselho fiscal, Francisco Gomes, Aníbal Paixão Freire e Joaquim Camarada Cortesão.

PASSAPORTES?

paneuropa

Rua Braamcamp, 11-C.D.T. 561871-2-3-4 LISBOA

No Teatro Experimental do Porto uma comédia de Labiche: «O Mais Feliz dos Três»

PORTO, 13 — A quarta peça da presente temporada artística, que a companhia do Teatro Experimental do Porto vai representar, será «O Mais Feliz dos Três», de La-

bielle, uma comédia cheia de biela, comédia encenada por Carlos Cabral, director-artístico da companhia. «O Mais Feliz dos Três» constituirá, no seu género, um espectáculo inédito e imprevisto, para o público normal do T.E.P.

São intérpretes: Fernanda Gonçalves, Maria Emilia Correia, Marília Breia, Alice de Vasconcelos, Júlio Cardoso, José Pinto, José Martins Tavares e César Teixeira.

Os cenários e figurinos são da autoria do artista plástico Fernando Filipe, cenógrafo da companhia e a luminotécnica pertencente a Fernando Teixeira.

A estreia será dentro de dias

Recepção a bordo do «Moçambique»

PORTO, 13 — Para assinalar o início da sua actividade, a Agência Turística do Norte (Nortemar), deu ontem ao fim da tarde, a bordo do paquete «Moçambique», atracado no cais da doca n.º 1 do porto de Leixões, uma recepção em honra da imprensa e de outros convidados.

SAPATARIAS

BAMBI

ÚLTIMOS DIAS
SALDOS

PREÇOS MAIS BAIXOS
SALDANHA—CAMPO OURIQUE
AV. ROMA—ALGÉS

C. P.—INTERCONTAINER

TRANSPORTES INTERNACIONAIS
DE TRANSCONTENTORES
POR CAMINHO DE FERRO

A COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, além de ter aderido a INTERCONTAINER, organização internacional com Direcção-Geral em Basileia, Suíça, assumiu também a sua representação em Portugal, pelo que está apta a efectuar transportes internacionais de grandes contentores por caminho de ferro.

Para o transporte do seu transcontentor em tráfego directo — import/export — entre os principais países da Europa, consulte:

GABINETE DO TRÁFEGO DE CONTENTORES

Departamento Comercial da C.P.

Rua Vitor Gordon, 45 — LISBOA-2

Telef. 387226 / 387236 / 389237 / 386935 e 386945

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Eça, Matos, Eça, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ENGENHEIRO MECÂNICO

GRANDE EMPRESA METALOMECÂNICA INTERNACIONAL EM LABORAÇÃO NOS ARREDORES DO PORTO, PRETENDE ADMITIR UM ENGENHEIRO MECÂNICO COM IDADE SUPERIOR A 33 ANOS PARA CHEFIAR DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA COM DEPENDÊNCIA DIRECTA DO DIRECTOR FABRIL.

O ELEMENTO A ADMITIR, QUE TERÁ SOB AS SUAS ORDENS A SECÇÃO DE PROJECTOS E A SALA DE DESENHOS, DEVERÁ RESIDIR NO PORTO E TER POSSIBILIDADES DE SE DESLOCAR AO ESTRANGEIRO PARA UM PERÍODO DE FORMAÇÃO.

DÁ-SE PREFERÊNCIA A CANDIDATO QUE:

- TENHA TRABALHADO DURANTE DOIS A TRÊS ANOS EM SALA DE DESENHO NA QUAL SE TENHAM REALIZADO PROJECTOS DE INSTALAÇÕES DE VAPOR, ÁGUA QUENTE E FUEL-OIL.
- POSSUA ALGUNS CONHECIMENTOS DE CALDEIRARIA SOB PRESSÃO BEM COMO DE CALDEIRAS EM GERAL E RESPECTIVO EQUIPAMENTO.

ESTE ASSUNTO SERÁ TRATADO SOB SIGILO ABSOLUTO E O VENCIMENTO COMBINADO SEGUNDO APTIDÕES.

RESPOSTA À REDACÇÃO COM «CURRICULUM VITAE» DETALHADO, AO N.º 719.

CARNE DE VACA CONGELADA EVITARÁ A ALTA DE PREÇOS

—SEGUNDO INFORMAÇÕES OFICIAIS

— Não vamos ter falta de carne de vaca. Neste momento, estamos a descarregar 1 000 toneladas de carne, provenientes do Uruguai, que vão entrar imediatamente no consumo e até ao fim do mês chegarão mais 1 300 a 1 400 toneladas provenientes de outras origens — afirmou o presidente da Junta dos Produtos Pecuários, dr. Pereira Lucas.

Esta declaração foi motivada pela nossa notícia de 5 de Fevereiro, em que se deu conta do aumento do preço da carne de borrego (nos últimos 10 meses) e se apontou a falta de carne de vaca, ao ponto de, no auto-abastecimento, aparecerem 10 vezes para distribuir por 600 talhos. O aumento do preço do borrego coincidiu com o aumento não oficializado da carne de vaca, que levou certos talhos a abastecerem-se ao balcão dos supermercados, onde normalmente a carne se vende mais cara, a despeito de as tabelas serem idênticas, para talhos e supermercados. Outra causa que concorre para a venda da carne a preços superiores aos da tabela é o facto de o público não gostar de carne congelada.

A situação, que fora determinada pela oferta reduzida da carne nacional, parece em vias de ser normalizada.

Entretanto, esclarecem-nos do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carne de Lisboa que a falta de carne foi motivada pelo facto de o «Governo ter vindo a fazer compras com certa cautela, para evitar que se importasse para além das necessidades», dado que «nos dois últimos anos, mereceu uma actualização de preço de garantia de produção, termos conseguido ser quase auto-abastecidos».

E dois dirigentes do Grémio, sr. dr. Américo da Silva Cardoso e Américo Duarte Lopes, afirmam-nos:

«Já se chegou à conclusão de que a oferta de modo nenhum pode fazer a cobertura das necessidades de consumo, que nos últimos anos tem aumentado substancialmente. A Junta já providenciou no sentido de fazer importações de maiores quantidades de carne congelada, para além daquela que o próprio Grémio tem estado a receber e vai passar a importar em maiores quantidades: carne refrigerada de origem francesa e inglesa, esta menos ao gosto do público consumidor.

Digase, ainda, que ao consumidor agrada muito a carne refrigerada pelos processos técnicos utilizados nos países da Cortina de Ferro. Quanto ao preço da carne refrigerada a lançar no consumo, disseram-nos os referidos dirigentes do Grémio: «A carne refrigerada que o Grémio tem adquirido fica mais cara do que o preço médio que serviu de base ao tabelamento, mas mais barata do que a que se adquire no mercado nacional».

Com a chegada da carne congelada e refrigerada em maiores quantidades, espera-se que em breves dias o abastecimento esteja absolutamente regularizado no que diz respeito a quantidades.

Os talhantes não podem

cumprir o preço da tabela — segundo dirigentes do Grémio.

«Os supermercados não podem vender a carne mais cara do que a tabela», afirmou-nos o presidente da Junta dos Produtos Pecuários. «O cumprimento das tabelas — disse-nos — é uma coisa cuja fiscalização cabe às Actividades Económicas».

No que respeita às coordenadas a que obedecem o estabelecimento das tabelas, informaram-nos o dr. Américo Cardoso e o sr. Américo Duarte Lopes:

«Há um preço de garantia para o produtor. A tabela é formada na base desse preço, que é 38\$00 para novilhos, 31\$00 para bois e 30\$00 para vacas. Dos preços de garantia do produtor e dos da carne congelada e refrigerada se forma a média ponderada da tabela. Cada vez que escasseia a oferta (a oferta mais só se dá nos meses de Junho a Setembro), os comerciantes obrigam-se a pagar o gado pelo preço melhor que conseguem obter, o que chega a atingir diferenças como as que se registam actualmente, que vão de 6\$00 a 7\$00 em carcassa por quilo. Isto representa, na carne limpa, uma diferença de cerca de 12\$00 a 14\$00. Nestas condições e enquanto durar este sistema de haver um preço de garantia para o produtor e esse preço de garantia ser em muitos períodos do ano ultrapassado, é absolutamente impossível que os comerciantes cumpram os tabelamentos».

— Nessa perspectiva, os talhantes têm necessariamente de levar mais caro? — inquirimos.

— Só lhes restam três alternativas — disseram-nos: ou não têm carne, ou têm de perder muito dinheiro ou têm de a vender mais caro».

Os processos de comercialização não têm evoluído

O problema da carne aparece-nos, na perspectiva dos dirigentes do Grémio, em condições bastante anómalas. Para que efeitos existe uma tabela que não é possível cumprir?

«Cada vez que o comércio está abastecido em condições normais é frequente ver em muitos talhos a carne com preços inferiores à tabela» — informaram-nos.

Os processos de comercialização, segundo os dirigentes do Grémio referidos, não têm evoluído como desejam grande parte dos comerciantes, devido aos tabelamentos serem rígidos e estarem formados na base dos preços de garantia à produção.

Foi referido o caso dum supermercado da Baixa e do «Talho Francês», o primeiro porque quer servir carne de melhor qualidade aos seus clientes e por isso a compra mais cara, não podendo vendê-la ao preço da tabela; o segundo, porque arranja a carne (a limpa de gorduras, ossos, etc., o que comporta desperdícios e mão-de-obra) e que também por isso não pode ganhar-se pela tabela.

«A determinada altura — ainda segundo os dirigentes do Grémio — o preço de ga-

rantia da lavouça está desactualizado e então o Governo tem de actualizar a tabela de venda ao público. Mas como entende que não deve vender por mais de determinado preço, a taxa de lucro é reduzida. A tabela está feita para a carne ser vendida praticamente ao custo da res. Não podemos purpurar a carne limpa de gorduras ou embalada. Isso exige mão de obra e fica mais caro. No preço do orino, como a carne é livre, os preços flutuam conforme a oferta e a procura».

Como no próprio dia noticiámos, as novas tabelas do borrego entraram em vigor no dia 5 do mês corrente. O quilo das costeletas, segundo a recomendação do Grémio, passou a vender-se a 57\$80; da perna, a 51\$80; da mão, a 48\$60; do peito, aba e cachoço, a 34\$20; só o rim limpo e o sebo conservaram o mesmo preço, respectivamente de 40\$00 e 2\$00. A nova tabela comparada com a de Abril do ano passado, onerou o preço do borrego, após aumentos sucessivos, em cerca de 40% a 50%. Em menos de um ano, as costeletas do borrego aumentaram em quilo 18\$00; a perna, 17\$20; a mão, 16\$00; e o peito, aba e cachoço, 12\$80.

A propósito do preço da carne de borrego, os srs. dr. Américo Cardoso e Américo Duarte Lopes, afirmaram-nos:

«O borrego tem preço livre, estabelecido no Grémio conforme a oferta do mercado».

— Portugal tem exportado carne de borrego. Não será esse um dos motivos do aumento do preço dessa espécie ovina? — perguntámos.

Os dirigentes do Grémio observaram-nos:

— A exportação de borrego tem sido em quantidades tão ínfimas que não influi na situação actual. Aliás, não conseguimos um mercado externo, porque não podemos ainda obter uma qualidade que encontre aceitação».

Ainda acerca da exportação do borrego, foi-nos dito:

«Tem havido anos excepcionais em que a produção excedeu as necessidades e então tem-se exportado. Na maior parte dos anos, era muito aconselhável que se congelasse para fazer a cobertura do mercado nos meses de menor oferta. Mas temos estado convencidos de que temos excesso de produção...»

O plano de trabalhos da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro em Coimbra

COIMBRA, 13 — Numa sessão na sede da União de Grémios dos Lojistas de Coimbra foram empossados os primeiros corpos gerentes da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro em Coimbra, a primeira casa regionalista com existência oficial nesta cidade.

Após o acto de posse, reuniu-se a assembleia geral, di-niui a presidência do sr. prof. dr. Albertino de Barros, lideado pela sr. dr. D. Maria Cândida do Nascimento e pelo estudante Rui Borges Terroso,

no decorrer da qual a direcção expôs o seu programa de actividades.

Assim, está em primeiro lugar a montagem da sede própria mas, entretanto, haverá sessões culturais e recreativas e está prevista a exibição de um filme de Manuel de Oliveira, «O Acto da Primavera» que decorre próximo de Chaves. Há interesse pelos problemas relacionados com a exploração arqueológica da região: colóquios, com vista à promoção, desenvolvimento, progresso, etc.

ora diga-nos...

— Gosta do emprego que tem?

Enquanto não chega a sociedade do lazer, que remédio se não fazer cera no emprego que se tem.



● Disse-nos Amadeu Dinis Monteiro, empregado do T. L. P.:

— Gosto. Estou neste há 15 anos. Habituei-me, é o que é.

— Se não fosse essa profissão, que outra gostaria de exercer?

— Mecânico — especulizado.

● Palácios de América Costa e Sousa, estudador:

— Ser estudador sempre me agradou. Quanto a outra profissão...

— Diga!

— Quanto a outra profissão... bem... Servia qualquer uma que desse para viver.



● Manuel de Freitas (também estudador) disse-nos:

— Estou satisfeito com a vida que tenho. Mas...

— Mas...?

— Mas gostaria imenso de ser caixeiro-viajante. Deve ser interessante. Não acha? Hoje aqui, amanhã acolá... Um pa-

«O que vamos ensinar?»

— perguntou em Leiria o dr. Aldónio Gomes, a propósito da Reforma do Ensino

LEIRIA, 12 — «O que vamos ensinar? Como vamos ensinar?» — perguntou o dr. Aldónio Gomes, director da Telescola, inaugurando o ciclo de palestras promovido pela direcção diocesana da L. U. C. a propósito da anunciada Reforma do Ensino.

O palestrante congratulou-se pelo facto do País ser chamado a participar no projecto da reforma do ensino em Portugal, segundo a vontade do ministro da Educação Nacional. Referiu-se às sugestões eficazes e perspectivas válidas do projecto, salientando o alcance social, político e individual, com o alongamento da escolaridade para 8 anos, mas interrogou-se: «O que vamos ensinar? Como vamos ensinar? Qual o objectivo desse ensino, visto que o projecto não ajuda a esses factores importantes?»

Referiu seguidamente o que entende por democratização do ensino para encetar as suas realidades práticas dentro do contexto de promover a necessária e profunda renovação do ensino em Portugal. Citou os condicionamentos dessa democratização.

Após traçar uma panorâmica da criança no Mundo de hoje, de citar a UNESCO e psicólogos, analisou directamente o projecto, no ensino infantil, primário e preparatório. Acentuou a falta de legislação adequada para deficiente e quanto ao ensino infantil, não pode ficar no quanto possível, mas terá que ter um esquema de obrigatoriedade visto que a criança até aos 4 anos tem uma importância fundamental dentro do quadro evolutivo, e que se não pode deixar ao arbitrio familiar, pelas desigualdades que se criam. Falou da falta de assistência social, no projecto, com bolsas de estudo, bolsas de salário, transportes, assistência médica, etc. E quanto ao estudo primário inclinouse para que terminasse antes, dos 11 aos 12 anos, que dos 9 aos 10 anos, para uma melhor integração da criança dentro dos eixos psicológicos. Também não concorda com a existência de alunos repetentes no grau primário.

A terminar, o dr. Aldónio Gomes falou nos processos educativos da Telescola, também ausentes no projecto, visto que o ensino televisado constitui hoje um avanço na educação dos povos, e prestou justiça ao espírito de progresso do projecto — condição de sobrevivência de todos os portugueses, como o acentuou o ministro da Educação Nacional na sua recente comunicação.

No final estabeleceu-se animado diálogo, com perguntas escritas, que decorreu com interesse e objectividade invulgaes.

O orador foi apresentado a numerosa assistência, — entre a qual se contava a presença do governador civil do distrito, presidente da Câmara Municipal de Leiria, Bispo Auxiliar, Comandante Militar, directores dos estabelecimentos de ensino, muitos pro-

fessores, estudantes, técnicos e intelectuais — pelo sr. dr. Licínio Moreira da Silva, presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós e membro da LUC, que se referiu à acção pedagógica do orador, que foi director da Escola Técnica de Santarém e bolsista da Fundação Gulbenkian.

PRÉMIOS DA SHELL DE BOA CONDUÇÃO E DE ANTIGUIDADE

Prémios de boa condução e de antiguidade, relativos ao último ano, foram agora entregues a 61 dos seus motoristas e a 100 empregados da Shell Portuguesa, durante cerimónias em que usou da palavra o administrador-delegado da empresa, duque Pozzo di Borgo.

Após felicitar os premiados, o duque Pozzo di Borgo referiu-se nomeadamente, ao interesse da Shell em participar na nova refinação a construir em Portugal, e às propostas que formulou para a posipha «off-shore» quer no continente quer em Angola e na Guiné, «acerca das quais aguarda com o maior interesse a decisão do Governo».

As cerimónias assistiram ainda o presidente do conselho de administração da Shell Portuguesa, dr. José Augusto Corrêa de Barros, o administrador dr. Bráulio Barbosa e outros dirigentes da empresa.

Eduardo Cruz fala na C.N.N.

Na segunda-feira, às 21 horas, no Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação, Eduardo Cruz orientará um colóquio sobre «Alimentação racional».

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa: lucros de 88 283 contos em 1970

Foi publicado o relatório e contas do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, que será presente à assembleia geral ordinária a realizar no próximo dia 19 de Março. É um documento de onde se pode verificar o grau de prosperidade daquele estabelecimento bancário, dos mais importantes e influentes na vida económica e comercial portuguesa.

O crédito concedido em 1970 foi de 56 859 mil contos contra 33 294 mil contos, em 1968 e 40 783 mil contos, em 1969. Outros números se podem citar. São eles:

Depósitos à ordem, moeda nacional — 12 892 142 411\$32;

depósitos à ordem, moeda estrangeira — 158 693 709\$62; depósitos com pré-aviso, moeda nacional — 445 621 833\$71; depósitos a prazo, moeda nacional — 7 734 164 262\$40; depósitos a prazo, moeda estrangeira — 90 459 582\$30; cheques e ordens a pagar — 184 873 629\$77; empréstimos e contas correntes caucionadas — 90 972 611\$51; exigibilidades diversas — Esc. 19 991 344\$88; correspondentes no país — 96 853\$97; correspondentes no estrangeiro — 6 752 605\$47; devedores e credores — 330 455 527\$55.

Não exigível:

Contas diversas e provisões — 3 869 658 268\$59.

Capital — 800 000 000\$00; fundo de reserva legal — 375 000 000\$00.

Lucros e Perdas — 88 283 735\$86.

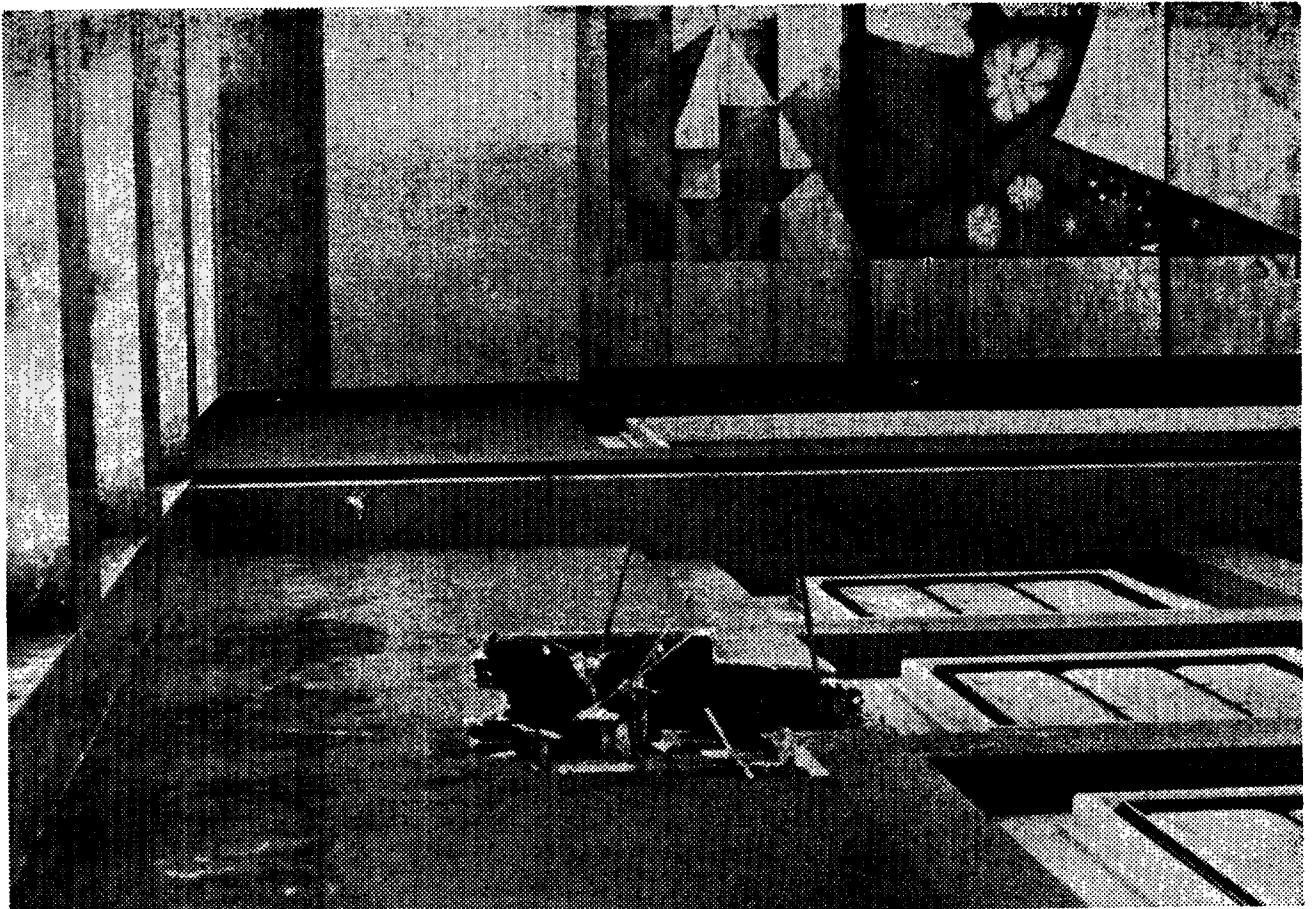
Com contas de ordem no montante de 32 531 030 004\$99, o balanço apresenta um total de 59 438 196 381\$94.

O relatório é assinado pelo Conselho de Administração, com parecer do Conselho Fiscal. No primeiro f. gura, pela primeira vez, o dr. Franco Nogueira, escolhido pelo conselho geral do Banco para uma das vagas e cuja eleição a assembleia deverá ratificar.

QUEIMA DAS FITAS NO PORTO

PORTO, 13 — Encontra-se à disposição dos interessados o regulamento dos jogos florais da Queima das Fitas da Universidade do Porto, em distribuição na Faculdade de Letras, no Largo da Escola Médica.

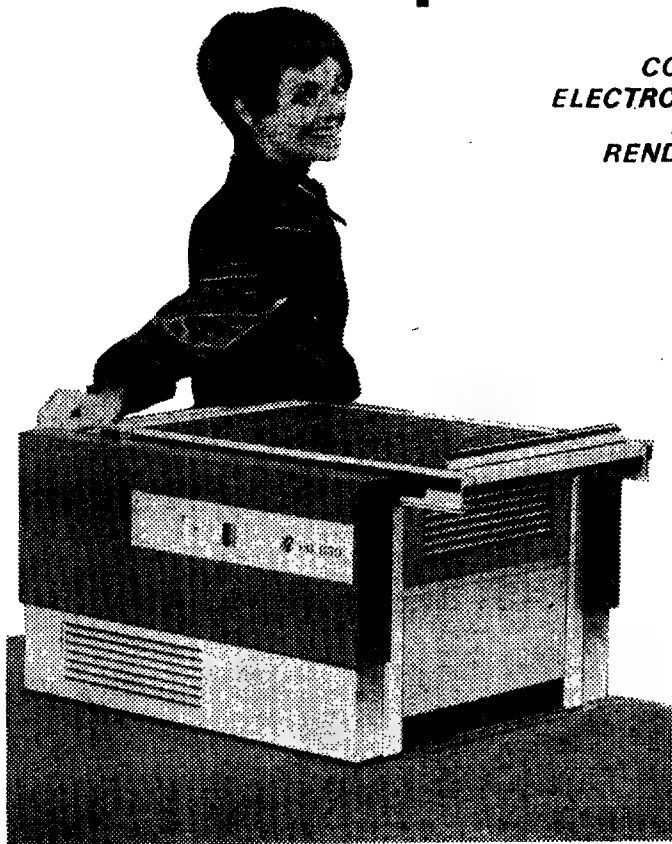
Todas as produções deverão ser entregues até ao dia 13 de Março.



BURACO NA REITORIA DA UNIVERSIDADE — Inaugurado há relativamente pouco tempo (foi em 1961), o edifício da Reitoria da Universidade de Lisboa tem já buracos. Ou antes: tem já um grande buraco, pelo menos, como se pode ver na gravura. Localização: no tecto do átrio sumptuoso que dá para a Aula Magna, junto da grande porta corrediça que tem um bonito painel, ao fundo da escadaria de mármore. É verdade que um só buraco não faz a ruína total. Mas nisto, como em muitas outras coisas, o difícil é começar... E este começou no tecto, devido às infiltrações de água das chuvas. Quando chove, o pessoal menor coloca baldes para evitar que os pingos encharquem o pavimento de mármore...

eti 650

COPIADOR
ELECTROSTÁTICO
DE ALTO
RENDIMENTO



Copiador de folhas soltas, páginas de livros e objectos tridimensionais até ao formato DIN A3 (29,7x42 cm). Alimentação do papel por rolo. Corte automático.

MAQUINAS MESSA COMERCIAL, LDA

Av. Almirante Reis, 59, 5º-6º-7º- Telef. 537137/8/9/0 LISBOA

PORTO
R. João das Regras, 101
Telef. 25822

LEIRIA
R. Tenente Valadim, 23
Telef. 24180

SETÚBAL
Praça Teófilo Braga, 24
Telef. 26500

DEFINIDAS AS CONDIÇÕES PARA A RECONSTRUÇÃO DOS PRÉDIOS DO ROSSIO

O desmoronamento dos dois prédios do Rossio, na madrugada de 22 de Dezembro foi provocado pelas obras clandestinas ali em curso — concluiu-se através do inquérito instaurado sobre a ocorrência, segundo despacho do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ora enviado para o «Diário Municipal».

Depois de recordar as circunstâncias em que se verificou o desmoronamento, e as medidas imediatas tomadas

logo após «a fim de reduzir ao mínimo os prejuízos que estavam a ser causados aos inquilinos», o despacho encerra o processo, e define as condições em que deverá processar-se a reconstrução:

«1.º Do relatório do inquiridor conclui-se:

a) O desmoronamento foi efectivamente provocado pelas obras em curso;

b) A ausência de uma colaboração por parte dos técnicos responsáveis explica a segunda conclusão: a de que a estrutura dos apoios das vigas instaladas era insuficiente;

2.º Para a reconstrução dos edifícios considera-se:

a) Dever a empresa proprietária apresentar o projecto e requerer o licenciamento nos termos da legislação em vigor;

b) Juntar declarações dos inquilinos desalojados em que estes aceitem as instalações que lhes serão destinadas ou que desobriguem dos seus direitos de realojamento a empresa proprietária.

3.º Finalmente, a Câmara deseja — e gostaria que a iniciativa partisse da própria empresa proprietária — que a reconstrução do edifício junto do Arco de Bandeira inclua a reposição do ultimo piso no traçado tradicional de toda a fachada Sul da Praça D. Pedro IV e que, justamente, está desequilibrada pelo imóvel em causa.»

Conselho Superior de Acção Social

O «Diário do Governo» publicou o diploma que nomeia o dr. João António Lima das Neves, administrador-geral dos Hospitais Cíveis de Lisboa, vogal adjunto do Conselho Superior de Acção Social.

O dr. Lima das Neves, de 41 anos, é licenciado em Direito por Lisboa e desempenhou as funções de chefe de secção da Junta de Emigração, chefe dos Serviços Gerais e Económicos dos Hospitais Cíveis de Lisboa e administrador-adjunto e administrador-geral dos mesmos Hospitais, encontrando-se presentemente requisitado no Gabinete de Estudos do Ministério da Saúde e Assistência.

VIATURAS USADAS

ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, SARL

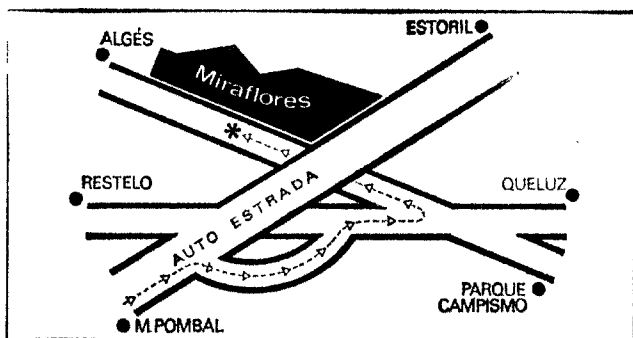
RUA D. ESTEFANIA N.º 118 A (AO ARCO DO CEGO) TEL. 533271-55 3310
PRAÇA DE MOSCAVIDE (AOS OLIVEIS) TEL. 314060-123456789

Quanto valerá dentro de 5 anos o seu andar que comprou hoje em Miraflores Lux?

Seguramente bastante mais!

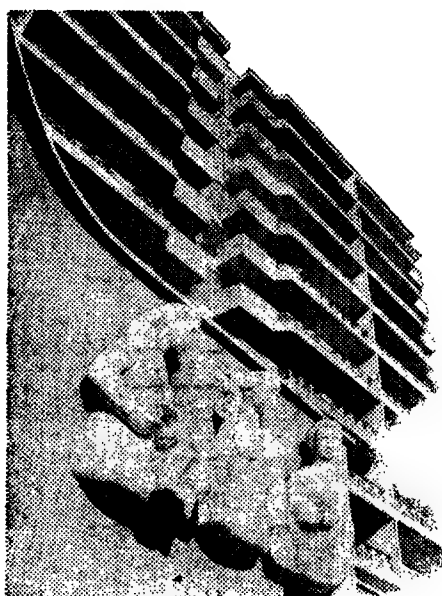
O facto de viver em "Miraflores", com todo o seu encanto e requinte? — Isso não tem preço!
Andares de 5 a 9 grandes assoalhadas, de 720 a 1 670 contos, zona de luxo (Norte), enriquecida com jardins, conjunto polidesportivo, piscinas, parques infantis e progressivo centro comercial.
Miraflores-Lux: silêncio, ar puro, beleza e requinte.

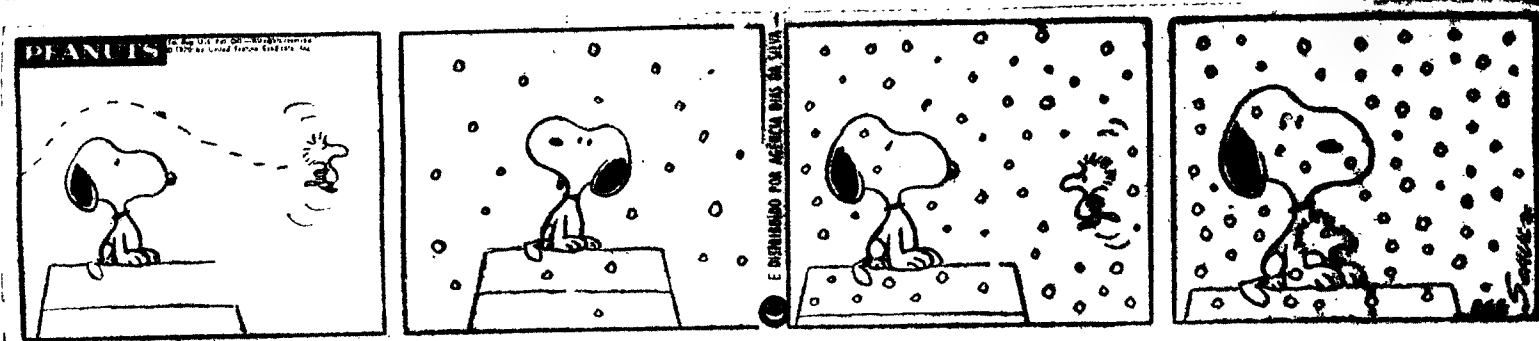
MIRAFLORES LUX



Perto do seu gabinete de Trabalho — Apenas a 5 minutos do Marquês de Pombal e a 6 do Terreiro do Paço. Você vai num pé e vem noutro! Visite a 1.ª fase de luxo (Norte) ao domingo ou qualquer dia da semana. Será cordialmente recebido.
Departamento de vendas:

CONCIVIL
CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.
Avenida Principal — Parque Residencial e Turístico de "Miraflores" (Norte)
Telef. 21 57 56 - 21 53 46

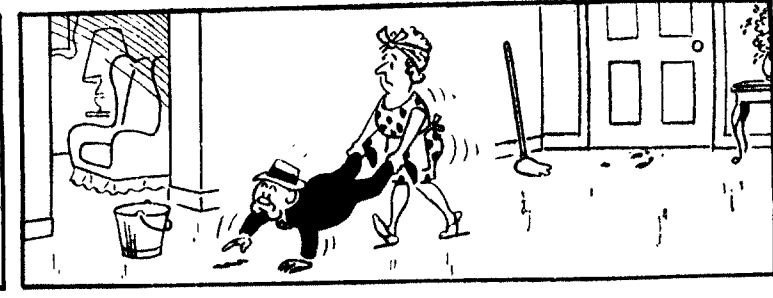




OS PEANUTS



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Fevereiro de 1941 publicava:

«BORDIGHERA, 13 — As 10 horas da manhã de hoje chegaram de automóvel a Vila Margherita Mussolini e outras altas autoridades fascistas que foram apresentar os seus cumprimentos de despedida ao Caudillo espanhol. Ao despedirem-se, Mussolini e Franco trocaram calorosos apertos de mão.

As 10 e 20 da manhã, Franco e o seu séquito atravessaram de automóvel a fronteira italo-francesa, em direcção a Espanha.

Não se sabe ainda a hora exacta nem o local, em que se efectuará o encontro entre o marechal Pétain e o generalíssimo Franco. A este encontro assistem o almirante Darlan e Serrano Suñer.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na Av. Combatentes da Grande Guerra, 10-C (José Bravo).

Palavras cruzadas

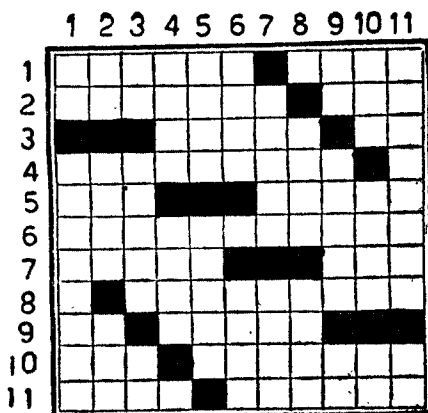
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5804

HORIZONTAIS: 1 — Abundantes. Apolido. 2 — Melodiosas. Prendo. 3 — Orquídeas indianas. Tem po do verbo haver. 4 — Oscilam. 5 — Viscera. Derramamento contínuo e involuntário, em regra de lágrimas (Med. ant). 6 — Pediniam humilde-mente. 7 — Filtrais. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 8 — Saciaras. 9 — Laço. Olhas atentamente. 10 — Espaço de doze meses. Balastram. 11 — Seiva. Ententeceis.

VERTICAIS: 1 — Mil e cem em romano. Mulheres do povo, em Coimbra. 2 — O mesmo que uma (ant. e pop). Versejo. Organização das Nações Unidas. 3 — Prefixo de negação. Sustens com estacas as videiras. Língua. 4 — Soam. Li-gam. 5 — Atavie. Aldeia de Itália. 6 — Brotar. Bramido. 7 — Fora para fora. Elemento latino de composição de palavras que exprime a ideia do ramo. 8 — Ir à rua. Guamecer de asas. 9 — Se-gula. Fazer o Malo, as lavradas (Prov. minh.) Ra-dio (s. a). 10 — Cidade da Bélgica. Oferecia Nesse lugar. 11 — Glorificaremos (fig) Abrevia-tura de manuscrito.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o pro-verbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5803

HORIZONTAIS: 1 — Acame. Comas. 2 — FO-ME. Aarão. 3 — Rei. Anrua. 4 — Im. Trará. DE. 5 — Forra. Aer. 6 — Arame. Girar. 7 — Nio. Mea-da. 8 — Oó. Sarre. Mr. 9 — Letra. Vai. 10 — Ré-dea. Dito. 11 — Vares. Peros.

VERTICAIS: 1 — Africanos. 2 — Coem. RIO. 3 — Amil. Fão. 4 — Me. Tom. SEDE. 5 — Arre-mates. 6 — Arar. Erra. 7 — Carregara. 8 — Aruá. 9 — Mãe. Ará. Vir. 10 — Ao. Dea. MA-TO. 11 — Ferrarias.

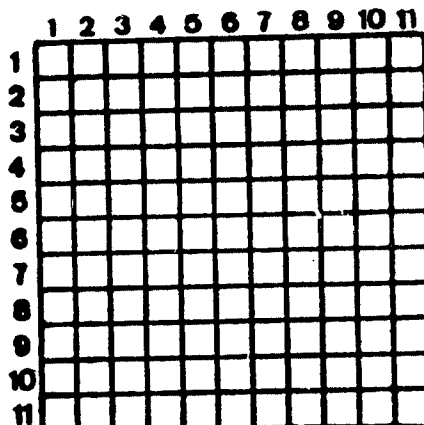
Provérbio: FOME DE RIO, SEDE DE MATO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9647

HORIZONTAIS: 1 — Ventura. Aquela que afiança outra tomando sobre si a responsabilidade de cumprir a obrigação do fiado, se ele a não cumprir. 2 — Artigo definido. Freguesia do concelho de Penamacor. 3 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Grande ribeira da Ásia Russa. Senhor. 4 — Gostar muito de Amónio (s. a). 5 — Setecentos em romano. Pôr em fuga (fig). 6 — Termina Pequenos barcos de recreio. 7 — Imagem representativa de uma divindade falsa (pl). Eia! 8 — Atmosfera. Rio da Rússia. 9 — ósmio (s. a). Nota musical. Nome de mulher. 10 — Refutara. O mesmo que uma (ant e pop). 11 — Poisara no mar (o avião). Linha.

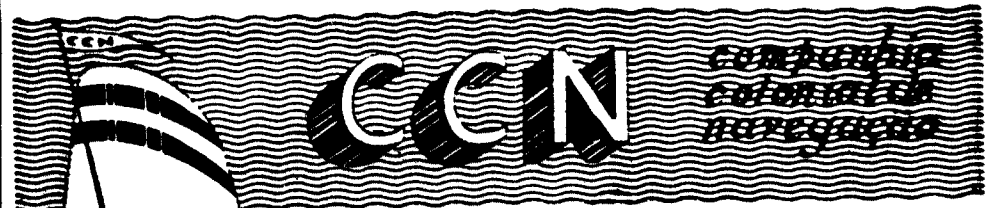
VERTICAIS: 1 — Antigo canto, acompanhado de música. Nome de mulher. 2 — Pertences. Mil duzentos e um em romano. Preposição. 3 — Bal-cão. Bário (s. a). 4 — Igual. Sujar. 5 — Bilis. Forma apocópica e proclítica de vale. Letra grega. 6 — Idem. Em a. Alternativa érbio. 7 — O mesmo que arão. Troças. Época. 8 — Domes-ticaria. Nome de fruto. 9 — Rei de Basó que foi morto por ordem de Moisés. Introduzira. 10 — Fre-guesia do concelho de Panafiel. Rangifer. Inter-jeição de dor. 11 — Gorgulho tropical. Nome de peixe.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9646

HORIZONTAIS: 1 — Cordam. Ciam. 2 — Avoi. Aparta. 3 — Apar. Rimas. 4 — Unas. Miras. 5 — MCL. Gomão. 6 — Aa. Tacos. Ru. 7 — Comas. Vir. 8 — Capos. Goma. 9 — Salas. Bola. 10 — Amados. Tara. 11 — Lara. Acaráis.

VERTICAIS: 1 — Cá. Umas. Sal. 2 — Avanço. Coma. 3 — Rapar. Colar. 4 — Dias. Tapada. 5 — Gomosa. 6 — Ma. Moças. Sa. 7 — Primos. 8 — Cairas. Gota. 9 — Irmão. Velar. 10 — Atas. Ri-mara. 11 — Más. Pura. As.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«LUANDA»
a sair em 16 de Fevereiro

Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário)

«AMBOIM»
a sair em 23 de Fevereiro

Directo a: CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, e CUIO (se necessário).

«IMPÉRIO»
a sair em 1 de Março
às 12 horas

Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 20 a 23 de Fevereiro.

«VERA CRUZ»
a sair em 5 de Março
às 16 horas

Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 26 de Fevereiro a 2 de Março.

«LOBITO»
a sair em 9 de Março

Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 1 a 4 de Março.

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 12 de Março
às 16 horas

Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 7 a 10 de Março.

«LUGELA»
a sair em 26 de Março

Com escala prévia por Leixões para: S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 20 de Março.

«UIGE»
a sair em 31 de Março
às 16 horas

Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 22 a 25 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 15 de Fevereiro
às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

«SANTA MARIA»
a sair em 20 de Março
às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), CURAÇAU e LA GUAIRA.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

IMPORTANTE VISITA DE ESTUDO ÀS INDÚSTRIAS JOÃO NUNES DA ROCHA

Por iniciativa das Indústrias João Nunes da Rocha, realizou-se ontem em Aveiro, uma visita de estudo para apreciação da utilização das placas de fibra de madeira aglomerada com cimento — Madei.

A convite daquele importante industrial, e com a presença do sr. governador civil de Aveiro, participaram num colóquio realizado no Grémio do Comércio de Aveiro e numa visita às instalações em que se fabricam as placas Madei, os srs. eng.º Rui Gomes, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, presidente da Câmara Municipal de Aveiro, eng.º S.ªmões Pontes (governador civil substituto), eng.º Glória, da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, eng.º Montenegro e Vieira da Cruz, da Direcção-Geral das Construções Escolares, eng.º Pimenta, da Direcção-Geral das Construções Escolares do Norte, eng.º Sérgio Feijão, da Direcção das Construções Hospitalares, sr. Carlos Mendes, presidente do Grémio do Comércio de Aveiro; e engenheiro Pereira de Oliveira, da Junta Distrital de Aveiro, sr. José Maria Gonçalves, importante construtor civil, representantes de organizações estrangeiras entre as quais o sr. J.ª José da France Marine e outras entidades particulares e oficiais relacionadas com o sector da Construção Civil.

No colóquio foram debatidos problemas de interesse fundamental para o progresso da construção civil em Portugal, tendo sido extre-

mamente esclarecedora a intervenção do sr. eng.º Rui Gomes, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

No final do almoço de confraternização que se seguiu ao colóquio, os srs. eng.ºs Nobre Guimarães e arq. Lima, da Profabril e, ajudaram a assistência quando ao arrastado projecto em curso para

edificação, em Aveiro, de um importante imóvel cuja construção se iniciará brevemente, máximo aproveitamento da versatilidade das placas Madei.

Ao fim da tarde foi servido um beberete nas próprias instalações fabris, sendo nessa altura apresentados cumprimentos de despedida.

EXONERADO O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE VILA FRANCA

A seu pedido foi exonerado do cargo de presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira o sr. Luis Rosado Féria Teotónio.

Em sua substituição foi nomeado para aquele cargo o tenente-coronel piloto-aviador Febo Vargas de Matos.

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS NA LINHA DO ESTORIL

A substituição de agulhas na transversal de Alcântara provoca alterações de horários nos comboios da linha do Estoril. Como se trata de trabalho a efectuar necessariamente em via única, foram escolhidos dois domingos: 7 e 14 de Fevereiro. Assim, o horário de amanhã é alterado

entre as 8 e as 22 horas, havendo só comboios com paragens em todas as estações do Cais do Sodré até Cascais e vice-versa: sentido Cais do Sodré-Cascais partidas cada meia-hora, aos 10 e aos 40 minutos; sentido Cascais-C. do Sodré partidas cada meia-hora, aos 28 e aos 58 minutos.

five o'clock sea ...



Of course. Viver e conviver ao pé do sol e do mar. Comprar uma casa para descansar, receber e conversar. Gozar o requinte até ao máximo dos alicerces ao feilhado. A dois passos de Lisboa, a última palavra no campo da técnica de construção sueca, adaptada à maneira de viver portuguesa. A importância de poder tomar, com as suas amigas, um "five o'clock sea" todos os dias.

para uma certa forma de vida ... ALTO DA BARRA

junto à Estrada Marginal - DEIRAS

Um empreendimento da MERCATOR, SARL - Telefones: Lisboa 5376 97 - Oeiras 243 35 90

NOTA DO GOVERNO CIVIL DE COIMBRA

O Governo Civil de Coimbra divulgou uma nota do seguinte teor:

«A direcção da Associação Académica de Coimbra convocou uma reunião de estudantes para exigir a libertação imediata de um colega que, na manhã de quinta-feira, fora detido, quando procedia à distribuição de uma farieta relativa a uma assembleia a realizar em apoio a indivíduos incriminados por actividades contra a integridade da Pátria e que estão a ser julgados em Lisboa.

Considerando que, como se diz em nota oficiosa do sr. ministro da Educação Nacional «a condição de estudante não pode isentar ninguém da aplicação do direito comum do País» foi julgada indispensável a presença da autoridade. Avisada a direcção da Associação Académica de Coimbra deste condicionamento, não o respeitou.

Tendo-se realizado a reunião, intervieram as Forças de Segurança para identificação dos intervenientes e encerramento das instalações.

Foi, entretanto, instaurado o competente processo para total apuramento das responsabilidades criminais.»

Dr. Herculano Vilela

Por despacho do ministro da Marinha, o dr. Herculano Vilela que exercia o cargo de director do Instituto de Biologia Marítima, foi nomeado investigador superior dos Serviços de Fomento Marítimo. O dr. Herculano Vilela foi louvado por aquela entidade do Governo.

As calcinhas de «Nylon» perturbam os computadores

LEEDS (Inglaterra), 13. — (A. N. I.) — Os computadores estão sujeitos a falhar se perto deles passar uma rapariga com calcinhas de «nylon». É que a electricidade estática, gerada na roupa interior de «nylon», causa problemas nos circuitos dos computadores, — explica Harry Eastwood, director do laboratório de computadores electrónicos da Universidade de Leeds. Eastwood acrescenta

que isso se passa tanto mais frequentemente quanto mais modernos e sensíveis forem os computadores.

Eastwood declarou que alguma, firma, que possui computadores pedi-ram às suas empregadas para usarem roupa interior de algodão ou seda. Por seu lado, resolveu o problema no laboratório, aumentando o nível de humidade e eliminando, assim, a electricidade estática.

PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DE TELEPATIA NO ESPAÇO

HOUSTON, 13 — (R.) — O astronauta Ed Mitchell confirmou a noite passada que realizara a primeira experiência mundial de telepatia do espaço exterior durante a missão da Apollo-14.

Um informador da agência do espaço, respondendo a perguntas que citavam um vidente de Chicago como afirmando que efectuara uma experiência privada de percepção extra-sensorial com Mitchell, emitiu uma comu-

nicação dizendo: «Devido ao seu interesse no assunto, o astronauta Mitchell participou numa experiência telepática durante a missão da Apollo-14.

«O projecto revestiu-se de um carácter pessoal e não interferiu com os seus deveres como tripulante durante a missão.

«Mitchell não tem tido a oportunidade de avaliar os resultados da experiência e não tenciona prosseguir com

o caso ou comentá-lo senão depois de estarem concluídas todas as actividades oficiais relacionadas com a missão.

Mitchell e os seus companheiros Alan Shepard e Stuart Roosa começaram ontem um período de duas semanas de intensos interrogatórios no laboratório de recepção lunar, onde estão de quarentena nesta cidade.

Em entrevistas que concedeu antes da missão, o astronauta, de 40 anos, revelou que estava profunda e cientificamente interessado em fenómenos como transmissão de pensamento — Mitchell utilizou o termo E.S.P.

A experiência requeria que Mitchell se concentrasse, em horas pré-combinadas, em símbolos vulgarmente usados em ensaios com E.S.P., segundo afirmou Olaf Johnson, um engenheiro de Chicago com 25 anos de prática nesse campo.

Johnson tentaria enumerar os símbolos em que Mitchell se concentrasse e a sua sequência.

Anunciou-se que os dois homens nunca se encontraram, mas que falaram ao telefone antes da missão da Apollo-14.

Actualidade internacional

Aumenta a oposição no Laos à invasão aliada

SAIGÃO, 13 — (A. N. I.) — Helicópteros norte-americanos transportaram ontem mais 2000 soldados sul-vietnamitas para o Laos e pára-quedistas norte-americanos tomaram posições ao longo da fronteira norte do Vietnã do Sul para contra-atacar a crescente oposição das forças comunistas à ofensiva aliada.

O intenso fogo da artilharia anti-aérea dos comunistas está a aumentar as pesadas baixas causadas na aviação aliada. Comunicam da frente do Laos que mais seis helicópteros foram derrubados ontem, elevando o total não oficial das baixas sofridas pelos norte-americanos em duas semanas de operações para 24 mortos e 57 feridos.

Entretanto, anuncia-se que aumentou extraordinariamente a actividade dos comunistas no Vietnã do Sul, logo abaixo da zona desmilitarizada e dois comboios sul-vietnamitas sofreram uma emboscada na estrada número nove e foram deixados em chamas. Uma caravana norte-americana sofreu também anteriormente uma emboscada no mesmo local.

A estrada número nove é o eixo da arremetida sul-vietnamita no Laos para cortar a «pista Ho Chi Minh».

O correspondente da UPI, Robert L. Sullivan, anunciou de Khe Sanh que elementos da 101.ª Divisão de Pára-quedistas norte-americana tomaram posições abaixo da zona desmilitarizada por «motivos de segurança», enquanto 1500 «marines» norte-americanos permanecem a bordo de barcos de guerra, ao largo da costa, prontos a intervir, se os norte-vietnamitas atravessarem em força aquele local.

ABATIDOS 88 AVIÕES E HELICÓPTEROS

PARIS, 13 — (F. P.) — A delegação da República Democrática do Vietnã às conversações de Paris anunciou que, segundo informações divulgadas ontem à noite pela rádio do Pathet Lao, o Exército de Libertação Laociano abateu entre 5 e 11 de Fevereiro no Sul do Laos 88 aviões e helicópteros americanos. Além disso, prosseguir aquela rádio, foi aniquilada uma companhia «americana-fantasma» na

quinta-feira, a sul da estrada nacional n.º 9, perto de Ban Dong. Morreram, nessa ocasião, seis soldados americanos.

Citando a Agência de Informação da F.N.L. Sul-Vietnamita, a delegação anunciou, por outro lado, que de 3 a 11 de Fevereiro as forças

de libertação do Vietnã do Sul «aniquilaram» 550 inimigos — entre eles muitos soldados americanos —, derrubaram 23 aviões e helicópteros americanos, destruíram 93 veículos militares americanos, dos quais 36 eram tanques e blindados, na região de Khe Sanh e da nacional nove.

NOTA INTERNACIONAL

Pompidou em África

O presidente Georges Pompidou acaba de visitar cinco países africanos de expressão francófona. Pompidou pode agora empunhar o cetro de descolonizador e amigo da África, antes firmemente nas mãos do general de Gaulle. Na verdade, a descolonização francesa é uma realidade pacífica. Depois dos «desastres» da Indochina e da Argélia, a França decidiu evitar futuras guerras cujo final se apresentaria sempre muito aleatório, para não dizer mais.

Na Mauritânia, no Senegal, na Costa do Marfim, nos Camarões e no Gabão o presidente francês tentou — entre banquetes e «banhos de multidão» — apaziguar os dirigentes daqueles países, preocupados com o estado, presente e futuro, das suas relações económicas com a antiga metrópole e com o Mercado Comum.

Após a queda de de Gaulle, em 1969, que coincidiu com a grande crise financeira francesa e a consequente desvalorização da moeda, Paris viu-se obrigada a cortar nos

empréstimos aos países africanos. Este ano, o governo de Pompidou inscreveu no orçamento uma verba de «ajuda» aos países da defuncta comunidade superior em 15 por cento à de 1970. Por outro lado, os industriais e financeiros viram uma sua velha reivindicação satisfeita — o Estado garantiu os investimentos particulares na África francófona.

Isso foi feito apesar dos lucros repatriados da maioria das empresas francesas, instaladas naquelas regiões, atingirem 100 por cento do capital investido.

O director do «Jeune Afrique», Ben Yahmed, num editorial publicado antes da visita, protestava contra o «paternalismo» francês e contra a política «interessada» da antiga potência colonial.

Yahmed terminava o seu artigo, afirmando que «o que agora chamam cooperação, ou se transforma, ou terá de morrer».

A VILLAVERDE
CABRAL

Faça como os astronautas...
LIOFILIZE-SE!

Liofax

ALIMENTOS LIOFILIZADOS

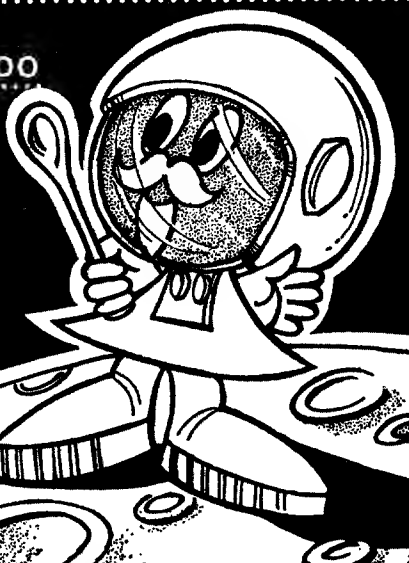
ESPARREGADO

MORANGO

CEBOLA

TOMATE

PIMENTO



OS PRIMEIROS ALIMENTOS
PRODUZIDOS EM PORTUGAL PELO
MAIS AVANÇADO PROCESSO DO
MUNDO: A LIOFILIZAÇÃO

A TÉCNICA ELEITA PELA NASA PARA A ALIMENTAÇÃO DOS ASTRONAUTAS NA CONQUISTA DO ESPAÇO

LIOFAX - A ALIMENTAÇÃO DO SEU TEMPO

GENERAL CAMBOJANO MORTO EM COMBATE

PHNOM PENH, 13 — (A. N. I.) — O general cambojano Neak Sam e catorze dos seus homens foram mortos num combate travado com os comunistas, 105 quilómetros ao sul de Phnom Penh, anunciou o alto comando cambojano.

Foi o primeiro general cambojano a morrer em combate naquele país.

O general Neak Sam foi atingido na cabeça com uma rajada de tiros de espingarda automática, quando lutava com 200 comunistas num arrozal ao largo da estrada número dois, a uns 16 quilómetros da capital provincial de Takeo. No combate morreram quinze cambojanos e vinte e sete comunistas.

O alto comando cambojano acrescentou que o general Neak Sam substituirá há pouco, temporariamente, o gene-

ral Kong Chat como governador da província de Takeo depois deste ter sido ferido num combate com os comunistas.

As fronteiras da província

RÁDIO VATICANO COMPLETOU 40 ANOS

CIDADE DO VATICANO, 13 — (A. N. I.) — A Rádio do Vaticano celebrou ontem o seu quadragésimo aniversário como estação emissora internacional. Foi o próprio Guglielmo Marconi quem construiu e instalou o primeiro transmissor nos jardins da Cidade do Vaticano, em 1931. O Papa Pio XI iniciou as emissões com uma mensagem.

confinam com o Vietnã do Sul numa área de arrozais ao sul de Phnom Penh. Esta foi invadida por diversas unidades de Vietcong e norte-vietnamitas, que a utilizavam como santuário na guerra do Vietnã.

Neak Sam comandou a região de Krayie no noroeste do Camboja antes de Lon Nol ter deposto o príncipe Norodom Sihanouk em 18 de Março. Foi encarregado de comandar a primeira ofensiva da guerra na estrada número seis, ao norte de Phnom Penh. No último Verão, quando as tropas comunistas avançaram para noroeste, comandou 20 000 soldados numa tentativa infrutífera para limpar a estrada de Phnom Penh até à capital provincial nortenha de Kompong Thom, numa extensão de 164 quilómetros, e foi substituído ao adoeecer.

ULTIMOS LANÇAMENTOS PRELO

Autores Portugueses

A LEBRE

de Álvaro Guerra

«Foi a mais importante obra de ficção publicada em 1970»

(Vida Mundial) 35\$00

Cadernos de hoje n.º 10

O CAPITALISMO

E A EMIGRAÇÃO

EM PORTUGAL

de Carlos Almeida

e António Barreto 95\$00

Colecção documentos n.º 3

A HISTÓRIA

ME ABSOLVERA

de Fidel de Castro 25\$00

Biblioteca Popular n.º 4

CENSO:

QUANTOS SOMOS?

COMO SOMOS?

de Sérgio Ribeiro 15\$00

História e Sociologia

do Desporto

O DESPORTO

E AS ESTRUTURAS

SOCIAIS

(2.ª edição)

de José Esteves 40\$00

PRÉLO EDITORA, S.A.
RUA DA MISERICÓRDIA, 67 2.º TEL. 370691



FRANÇOISE PASCAL, a atriz que saltou de uma altura de seis metros para fugir a um incêndio. Há dias, assistiu a uma estreia acompanhada por um amigo, Richard Johnson. Françoise está grávida e os médicos dizem que o bebé nada sofreu com a queda ou com os exames de raios X

Bispo brasileiro acusado de actividades subversivas

RIO DE JANEIRO, 13 — (F. P.) — O tribunal militar brasileiro acusou de actividades subversivas Mons. Valdir Calheiros, bispo de Volta Redonda, assim como dois padres católicos e 24 membros da J. O. C. (Juventude Operária Católica) — anunciou-se ontem no Rio de Janeiro. A acusação foi feita pelo oficial do Primeiro Batalhão de Infantaria Blindada da região de Barra Mansa, encarregado do inquérito acerca das actividades subversivas em Volta Redonda. Os padres acusados são Natanael de Moraes Campos, que está na cadeia, e Arnaldo Alberto Werliang, que recentemente foi posto em liberdade. Dois dos 24 militantes da J. O. C. encontram-se na prisão de Barra Mansa.

COMUNICADO

A LISBOABOXE, agradecendo a confiança e o interesse manifestados pelo público em relação à sessão de boxe que realizou no Pavilhão dos Desportos, lamenta profundamente que factores de todo alheios à sua vontade hajam obstado ao brilhantismo que se desejava.

Continuam os organizadores a pensar que o ressurgimento do boxe profissional português só é possível desde que sejam dados ao público combates com o nível e a verdade que o público exige, e que devem ser tomadas todas as medidas — mesmo as mais enérgicas — no sentido de se manter a verticalidade do rumo traçado.

Assim, a LISBOABOXE, decidiu:

- 1 — Recusar o pagamento da bolsa ao pugilista espanhol Martín Parraga, por manifesta ausência do mínimo de brio exigível a qualquer profissional;
- 2 — Suspender o contrato com o pugilista cabo-verdiano Kaká, por se ter verificado, em combate, que não possui as qualidades suficientes para interessar a Empresa.

A falta de água no Rio sacrifica o «cafézinho»

RIO DE JANEIRO, 13. — (A. N. I.) — Continua o calor no Rio de Janeiro, onde há muito não chove, o que prejudica o abastecimento de legumes à cidade.

A seca é tão grande que sacrifica, até, o «cafézinho», tão querido e apreciado pelos brasileiros.

Vários «cafés» da cidade têm colocado cartazes nas montras, anunciando: «Por absoluta falta de água, deixamos de servir cafézinhos».

Vinte e sete dias sem chuva, em pleno Verão, estão a provocar o racionamento da água em vários pontos da cidade.

A companhia diz que

não falta água. O que acontece é que os reservatórios dos edifícios são pequenos.

Por sua vez, os Serviços Meteorológicos informam diariamente que as chuvas, de Verão podem chegar a qualquer momento.

Anuncia-se que ventos frios estão a ser desviados, não havendo por isso choque com os ventos quentes sobre a cidade do Rio. Quando isto ocorrer, é possível que haja até inundações, como é, aliás, frequente nesta época do ano.

É com calor e sem água que o carioca vai esperar pelo seu Carnaval, dentro de uma semana.

APÓS DECLARAÇÕES DE SOUVANNA PHOUMA

Não é esperada pelos EUA uma intervenção chinesa

KEY BISCAINE (Florida), 13. — (A. N. I.) — A Casa Branca anunciou que o avanço aliado no sul do Laos não representa qualquer ameaça para a China, e que não devia ser interpretado como tal.

Respondendo a notícias, segundo as quais entidades oficiais laocianas receiam que os esforços para cortar a «Pista Ho Chi Minh», na região conhecida por «Panhandle» possa atrair tropas chinesas ao país, o secretário norte-americano de Imprensa, Ronald Ziegler, disse que a actividade militar aliada se destina apenas a impedir a afluência de fornecimentos de guerra ao Vietnam do Sul.

«Estas operações não representam qualquer ameaça para a China e não vemos razão para que sejam interpretadas desse modo» — disse Ziegler, acrescentando que a política dos Estados Unidos é trabalhar para «melhorar as suas relações com a China comunista».

Ziegler sublinhou que o objectivo da operação sul-vietnamita no sul do Laos é limitada, tanto em tempo como em área, e mostrou indignação com as sugestões de que os Estados Unidos utilizavam tropas terrestres na operação.

O secretário de Imprensa da Secretaria de Estado, Robert McCloskey, disse em Washington, por seu lado, que a operação aliada não é, de modo algum, destinada a ameaçar a China comunista.

Fez ainda notar que qualquer especulação acerca de

uma possível reacção chinesa se baseia em notícias de Imprensa («Washington Post») na qual se diz supor-se que o príncipe Laociano Souvanna Phouma falou, em particular, com diplomatas não identificados.

O príncipe laociano Souvanna Phouma teria dito acreditar que as forças comunistas do Pathet Lao, empenhadas ao lado das tro-

pas norte-vietnamitas, tanto no norte como no sul do Laos, poderiam pedir a Pequim o envio de «voluntários», se Hanói quisesse.

Entidades oficiais dos Estados Unidos fizeram notar ser pouco provável que Hanói faça semelhante pedido, porquanto os norte-vietnamitas não se mostraram, até agora, desejosos de que a presença militar chinesa se alongasse ao Sueste da Ásia.

Mais de 700 pessoas assassinadas na Guatemala em três meses

CARACAS, 13 — (F. P.) — A Confederação Latino-Americana Sindical Cristã (CLASC) anunciou ontem que teriam sido assassinadas desde o começo de Novembro último na Guatemala mais de 700 pessoas — dirigentes sindicais, universitários, políticos, camponeses, etc.

A CLASC atribui estes crimes a «tenebrosas organizações da direita» e à «impunidade oficial» e, como protesto, decidiu organizar manifestações em 1 de Março diante de todas as embaixadas e consulados da Guatemala existentes nos países da América Latina. Enviou, por outro lado, mensagens à Confederação Mundial do Trabalho, à Organização Internacional do Trabalho e a outros organismos mundiais para os informar da situação

na Guatemala. Pediu ainda o envio para a Guatemala de investigadores da Comissão dos Direitos do Homem da O.N.U. e da Comissão Internacional dos Juristas.

CRIANÇA RAPTADA

SÃO SALVADOR, 13 — (F. P.) — Foi raptada uma criança, filha de uma família rica, por guerrilheiros da «Frente de Libertação», organização cuja existência era até agora desconhecida no Salvador.

O GENERAL MATOU O POLÍCIA

SAN SALVADOR — 13. — (F. P.) — O general José Morfán, antigo chefe da Guarda Nacional, e que foi, durante muitos anos, o «homem forte» do actual Governo salvadorenho, matou ontem a tiro de pistola um agente da Polícia que lhe pediu os seus documentos de identidade. Foi detido em sua casa, onde se fechou depois do seu acto.

Morfán fora recentemente nomeado cônsul-geral em San Francisco depois da sua demissão provocada por desacordos com o ministro da Defesa, general Fidel Torres.

MENOS TURISTAS NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 13 — (F. P.) — Directores do Touring Club do Rio disseram ontem que a campanha de difamação do Brasil, levada a cabo no estrangeiro, provocou já uma redução do número de turistas que virão participar no Carnaval carioca de 1971. Os que chegarão nos próximos dias por via marítima são em número de 3100, ao passo que em 1970 foram 6200.

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

Para Companhia Internacional do Ramo Eléctrico.

PEDE-SE:

- Bons conhecimentos de Inglês
- Serviço Militar Cumprido
- Formatura recente
- Gosto por contactos com colegas e outras empresas.

OFERECE-SE:

- Actividade técnica no campo de correntes fortes
- Boas regalias sociais incluindo 13.º mês e gratificação de férias
- Boas possibilidades de promoção

Resposta a este jornal ao n.º 718

CONCESSIONÁRIOS

CAPRI

CORTINA

ESCORT

TAUNUS

TRANSIT

SALÃO DE EXPOSIÇÃO:
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

STAND MODERNO

Rua João Saraiva, 15 — LISBOA (Alvalade). Telef. 71 10 65

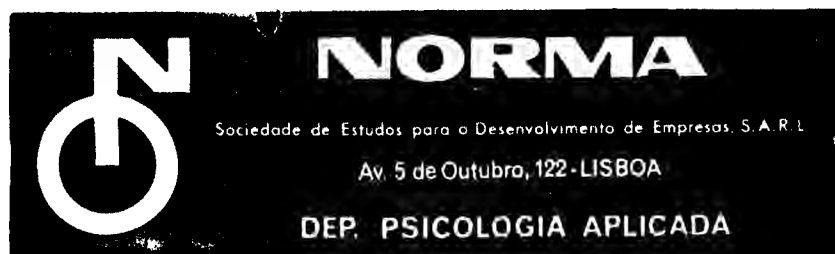
(10 linhas)

e concelhos de: CASCAIS — LOURES — OBRINHA — SINTRA

e VILA FRANCA DE XIRA

FAÇA GRÁTIS
UM TESTE AO SEU CARRO

SERVIÇO DE MECÂNICA
ESPECIALIZADO



Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
GRUPO INTERNACIONAL
DE
EMBALAGENS PARA A INDÚSTRIA

3 ADJUNTOS DO DIRECTOR GERAL

NO CONTINENTE:

1 — ADMINISTRATIVO

• Responsabilidades

- Análises de Balanço
- Elaboração dos orçamentos anuais e preparação do plano financeiro a longo prazo
- Controle Orçamental
- Política bancária; seguros; fiscalidade; controle de custos
- Relações com organismos oficiais
- Assuntos de pessoal

Ref.ª 241/A/DL

1 — de MARKETING

• Responsabilidades

- Planificação dos programas de Marketing
- Execução de estudos de mercado
- Sugestões para novos produtos
- Colaboração e interligações com a Direcção de Marketing do Grupo

Ref.ª 241/M/DL

EM MOÇAMBIQUE:

1 — COMERCIAL

• Responsabilidade

- Todos os aspectos de direcção duma indústria de média dimensão
 - Vendas
 - Marketing
 - Planos financeiros
 - Política de pessoal

Ref.ª 241/C/DL

Esta função poderá eventualmente conduzir ao lugar de DIRECTOR GERAL em MOÇAMBIQUE. O candidato escolhido para o exercício desta função deverá estar disposto a residir permanentemente em Moçambique, e a estagiar durante um período de 6 meses a 2 anos, nas filiais do Grupo, na África do Sul.

CONDIÇÕES REQUERIDAS PARA AS TRÊS FUNÇÕES:

- Domínio fluente do Inglês, falado e escrito.
- Excelente preparação escolar económica e comercial.
- Experiência em Companhias de nível internacional.
- Predisposição para estagiar no Estrangeiro durante um período de 6 meses a 2 anos, em empresas do Grupo
- Idade 28 a 35 anos (de preferência)

Remuneração a nível internacional de acordo com as elevadas responsabilidades.

N. B. — Todos os quadros superiores da Empresa foram devidamente informados da existência destas vagas.

Respostas para a NORMA enviando «curriculum» escolar e profissional pormenorizado. Rigorosa confidencialidade. Favor indicar as referências do anúncio, e enviar as respostas em inglês.

Extinta por despacho a «Fundação Auxilium»

Por despacho do secretário de Estado da Saúde e Assistência, «é mandada extinguir de direito a instituição de assistência particular denominada «Fundação Auxilium», com sede em Lisboa».

Fica autorizada a reversão dos seus bens, sitos em Lisboa e em Fátima, respectivamente, «para o Instituto Católico Português, desta cidade, e para a Associação Auxilium de Nossa Senhora de Fátima, com sede em Fátima».

Medalha de ouro da Casa do Ribatejo

A direcção da Casa do Ribatejo vai promover um banquete de homenagem ao dr. Vidal Baptista. Durante o banquete, em data a determinar, ser-lhe-á atribuída a medalha de ouro da instituição, ao mesmo tempo que será descerrado o seu retrato.

COMUNICADO

A Administração de AUTO EDUARDO COSTA agente oficial AUDI-NSU, atendendo às inúmeras solicitações dos possuidores dos automóveis

AUDI-NSU

resolveu prolongar por mais 15 dias o seu
SERVIÇO GRATUITO DE TESTES

Assim todos os possuidores de automóveis AUDI-NSU, poderão fazer as marcações de teste gratuito pelos telefones

685080/1

AUTO EDUARDO COSTA, SARL

RUA DE CAMPOLIDE, 27 B — LISBOA

A COMERCIANTES E PARTICULARES MOBILIÁRIO E BRIC-A-BRAC

IMPORTANTE

LEILÃO

Por encerramento do antigo estabelecimento deste ramo, denominado «NOVANTIGA», sito na R. Pascoal de Melo, vamos vender PELA MAIOR OFERTA — SEM BASE DE LICITAÇÃO, nos n.º salões da

AV. CASAL RIBEIRO, 17 B

AMANHÃ, DOMINGO, AS 15 E AS 21 HORAS e 2.ª-FEIRA AS 21 HORAS

TODOS OS SEUS BENS, DOS QUAIS SALIENTAMOS:

MOBILIÁRIO: Móveis de sala estilos Luís XV, XVI e românticos, Mobília de sala de jantar D. João V. Grande variedade de móveis soltos para quartos, salas de jantar e salas: camas para casal e solteiro, nos estilos D. João V, D. Maria, D. José e estilizados com palhinha. Cômодas para quartos e salas de vários estilos. Móveis louceiros estilo inglês, D. Maria, séc. XVII, D. João V e lacados e decorados. Variadas vitrines e cantoneiras, oratórios, muitas credenciais, mesas de jogo de encostar, de centro, de 1/2 lua, de cabeceira, etc. Estantes, carpetes, arcas, papeteiras e escrivaninhas, bancos de entrada, belos fauteuils e cadeiras de vários estilos, fogões de sala, arcas em canfora, espelhos com molduras vários modelos, móveis por restaurar, velharias e utilidades diversas.

ANTIGUIDADES, BRIC-A-BRAC E DIVERSOS: piano 1/4 cauda BECHESTEIN, órgão canto coral, variados relógios franceses e ingleses de mesa e de caixa alta, de bolso em ouro e prata, punhais em prata, russos, persas e indianos; pratos C.ª das Índias, Cantão, ingleses e azul e branco. Alguns marfins, leques e objectos de vitrine. Variados objectos de arte decorativa, imagens, cristais, bronzes, quadros de autores portugueses, franceses e ingleses. Variados lustres e candeeiros. Par de credências douradas séc. XVIII, cobres estanhos E DIVERSOS OBJECTOS DE IMPOSSÍVEL DISCRIMINAÇÃO.

EXPOSIÇÃO: HOJE DAS 15 AS 19 HORAS

MAIS UM LEILÃO DE INTERESSE PARA COMERCIANTES E PARTICULARES
CONFIADO A

SOC. DE LEILÕES

AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P. P. C. (9 Linhas)
532929 - 51478 - 532446

AFRA FILHOS, LDA.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

HÓQUEI EM PATINS

BENFICA: O MAIS BENEFICIADO NOS JOGOS DA 12.ª JORNADA DO «TORNEIO DE QUALIFICAÇÃO»

Prosseguiu a competição qualificativa para o Campeonato Metropolitano de hóquei em patins com os jogos respeitantes à 12.ª jornada, cujos desfechos, se não trouxeram apreciáveis surpresas, foram nitidamente favoráveis ao Benfica, a beneficiar da derrota do Campo de Ourique e do empate do Parede.

A seguir damos ligeiros apontamentos dos encontros disputados:

BELENENSES.

BENFICA: 2-11

BELENENSES — Borges; Nunes, Garcia, Gomes, Nelson, 2; Alecanta, Pinto e Coutinho.

BENFICA — Ramalheira; Casimiro, Garrancho, 3; Rodrigues, 1; Jorge Vicente, 8; Vítor de Sousa, 8 e António José, 1.

Ao intervalo: 1-5. Encontro sem problemas, com bastantes golos marcados e muito, outros perdidos.

OBRAS-PAREDE: 6-6

Arbitro: Pereira da Silva. OBRAS — José Pereira; Carvalho, 1; Rosado, 1; Ricardo, 2; Nunes, 1 e Cristóvão, 1.

PAREDE — Branco; Dinis, Leitão, Alexandre, 8; Coelho, 2 e Amílcar, 1.

Ao intervalo: 4-4. Após prometedor início do Parede, o jogo passou a uma toada de equilíbrio que foi a sua característica principal, pelo que o resultado está absolutamente certo.

CASCAIS-C. U. F.: 2-7.

Arbitro: Vítor Cardoso. CASCAIS — Quim; Sombreiro, Cunha, Barros, 1; Costa e Artur, 1.

C. U. F. — V. Domingues; J. Carlos, Ferreira, José António, 3 e Leonel, 4.

Ao intervalo: 2-2. A classe e experiência de Leonel e José António na base da supremacia cufista.

LIGA DE ALGÉS.

J. SALESIANA: 2-12

L. ALGÉS — Cereza (Baltazar); Barraló, Lemos, Moita, 1; Almeida, 1 e Oliveira. J. SALESIANA — Coelho (Tóni); Sobrinho, 2; Festas, 1; Peneiras, 1; Virgílio, 2; Virgílio, 1, Chanas, 6 e Venâncio.

Ao intervalo: 0-5. Jogo fácil, como se previa, para os estorilistas.

FUTEBOL BENFICA.

PAÇO DE ARCOS: 1-13

Arbitro: Neves de Almeida. F. BENFICA — Neto; Figueiredo, 1; J. Francisco, Guerra, Dias, Lopes e Alves. P. ARCOS — Monteiro; José Rosa, Rafael, 1; Correia dos Santos, 4; Abreu, 8; Moura e Alfredo.

Ao intervalo: 0-4. Jogo sem qualquer espécie de dificuldades para a equipa da Costa do Sol.

CAMPO DE OURIQUE.

SPORTING: 2-5

Arbitro: Carlos Bica. C. OURIQUE — Carlos Alves; Vaz Guedes, Rui Costa, Quim, Catarino, 2; Antunes e Campos. SPORTING — Teixeira; Reis, 1; Paulo, 1; Barata, Lourenço, 1; Adriano, 1 e Gomes, 1.

Ao intervalo: 1-3. Boa vitória «leonina», a confirmar melhoria de forma, apesar da falta de dois dos seus titulares.

ABREU (P. ARCOS) MELHOR MARCADOR

Abreu (do Paço de Arcos) é actualmente, o melhor marcador da competição, com 49 golos obtidos. Seguem-se: Quim (C. Ourique), 35; Leonel, 34 e José António (Cuf), 30; Vítor de Sousa (Benfica), 30; Barros (Cascais), 29 e Cunha (Cascais), 28.

Classificação actual (todas as equipas com doze jogos).

	V.	E.	D.	P.
BENFICA	9	1	2	31
C. Ourique	8	1	3	29
Paço de Arcos	8	1	3	29
Parede	7	2	3	28
Sporting	6	4	2	28
C. U. F.	7	1	4	28
J. Salesiana	7	0	5	26
Belenenses	5	—	7	21
Cascais	4	—	7	21
Oeiras	3	3	6	21
Fut. Benfica	1	—	11	14
Liga de Alagés	—	—	12	11

VOLTA E MEIA...

A TAÇA APROVEITA UM INTERVALO

A prova anteada do futebol nacional lá volta, amanhã, mais uma vez. E («se bem nos lembra...») a quarta eliminatória: nova «aberta» para sete jogos. E, o que é curioso, alguns com interesse, não fora o descrédito lançado sobre a competição.

«Reservada», ainda, às 2.ª e 3.ª Divisões, temos quatro jogos entre equipas do escalão secundário, um entre equipas do «terciário» e dois «mistos».

Jogos e «pergaminhos» dos intervenientes, começando pelos que opõem clubes da 2.ª Divisão:

Salgueiros-Luso (7.º da Zona Norte e 12.º da Zona Sul).

Riopele-Braga (7.º e 6.º da Zona Norte).

Torriense-U. Tomar (12.º contra 3.º, ambos da Zona Sul).

Beira-Mar-Montijo (2.º da Zona Norte contra 2.º da Zona Sul. O jogo do dia).

Entre equipas da 3.ª Divisão: U. Almeirim-U. Santarém (3.º contra 15.º, ambos da Zona C).

Mistos Sesimbra-Portalegrense (12.º da Zona Sul da 2.ª Divisão e 10.º da Zona C da 3.ª).

Beja-Oriental (8.º da Zona D da 3.ª contra 8.º da Zona Sul da 2.ª).

O NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO TAMBÉM APROVEITA PARA JORNADA DE ACERTO

Sets jogos que o mau tempo impediu de se realizarem na altura devida disputam-se amanhã:

Desportivo de Chaves-M. Cavaleiros, da Zona A; Guarda-Naval, A. Viseu-Lourosa e Moimenta-Felense, da Zona B; Odiveias-Alhandra, da Zona C; e Amora-Silves, da Zona D.

PUGILISMO

Lamentável «escândalo» no Pavilhão dos Desportos

Só há um remédio. É cáustico (como ferro em brasa, em ferida aberta) mas é a única maneira de limpar o boxe. Não se permitam mais escândalos (lamentáveis) como o de ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos.

No Pavilhão, como pode ter sido no Coliseu...

Os pugilistas portugueses são bons amadores dadas as suas tenacidade e agressividade, mas para profissional é preciso mais que valentia e decisão. O boxe tem público, mas que se desgosta e acaba por arruinar o trabalho federativo operado de há épocas a esta parte. É acabrunhador ver tantas horas de dedicado trabalho perdidas, inutilizadas pela incompetência de uns quantos. Mas,

não há duvida; com os «managers» e treinadores que temos, salvo honrosas excepções, nada há a fazer.

Posto este desabafo de um firme adepto do boxe, entremos no relato da sessão.

Nos combates entre amadores, Gouveia venceu Farinha Galveia, evidenciando superioridade em todos os «assaltos». António Romano, com mais técnica e «escala», também não teve dificuldade em vencer Belarmino Malheiro, valente mas muito pouco sabedor.

Em «profissionais», António Rebelo perdeu, por «K.O.» ao 7.º «assalto», demonstrando claramente não ter técnica nem fundo para fazer oito «assaltos». Perez derrubou-o com uma esquerda á cabeça

jogo no 1.º «assalto», mas Rebelo, valente como de costume, reagiu e, embora não tivesse ganho nenhum «assalto», foi equilibrando a luta e fazendo espectáculo. Porém, no sexto «assalto», Perez colocou um fortíssimo «gancho» ao fígado, que deixou Rebelo em más condições. Não recuperou no intervalo e no sétimo foi, novamente, tocado no fígado e caiu sobre as cordas. O árbitro iniciou a contagem e o «segundo» do pugilista português lançou a toalha com a ideia de confundir o árbitro. Muito bem, este continuou a contagem sem fazer caso da toalha. De qualquer modo, Rebelo estava incapaz de prosseguir.

Carlos Anjos, com as mãos mais em baixo que a boca com a picha de amador (de correr sobre o adversário) golpeou duramente Rosell; tão duro bateu que o obrigou a desistir ao 6.º assalto. Mais cedo teria conseguido o seu objectivo se não fora o bater de «sapatada».

É veio o escândalo «Káká» que viramos treinar e demonstrar poder de golpe duro e seco, tinha á sua frente Parraga a quem Mendes Alves (do Benfica) já vencera em Salamanca quando amador. É um pugilista lento, poderoso e grande encaixador.

Pois «Káká» não demonstrou poder de golpe nem de encaixe; em duas vezes que Parraga o atingiu, caiu. Porém, o espanhol parece que vinha disposto a perder; e atirou-se duas vezes para o chão sem levar golpes que o justificassem. Foi no quarto «assalto» que caiu pela segunda vez e deixou-se lá ficar, sendo derrotado por «K.O.».

O público excitou-se (com razão) perante tal desonestidade na luta e rodeou a mesa do júri que terá de apressar as bolsas aos publicistas e proceder a um inquérito.

P. A.



As selecções «A» e de «Promessas» tiveram on' em sessão de treino individual, no Restelo — alteração ao programa que previa treinos de conjunto no Estádio Nacional. Simões, Guerreiro, Hilário, Vítor Baptista, Humberto Coelho e José Henrique estão atentos às palavras do treinador Pedroto. Hoje, é dia de descanso

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão; Campeonato de Lisboa de Juniores e Campeonato de Juvenis de Setúbal.

ATLETISMO — «Cross» das Juventudes em Madrid, com a participação do Benfica, de manhã.

BASQUETEBOLE — Campeonato Metropolitano da I Divisão

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa de Seniores: Benfica-Linda-a-Velha, às 11, no C. Grande; Palmense-Atlético, às 9, em Palma; e Futebol Benfica-Belenenses, às 11 e 15, em Francisco Lázaro.

Torneio de Abertura de Juniores: Belenenses-F. Benfica, às 9 e 30, no Restelo; e Benfica-Atlético, às 9 e 30, no Campo Grande.

HÓQUEI EM PATINS — Taça António Raio (juvenis) — Sporting-F. Benfica às 10; e Sintra-C. Ourique, às 10 e 45, no Estoril.

Taça Emídio Pinto (juvenis): Cascais-Sintra às 11 e 15, no Estoril.

LUTA GRECO-ROMANA

Campeonato Nacional de Juniores: Runa-Belenenses, às 17, Baixa da Banheira-Ateu, às 18, na Sociedade Filarmónica de Pinheiro de Loures.

RAGUEBI — Campeonato Nacional da I Divisão.

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Meninas: Desportivo Castelo-Sporting e Alunos Apoio-Palmelras às 10 e 30, nas mesas dos primeiros.

ANIVERSARIO — Sessão solene na Associação Académica da Amadora, às 21 e 30.

BADMINTON — Campeonato de Lisboa de 1.ª categoria, na Escola Nuno Gonçalves, às 21.

Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria, do Liceu Pedro Nunes, às 21.

BASQUETEBOLE — Campeonato Metropolitano da I Divisão: F. C. do Porto-C. U.

F., às 19 e 30; B. P. M. Sporting, às 21; e Guilfões Benfica, às 22 e 30, no Pavilhão Académico; Ginásio Figueirense-Algés, às 21 e 30, no ginásio do Liceu; Belenenses-Vasco da Gama, às 22 e 30, no C. Ourique; e Académica-Académico, às 21 e 30, no Pavilhão Universitário de Coimbra.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria às três tabelas na Associação

dos Amadores de Lisboa, às 21 horas.

BOXE — Encontro entre o F. C. do Porto e o Sporting, no Pavilhão dos Desportos, no Porto, às 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Qualificação da II Divisão (Lisboa): H. Sintra-Azeitonense, às 20 e 15; Quezuz-Estremoz, às 21 e 45; e Vila-Franquense-Académica da Amadora às 22 e 15, no Pavilhão da Amadora

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional de Seniores: Baixa da Banheira-Desportivo de Runa, Belenenses-Benfica e Linda-a-Velha-Sporting, às 21 e 30, nas salas dos primeiros.

MOTORISMO — II Rali a Sabrosa. Prova de estrada, às 22.

NATAÇÃO — Festival de Preparação às 21, na piscina de Alagés e Dafundo

ESTA NOITE HÁ DESPORTO

FUTEBOL FAZ NOTÍCIA

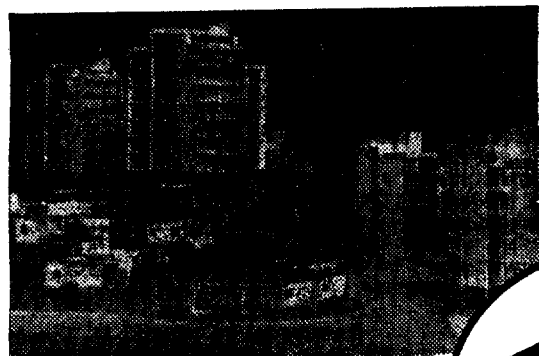
■ Meirim: foi demitido de cargo do Sindicato. Perde todos os direitos (sindicais) menos o de exercer a sua profissão de treinador.

■ O Barreirense vetou Joaquim Campos. O correspondente ofício já foi enviado à Comissão Central de Arbitros.

■ Os clubes da A. F. Porto voltaram a reunir-se, voltou a falar-se na remodelação da Taça e no alargamento da 1.ª Divisão para 16 clubes.

■ Portugal convidado a jogar com a Alemanha Ocidental. O jogo insere-se no programa de preparação da selecção alemã, com vista ao Mundial de 74. A tempo e horas vale a pena ponderar e copiar.

EM CASCAIS



vive-se
melhor



NO LOCAL MAIS ALTO DE CASCAIS

- Magníficas panorâmicas de mar e serra.
- A 900 metros da estação de caminho de ferro.
- Andares de 3 a 6 divisões assoalhadas.
- Moradias.
- Zona de excepcional desenvolvimento e valorização.

O bairro mais luxuoso de Cascais

CONSULTE

J. PIMENTA, SARL
UMA CASA PARA CADA CASO

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

PACO DE ARCOS — 8.º Comendador Joaquim Mattos
CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira
REBOLEIRA — Edifício Oeiras

ESCRITÓRIOS

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Tels.: 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones: 95 20 21/22
COIMBRA: Avenida Fernão de Magalhães, 470-1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO — Praça do Rei D. José, com entrada
Rua da Figueira

Supermercados Pão de Açúcar

SUPA — COMPANHIA PORTUGUESA
DE SUPERMERCADOS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CONVOCAÇÃO

Nos termos legais e estatutários, convoco os Srs. Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária na Sede Social, pelas 16 horas do próximo dia 16 de Fevereiro de 1971

ORDEM DOS TRABALHOS

- 1.º Deliberação sobre a forma de realização do aumento de Capital social em complemento da deliberação de 30 de Abril de 1970 da Assembleia Geral.
- 2.º Alteração do Artigo 4.º dos estatutos.
- 3.º Eleições para o preenchimento de vagas ocorridas nos Cargos Sociais.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
ANTÓNIO MENDES CARQUEIJEIRO

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE SEGUROS DO DISTRITO DE LISBOA

LARGO DO INTENDENTE PINA MANIQUE, 35-1.º
LISBOA - I

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

De harmonia com o preceituado no Art.º 22.º do Estatuto — e em cumprimento do estabelecido no Art.º 23.º do mesmo diploma — convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia 24 do corrente, às 21 horas, na Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário» — Rua da Voz do Operário, 9 a 15, em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas relativos ao exercício de 1970.

Não havendo, à hora indicada, número legal de associados, a Assembleia reunirá, em 2.ª convocação, no mesmo dia e local, às 21,30 horas, com qualquer número de sócios, de acordo com a segunda parte do § único do Art.º 22.º do Estatuto.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1971

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Joaquim Domingues



NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECIONAMOS PARA
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL SITUADA NO ESTADO DO PARÁ (BRASIL)

PARA LUGARES DE RESPONSABILIDADE

Ref.º 201/1/DPA/DL

**UM CHEFE DE CON-
TABILIDADE**

Ref.º 201/2/DPA/DL

**• UM CONTABILISTA
DE CUSTOS**

Ref.º 201/3/DPA/DL

**• UM AUDITOR
INTERNO**

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:

- EXPERIÊNCIA COMPROVADA NOS DIFERENTES SECTORES DE ESPECIALIZAÇÃO;
- CONHECIMENTO DE LÍNGUA INGLESA CONSIDERADO FACTOR PREFERENCIAL;
- DISPOSIÇÃO PARA TRABALHAR EM LUGAR RELATIVAMENTE ISOLADO (A 400 KMS DA CIDADE DE BELÉM).
- Respostas para a NORMA, com curriculum pormenorizado e INDICANDO VENCIMENTO MENSAL PRETENDIDO. Mencionar as referências para cada função.

CARTAZ DOS CINEMAS



ODEON
(M. 12 anos) Tel. 320283
EM 2ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30
Joselito e Camarões no filme musical
AVENTURA NA CIDADE
Hoje no palco — só à noite
«JOSELITO SHOW»
com o conjunto angolano
AFRICAN'S BOYS
e o guitarrista de flamenco
AQUILINO SAAVEDRA

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 355134/5
As 15.15, 18.30 e 21.30
RAQUEL WELCH em
PERSEGUIDAS NA ESCURIDÃO
Metrocolor

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
6ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
Segundo a obra de Dostoiévski — Um filme de Robert Bresson
UMA MULHER MEIGA

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
A MÃO
com Nathalie Delon, Michel Djeaussop e Roger Banin

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
A MÃO
com Nathalie Delon, Michael Djeaussop e Roger Banin

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
ANTHONY QUINN é
O ÚLTIMO GUERREIRO
Panavision — Technicolor
As 18.15 — Matinées Infantis (M. 6 anos)
Rir até às lágrimas
FESTIVAL FOM E JERRY
em Cinemascope

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 320283
As 21.30 h
O CARNICEIRO

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
Um «festival» de gargalhada
SELVA, MULHERES E MACACOS
com Sidney James, Charles Hawtrey e Joan Sims
AMANHÃ DE MANHÃ
AS 11 HORAS
CINEMA COM CRITÉRIO
«WEST SIDE STORY»
Bilhètes à venda: 15500
Patrocínio do Cine Clube Católico (M. 17 anos)

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
As 15 e 21 horas
9ª SEMANA
Uma história de amor filmada por David Lean
A FILHA DE RYAN
um Robert Mitchum

BERNA
(M. 12 anos) Tel. 778088
As 15.15, 18.30 e 21.45
4ª SEMANA DE ÊXITO!
John Philippe Law, Mims Framer e Claudio Gora vivem nas famosas estepes russas uma grande e inesquecível história de amor
STROGOFF
Panavision — Technicolor
Amãhã, às 11 h. (M. 6 anos)
A obra-prima de Walt Disney
«O LIVRO DA SELVA»
Desenhos animados coloridos
(A Av. Marques de Pombal)

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 5937
As 21 horas
BALADA PARA UM HOMEM SÓ
com Nicol Williamson
AS FEITICEIRAS
com Claudia Cardinale, Capucine e Alberto Sordi

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
PROVEM O SANGUE DE DRÁCULA
COM A MINHA MULHER NAÓ!

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM
LOUCA JUVENTUDE

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
MELINE MERCOURI no célebre filme de Jules Dassin
A PROMESSA

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
7ª SEMANA
Um filme romântico
O SILENCIO DO AMOR
com Marie Dubois e Mathieu Carrière
EASTMAN COLOR

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30, 18.30 e 21.45
3ª SEMANA
Um filme de emoção
ÚLTIMO DOMICÍLIO CONHECIDO
com Martine Joubert, Lino Ventura
Eastmancolor

VOX
(M. 12 anos) Tel. 720000
As 15.15, 18.30 e 21.45
2ª SEMANA TRIUNFAL!
Albert Finney, Colin Blakely e Lita Minnelli num dos mais qualificados e apaixonantes filmes da temporada!
UM HOMEM E A SUA HISTÓRIA
to famoso «Charlie Bubbles»
em TECHNICOLOR
Junto a Av. de Roma

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 5937
Amãhã, às 11 h. (M. 6 anos)
Walt Disney assina mais uma divertida e sensacional aventura!
DIABRURAS DE SAMMY
com Jack Curson e Patricia Barry

LUMIAR
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
RAINHA POR MIL DIAS
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
CASAMENTO A AMERICANA
DEZ MIL DÓLARES PARA UM MASSACRE

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
3 sessões
As 18.15, 21.00 e 23.30
5ª e ÚLTIMA SEMANA
Julie Andrews e Rock Hudson pela primeira vez juntos numa alta comédia musical
DARLING LILI
Panavision — Technicolor
(Metro Estação Pombal)

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
7ª SEMANA
E DEUS CRIOU A MULHER
Jean-Louis Trintignant e Curd Jurgens
EASTMANCOLOR SCOPE

* outros espectáculos

LISBOA
TEATROS
MARIA MATOS — As 21 e 45: «O inocente» (17 anos)
MONUMENTAL — As 2 e 45: «A Casa das Lágrimas» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A Cozinhada» (17 anos)
COLISEU — As 2 e 30: «Companhia de Circo» (6 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45: «O Santo e a Porca» (12 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «O que está a morrer» (7 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Quando mamã» (17 anos)
CINEMAS
OLIMPIA — As 9: «O Espadachim da Capa Negra» (12 anos)
JARDIM — As 21: «Velho Raposo»
ARCO IRIS — As 21: «Tarzan encontra um filho» (12 anos)
SALA LISBOA — As 19: «Hércules» (12 anos)
PARIS — As 2: «Nunca foram vencidos» (12 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «O tesouro dos Incas» (12 anos)
CINEARTE — As 2: «O passageiro da chuva» (17 anos)
Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Gigantes do Inferno» (12 anos)
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 2 e 5: «Porto Massacre» e «Vem aí os Russos» (12 anos)
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «A loba solitária» e «Mal d'Africa» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «O Circo do Terror» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — As 18 e 30 e às 21 e 30: «Mois Escuro que Ambar» (17 anos)
ESTORIL — PALÁCIO — As 21

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
As 15.15, 18.15 e 21.30
2ª SEMANA
UM FILME DE VIOLENTA ACÇÃO ESPECTACULAR
O VINGADOR
com Anthony Steffen e Evelyn Stewart
A justiça da sua pistola acabou quando roubaram o seu nome e a sua mulher...
— Eastmancolor —

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 326305
As 18.30 e 21.30
MAIS ESCURO QUE AMBAR
com Rod Taylor, Suny Bendall, Theodore Bikel e Jane Russel

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
JAMES GARNER em
VIAGEM PARA O INFERNO
(C/ Aman Jalled Sledge)
Technicolor

ESTRELO
(M. 17 anos) Tel. 8103075
As 21.30
O SENHOR DAS ILHAS

PORTO
TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «O Prego»
CINEMAS
SAO JUAN — As 2 e 30: «O último dos Moicanos» (17 anos)
COLISEU — As 2 e 30: «Mois morto que vive» (12 anos)
RIVOL — As 2 e 30: «A filha de Ryan» (17 anos)
AGUIA DO JURO — As 2 e 30: «O escorpião» (17 anos)
TRINDADE — As 2 e 30: «Quando mamã» (17 anos)
ESTORIL — As 2 e 30: «O passageiro da chuva» (17 anos)
OLIMPIA — As 2 e 30: «Luz» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21: «Cântico da carne» e «A arma secreta» (17 anos)
VAL — «JRM» — As 2 e 30: «Estes simpatias» (17 anos)
JULIO DINIZ — As 2 e 30: «O Bom Pastor» (17 anos)
NUNALVARES — As 21 e 30: «A Rainha Viking» (12 anos)
CINE-GAIA — As 21 e 30: «Oiro de Conchas» (12 anos)
COIMBRA
GIL VICENTE — As 5 e 30: «Tim-tim e o templo do Sol» (6 anos) e às 2 e 30: «A vida íntima de Sherlock Holmes» (17 anos)
AVENIDA — As 2 e 30: «Requiem para um desconhecido» (17 anos)
TIVOLI — As 2 e 30: «Nunca foram vencidos» (12 anos)
SOUSA BASTOS — As 21 e 30: «O cerco» (7 anos)
CENTRO DE RECREIO DO BAIRRO CARMONA — As 21 e 30: «A grande parábola» (12 anos)

farmácias de serviço

• LISBOA

AJLIDA — Mendes Gomes, Calçada do Ajudado, 222 (tel. 638256) * Tapada, Calçada da Tapada, 83-A (tel. 634721)
ALCANTARA — Ester Nogueira, Rua de Alcântara 5-A (tel. 637563)
ALFAMA — Cruz de Malta, Largo Chatoz de Dentro, 36 (tel. 886261)
ALTO DE S. JOÃO — Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque (6.º Prço Paiva Couceiro), 7-A (tel. 943571)
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B (tel. 711681) * Celta, Rua Moura Girão, 3-B (tel. 710621)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres 8-D (tel. 685551)
ANJOS — Antolin, Avenida Amante Reis, 88-B (tel. 44731) * Magalhães, Avenida Almirante Reis, 4-D (tel. 49479)
ARCO DO CEGO — Providência, Rua D. Filipe de Vilhena, 9-C (tel. 770324)
AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 3-A (telefone 776235) * Lusitânia, Avenida de Roma, 8-A (tel. 725443) * Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (tel. 710331) * Celta R. Moura Girão, 3-B (telefone 710621)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Rua da Rosa 76 (tel. 262687)
BAIRRO DA LIBERDADE — Zenel, Rua A. 82 (tel. 65840)
BAIXA — Formosinho, Praça dos Restauradores, 8 (tel. 30927) * Narmal, Rua da Prata, 220 (tel. 32342-32553)
BELEM — Botânica, R. da Junqueira, 38 (telefone 63832)
BENFICA — Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (tel. 703697) * Benflicuz, Estrada de Benflica, 444-A (tel. 782606) * Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (telefone 780841)
CAMPOLIDE — Nova, Rua de Campolide, 297-C (tel. 687475) * Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 53 (tel. 683438)
CAMPO DE OURIQUE — Findor, Rua Maria Pia, 514 (tel. 687949)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17 (tel. 553308)
CASTELO — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (tel. 869831)
CONDE BARÃO — Açoriana, Largo do Conde Barão, 2 (tel. 661330)

ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Bairro da Encarnação) (tel. 310721)
ESTEFÂNIA — Dário, Rua Agostinho 32 (tel. 52388)
ESTRADA DA DAMAIA — Progresso, Estrada do Damão 64-C (tel. 702226)
ESTRELA — Linalde, R. Ferreira Borges, 30 (telefone 660955) * Neves, R. da Bela Vista 35 (telefone 661251)
LUMIAR — Patuleira, R. do Lumiar 22 (tel. 790332) * Doura, Alameda das Linhas de Torres 93-A (tel. 991311)
MADRE DE DEUS — Madre de Deus, Rua da Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo) (tel. 382470)
OLIVAIS — Simão, Rua Cidade de Coimbra, 6-A (junto à piscina) (telefone 310581)
PEDROUÇOS — Higiluz, R. de Pedrouços, 50 (telefone 610280)
PENHA DE FRANÇA — Europa, Avenida General Rôças, 27-A (tel. 843880)
FONSECA, Rua Carvalhosa Araújo, 46-B (tel. 847081)
NIGIÉNICA, Rua Helodora Saigada 20-A (telefone 844361) * Zema, Rua General Justiniano Padrel, 1 (a Calçada dos Barbadinhos) (tel. 832580)

PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (tel. 720703-728395)
SANTA MARTA — Marais Sarmiento, R. de Santa Marta 5-A-B (telefone 464901)
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380 (telefone 662621)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Berna, Avenida de Berna, 44-A (telefone 773563) * Sé da Bandeira, 36-42 (telefones 41961-54672) * Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 29-A (tel. 48966-553601)
Linha de Cascais
ALGÉS — Combatentes — Aver Combatentes G Guerra, 66 (tel. 23953)
CAXIAS — Nova — Rua Bemardim Ribeiro, 1-A (tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto 186 (tel. 2432034)
OBRAS — Godinho — R. Candeia 308-R (tel. 2430090)
PAREDE — Agilz — Bairro das Calças de Providência, Bloco A (tel. 2472948)
ESTORIL — Marquês de Santos, R. Ferreira J-A 5 (tel. 260161)

CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento 19, 41 (tel. 280141) * Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Colinas (telefone 2824071)
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (tel. 2630521)
Linha de Sintra
AMADORA — Melo, P. D. João — Lote 46, Bairro Juncal (tel. 932156) * Central Av. Jorge de Gusmão, 25 (tel. 932210) * Igreja — X. greia — Av. Te. 34/140 * Jardim Av. Conde de Oeiras, 910 X — Repaleiro (tel. 938424)
DAMAIA — D. João V — Av. Gurgel do Amador, 2-A (tel. 970461)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda 28 (tel. 95071) * Simões Lopes — Av. da Garcia 5 (tel. 950123)
CALEM — Central — R. Elias Garcia 55 (telefone 944006)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (tel. 980391)

COLARES — Colares — Abreja (tel. 299088)
Outra Banda
ALCOCHETE — Gemet, L. António dos Santos 1000 5 (tel. 23400)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (tel. 224250)
ALMADA — Magalhães, R. João de Castro 8-A (tel. 27024)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (tel. 224302)
BARREIRO — Vimentia R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (telefone 2273012)
COVA DA PIEDADE — União Santa — Est. do Barranco 30-A (tel. 1760821)
MOITA — União Molitense — Av. Dr. Teófilo Braga (tel. 239025)
MONTIJO — Moderna R. Bulhões 60 (tel. 230561)
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (tel. 229028)
SETUBAL — Lisboa, R. 3.º Pauz Vento 22.48 * Velas — Av. Correia de Azevedo 109
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja 5 (tel. 228580)

PORTO
Alves, R. Exército Libertador, 62 (tel. 60002) * Alves Moreira, Av. Rodrigues de Freitas, 67 (tel. 51889) * Antiga Porto do Olival, Campo da Pátria, 24 (tel. 242621) * Avenida, Av. da Boavista, 6 (tel. 603421) * Barros, Rua do Bonifácio, 292 (tel. 470321) * Batalha, P. do Batalha 26 (tel. 29524) * Boa Hora, R. da Boa Hora 80 (telefone 28753) * Campo, P. da República, 8 (telefone 25161) * Couto, L. de S. Domingos 06 (tel. 25963) * Estácio, Rua de S. da Bandeira, 20 (telefone 22664) * Menezes de Lima, P. Dr. Pedro T. Pereira, 227 (tel. 51764) * Nau Vitória, Rua Nau Vitória, 723 (tel. 490427) * Silva Pereira, Rua Costa Cabral, 293 (tel. 40761) * Foz, Rua Senhora da Luz, 382-Foz (tel. 68027)

• COIMBRA

Dias Ferreira — Rua do Brasil (tel. 26046) * Silva Marques — Rua da Sofia (tel. 23067) * Santa Cruz — Rua das Padeiras (tel. 73569)

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal



A fábrica de porcelanas SPAL foi inaugurada em Alcobaça

tempo

pelo secretário de Estado da Indústria

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continuação de céu estivo em geral pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Porto, 18,6; Viana do Castelo, 18,6; Figueira de Castelo Rodrigo, 18,6; Lisboa, 18,6; Faro, 18,6; Ponta Delgada, 18,6.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 18,6; Viana do Castelo, 18,6; Figueira de Castelo Rodrigo, 18,6; Lisboa, 18,6; Faro, 18,6; Ponta Delgada, 18,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 18,6; Viana do Castelo, 18,6; Figueira de Castelo Rodrigo, 18,6; Lisboa, 18,6; Faro, 18,6; Ponta Delgada, 18,6.

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte do sistema montanhoso Lousã-Estrela, céu por vezes muito nublado, vento moderado de quadrante Oeste, possibilidade de chuva fraca nas regiões do litoral, a partir do fim da tarde. A sul do referido sistema, céu geralmente pouco nublado, vento fraco de leste.



Amãhã
Nascer às 8 e 31
Ocaso às 19 e 13



Dia 18 Dia 25 Dia 4 Dia 12

MARÇO

PRELA-MAR: Hoje — 6 e 20 (3,9 m); 18 e 29 (3,7 m); Dia 14 — 6 e 43 (3,8 m); 18 e 58 (3,6 m); Dia 15 — 7 e 15 (3,7 m); 19 e 35 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Hoje — 11 e 38 (1,0 m); 23 e 45 (1,0 m); Dia 14 — 12 e 04 (1,1 m); Dia 15 — 0 e 9 (1,1 m); 12 e 42 (1,2 m).

CONDECORADO O GOVERNADOR DE ANGOLA

O coronel Rebello Vaz, governador-geral de Angola, foi condecorado com a medalha de ouro de serviços distintos com palma, por determinação do ministro da Defesa Nacional.

Após dois anos e meio de laboração, para os mercados nacionais e internacionais, a SPAL — Sociedade de Porcelanas de Alcobaça —, foi, ontem, ao fim da tarde, inaugurada oficialmente pelo secretário de Estado da Indústria, eng. Rogério Martins. Nesta visita este membro do Governo foi acompanhado por pessoal do seu Gabinete; pelo director-geral dos Serviços Industriais; governador civil de Leiria; deputados por este Circuito; presidentes das Câmaras de Alcobaça e Nazaré

além de outras inúmeras autoridades civis. Sócios e administradores da SPAL viam-se também presentes, nomeadamente, os ares. Joaquim Ferreira da Bernarda, eng. Orlando e Sousa, António Elias da Silva e dr. José de Oliveira Monteiro.

• EMPREGANDO 500 OPERÁRIOS

Com um capital social de 22 500 contos a constituição da SPAL data de 1965 e é seu objectivo fabricar louça

de porcelana. A iniciativa partiu de três importantes empresas produtoras de louça da região, designadamente Elias & Paiva, fundada em 1944; Olaria de Alcobaça, constituída em 1927, e Raul da Bernarda & Filhos, com fábrica desde 1897.

Autorizada a instalação da indústria em 18 de Março de 1965, começaram, então, as diligências para a implantação da fábrica, cuja construção e compra de equipamento foi escolhida a região de Alcobaça, mais precisamente a estrada entre esta vila e Nazaré por ser nela que as empresas sociárias da SPAL têm as suas instalações fabris e empregam cerca de um milhar de pessoas.

Num terreno com a área de 50 000 metros quadrados, constituíram-se os edifícios fabris, que cobrem cerca de 15 000 metros quadrados e instalou-se equipamento que é do melhor e do mais moderno que se pode obter, tendo-se concluído a sua instalação em 1968 subindo o investimento total a cerca de 60 000 contos. A SPAL emprega hoje cerca de 500 operários, e apesar de se encontrar a sua planta numa região que se pode considerar bastante desenvolvida é incrível que a sua instalação e funcionamento deram

uma contribuição notável para o progresso regional.

• A UTILIZAÇÃO DO «INDUSTRIAL DESIGNER»

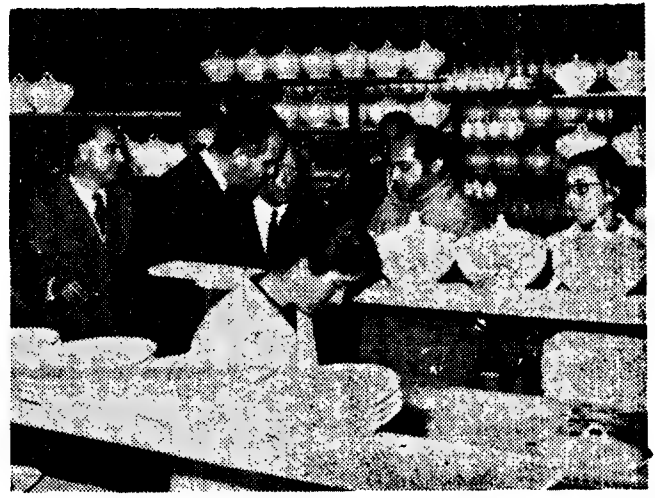
A aceitação dada aos produtos da SPAL, tanto pelo mercado nacional como pelos mercados estrangeiros, entre os quais figuram os exigentes mercados escandinavo e norte-americano, é garantia segura de que os processos de trabalho adoptados e a natureza das pastas utilizadas conduziram à alta perfeição dos resultados que colocaram as porcelanas SPAL, entre as de melhor qualidade e reputação, mesmo a nível internacional.

Sabha-se, a propósito que a SPAL foi a única empresa privada a franquear as suas portas aos «industrial designers», proporcionando deste modo, um impulso numa actividade incipiente entre nós, e simultaneamente chamando a si muitos valores que se dedicam ao «design». Consequentemente, assim, uma produção

de elevado nível, aliada à melhor técnica. Falando com um dos sócios da firma, o arq. Manuel da Bernarda, este afirmou-nos:

— Conscientes de uma tradição no fabrico de louça em Alcobaça, preocupámo-nos também com a utilização de modernos processos de produção abrindo caminhos ao design industrial. Este permite que o artista intervenha não no trabalho de uma peça única mas no desempenho de um protótipo a standardizar depois, com a industrialização.

Produzindo peças para utilização doméstica e para equipamento hoteleiro, a SPAL emprega diariamente nos seus fornos cerca de oito toneladas de porcelana. Uma só máquina produz, por exemplo, cinco mil pratos diários. Números que poderão exprimir a importância desta empresa, a segunda do País a fabricar louça de porcelana desligada do grupo Vista Alegre.



No desejo de contactar no local, com todos os pormenores de fabrico o eng. Rogério Martins conversou, animadamente, com os artífices da SPAL.

CASA AFRICANA SALDOS EXCEPCIONAIS EXEMPLOS

PANO DE LENÇOL, 2,20 — 42\$00; 2 — 38\$00; 1,80 — 34\$00 e 1,60	30\$50
COLCHAS FUSTAO, 2,50 x 2,20, 2,40 x 2, 2,25 x 1,60, desde	19\$00
COBERTORES, TIPO BELGA, 2,40 x 2 metros	19\$00
CAMISAS PARA HOMEM, não passam a ferro	69\$00
CORTES C/ 3 METROS, PARA FATO, PURA LA ESTAMBRE	19\$00
CALÇAS PARA HOMEM, FLANELA INGLESA	11\$50
TECIDOS ARRENDADOS, DE LA, LISOS	13\$00
CACHEMIRA DE LA, padrões modernos	30\$00
TECIDOS PARA CASACOS, pura lã, desde	46\$00
RENDAS DE CALAIS, REBORDADAS	69\$00
ALGODOES AUSTRIACOS, estampados	27\$00
CAMISOLAS INGLESA, SHETLAND, GOLA GRANDE	149\$50
CAMISOLAS PARA RAPAZ, mousse-nylon, GOLA ALTA	50\$00
ECHARPES DE SEDA NATURAL	69\$00
COLLANTS «CD»	29\$50
LUVAS PARA SENHORA	21\$00

PARA UMA VIDA FELIZ

REALIZA-SE NA PROXIMA SEGUNDA-FEIRA, DIA 15 DE FEVEREIRO, PELAS 21.30 HORAS, NO

TEATRO MONUMENTAL

UMA CONFERÊNCIA PROMOVIDA PELO MOVIMENTO DOS HOMENS CRISTÃOS DE NEGÓCIOS, SUBORDINADA AO TEMA:

DOIS HOMENS, DOIS DESTINOS

PELO ORADOR REV.º ALFRED POLAND

ENTRADA LIVRE

Os bilhetes poderão obter-se, gratuitamente, nas bilheteiras do Teatro Monumental, a partir das 18 horas do próprio dia

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL GRUPO C

A Direcção da União de Grêmios de Lojistas de Lisboa avisa todas as firmas agremiadas colectadas pelo grupo C, que termina no dia 25 do corrente o prazo para apresentação, nas respectivas Repartições de Finanças, das reclamações dos contribuintes deste grupo, contra o lucro tributável fixado.

SINTRA ESPERA-0 NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

BAB

BIBLIOTECA ARCADIA
DE BOLSO

UMA BIBLIOTECA EM PERMANENTE ACTUALIZAÇÃO

A BAB, no oitavo ano de existência, é uma colecção destinada a todo o público e cobre a generalidade dos interesses culturais do homem moderno. Criada em função da era em que vivemos, o seu formato de bolso permite uma boa utilização do espaço exigido de que hoje dispomos. As suas características enciclopédicas resumem ao essencial e ao indispensável o tempo consagrado à leitura, considerando igualmente o poder muito importante do poder de compra. Vindo a abranger todos os ramos do conhecimento, a BAB pretende informar em termos concisos, claros e actualizados com o objectivo progressivo de inventariar a cultura universal.

O LIVRO DA QUINZENA

REMÉDIOS PARA A VIDA MODERNA

pierre vachet



O autor de «A Mulher, esse Enigma» e «Viva com Saúde» descreve-nos nesta sua obra o drama do homem moderno, obrigado a viver num turbilhão cujo ritmo não cessa de se acelerar e o nervosismo contemporâneo de que todos, mais ou menos, somos vítimas. Quase esgotando o assunto na multiplicidade dos seus motivos, Vachet ensina-nos depois de como nos devemos proteger dessas «agressões» e aconselha-nos algumas regras de uma nova arte de viver indispensável à preservação do nosso «capital-saúde».

Vol. 124/5 — 30\$00

os bônus da quinzena

PASTORES DE ASPROMONTE

CORRADO ALVARO
Vol. 17 — 15\$00

A ESCULTURA GREGA

GIOVANNI BECATI
Vol. 49 — 15\$00

FORMAR, SEM DEFORMAR, UMA CULTURA VIVA

PEÇA O PROGRAMA GRATUITO DA BAB PARA 1971 EM QUALQUER LIVRARIA OU DIRECTAMENTE A ESTA EDITORA

Editora ARCADIA S. A. R. L.

Casa da República, 180 — Lisboa 2



Mosca

96

ANO II — 13 FEVEREIRO 1971

Reivindicamos
uma semana
de descanso!!!

Ou há morali-
dade ou co-
mum todos

isto vale
mais
que 1\$50



NOTA DE ABERTURA

Nem todos os leitores deste suplemento estarão em condições de poder avaliar o trabalho que ele dá aos seus redactores mas a verdade é que para que «A MOSCA» apareça pontualmente todos os Sábados, os seus redactores trabalham se não noite e dia, pelo menos todos os dias e quase todas as noites.

A planificação de cada «MOSCA» requer, efectivamente, um trabalho que bem pode classificar-se de violento, já que envolve as mais diversas actividades e que movimenta um número relativamente elevado de pessoas.

Os últimos três números de «A MOSCA», por exemplo, deixaram os seus redactores exaustos embora, a julgar pelo interesse com que foram recebidos, esse cansaço tenha valido a pena.

Vem isto a propósito da «MOSCA» de hoje, que não deu o menor trabalho aos seus redactores porque foi inteiramente redigida pelos seus leitores e pelos seus colaboradores. Trata-se, portanto, de uma «MOSCA» diferente das habituais na medida em que, das habituais, apenas tem o POPlarucho — todos os restantes artigos são da autoria de leitores e de colaboradores deste suplemento cujo número de hoje constitui, assim, uma excepção.

A decisão de sair da senda habitual

para alicerçar esta «MOSCA» na colaboração dos seus leitores assentou no desejo de fazer a vontade a quantos nos têm enviado artigos mas assentou, também, no desejo de fazer uma «MOSCA» diferente que escape a crítica dos que a considerem excessivamente vinculada a uma orientação rígida.

Nenhum dos leitores deste suplemento poderá ignorar que o espírito satírico e tanto quanto possível mordaz que anima «A MOSCA» provém da orientação rígida que a sua redacção lhe imprime, mas a verdade é que esta redacção não julga ter monopolizado o espírito satírico nacional como não se julga a única capaz de fazer «A MOSCA».

Muitos dos leitores deste suplemento são tão maus como os redactores responsáveis pela sua orientação, motivo por que «A MOSCA» de hoje lhes é inteiramente dedicada.

Esperamos que esta «MOSCA» agrade se não a todos, pelo menos áqueles que têm reclamado contra o facto de não lhes publicarmos os textos que nos enviaram.

Leitores/colaboradores: esta «MOSCA» é vossa — gozai-a à vontade.

«A MOSCA»

UMA PEÇA DE TEATRO (LIGEIRO)

«A Mosca» orgulha-se de poder apresentar hoje, em rigoroso exclusivo, o texto mais ou menos integral da peça, de autores muito conhecidos, «A Vingança de Espadinhus» ou «Não me batam no Camilus» levada a cena na passada semana num teatro da nossa capital.

Trata-se na realidade de uma pequena obra-prima do Teatro Contemporâneo onde a cada passo se recorta no texto um contexto riquíssimo em valores morais e artísticos que não se publicando agora correria o risco de se perder na voragem do tempo o que constituiria um prejuízo enorme para o património luso em particular e para a própria Humanidade duma maneira geral.

Continuamos deste modo a missão cultural que nos propusemos levar a cabo e que está a fazer dos que nos lêem personalidades de capacidades intelectuais invulgaes para nosso meio.

Além do simples facto duma pessoa ler a «Mosca» revela por si só uma tal maturidade de espírito que nós já andamos desconfiados que o nosso revisor não irá longe pelo facto de verificarmos que avaliar pela número de gralhas apresentadas em cada sábado, ele não nos lê.

ACTO UNICO

PERSONAGENS

CAMILUS COMICUS, o ofendido — Jovem dos seus quarenta anos, gracioso e duma cultura assaz invulgar para um indivíduo com as suas habilitações ou por outra, com habilitações que dificilmente se encontram em indivíduos com a sua cultura. É Camilus castelo branco recortado na penumbra em que mergulham os intelectos dos que o rodeiam. Apóstolo da Arte, mártir do dever, escravo da profissão se não é um símbolo é com certeza um «não bolo».

ESPADINHUS BRUTUS — Rapaz de múltiplos talentos, todos para descobrir, o que não pode ser feito precipitadamente porque franzino como é se se descobre todo duma vez constipa-se; que dá também pela alcinha do «Faquinha» devido a um canivete limpa-unhas com que adquiriu o vício de ameaçar de morte as pessoas que o rodeiam. É um out-sider incompreendido pela sociedade de consumo que ele odeia mas muito bem compreendido pela jovem noiva, delicada figura de rapariga e artista intelectual das esquerdas... das esquerdas de quem entra e das direitas de quem sai.

CÉSAR — personagem de Shakespeare que se desconfia ter sido Imperador Romano e muito dado a triunviratos.

Figurantes e figurões em quantidade e qualidade.

A cena representa qualquer sala onde se possam reunir, ao abrigo da lei, várias pessoas de todos os sexos que não se encontrem com fins políticos ou quaisquer outros intuítos também deploráveis.

Os nomes das personagens e acção nada têm a ver com figuras ou acontecimentos da vida real. Qualquer semelhança que almas malévolas pretendam encontrar se não é pura coincidência que a «Mosca» seja cequinha!

★

Quando o pano sobe em volta de César um grupo de romanos e egípcios escuta-o com atenção.

César — Calphurnia! — Calphurnia!

Um romano saindo dum vaso etrusco — Que bicho é que lhe mordeu!

Um inglês, que ficou mesmo depois da nacionalização da canal do Suez — Teace, ho!

César speaks.

Cesar — Nor heaven nor earth have been at peace to-night.

Thrice hath Calphurnia in her sleep cried out.

Help, ho! They murder César! Who's within?

Um escravo baixinho — Tenho a impressão que este tipo com estes processos de mentalização das massas não vai mais longe do que o Meirim...

Espadinhus Brutus — entrando de rompante, rosto transtornado, olhos esbugalhados — Quem, ó César, dentre a vossa legião ousou conspirar os castos ouvidos da minha senhora erguendo a voz acima da tonalidade agradável à sensibilidade dos seus delicados tímpanos? — (Dá um pontapé à cow-boy num isqueiro, magoa-se e diz um palavrão).

Um romano — Este gajo lá dentro não tem graça nenhuma mas nestas coisas é rir...

Espadinhus Brutus — Foste tu, Camilus Comicus, a massa de ar causadora da depressão nervosa centralizada ao Norte da minha senhora e que se desloca para Nor-nordeste?... Toma, toma pelo mal que nos tens feito (o maestro ataca um fadus típico do mesmo título enquanto Espadinhus Brutus agride brutalmente Camilus Comicus ferindo-se agressor e agredido mutuamente nos ossos um do outro. A confusão é geral. César intervém mas é arrastado na queda).

Camilus reagindo com valentia — Um sarrafus!

Quero um sarrafus para lhe partirmos...

Espadinhus Brutus — Eu vou mas é cavar que ele é maluco, não tem sentido de humor, e é capaz de par-

tir mesmo! — (Sai correndo pela dita).

Camilus — Um sarrafus!... (pega num pau que tenta partir na perna. Faz uma nódoa negra e diz um palavrão).

César, que entretanto no meio da barafunda foi arrastado para o chão, verificando que tem a túnica rota — Et tu, Brutus? — Then fall, César!

Gera-se uma confusão indescritível. Há gritos, aflitos palavrões, insultos, desmaios. O pano não desce porque nestes espectáculos modernos não há pano.

É a sorte dos heróis que doutro modo se arriscavam a levar com ele encharcado nas ventas.

No intuito de fomentar entre os nossos leitores o gosto pelo Teatro resolvemos hoje levar a efeito um singular concurso destinado a todos os que nos lêem cujos nomes comecem por Y ou W e tenham nascido em Fevereiro de 1903.

Para concorrer basta que nos enviem, em postal ou carta fechada a resposta à seguinte pergunta: — «Qual o acto único a que se subordinam as várias cenas da peça que acabamos de vos apresentar?»

Como vêm nada mais simples. Já é vontade de dar prémios. E elhem que eles são muitos e tentadores que nós nestas coisas somos uns mãos mortas.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 31/71

Eu Fernando Augusto Santos e Castro, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço publico que, nos termos do artigo 46.º do Regulamento dos Cemitérios e de acordo com as «Normas» publicadas no Diário Municipal n.º 1895, de 30 de Setembro de 1941 os interessados concessionários dos jazigos e sepulturas perpétuas compreendidos nas 10.ª zonas de limpeza dos 1.º Cemitério (Alto de S. João) e 2.º Cemitério (Prazeres), devem efectuar, no corrente ano, as obras de limpeza e beneficiação dos seus jazigos ou sepulturas.

Não são abrangidos por esta disposição as construções funerárias em referência que tenham sofrido obras de limpeza e beneficiação nos anos de 1968, 1969 e 1970.

A 10.ª zona do 1.º Cemitério é limitada: — a Norte, pelas fachadas posteriores dos jazigos do lado esquerdo da Rua 8; a Nascente, pelos compartimentos municipais da Rua 57; a Sul, pelos compartimentos municipais da Rua 57 e a Poente, pelo muro de delimitação do Cemitério, compreendendo as Ruas 12, 13, 14, 15 e 16 e parte das Ruas 5 e 7.

A 10.ª zona do 2.º Cemitério é limitada: — a Norte, pelos jazigos da Rua 4-A, lado direito; a Nascente, pelo lado esquerdo da Rua 42 e muro de delimitação do Cemitério (Rua 16-A); a Sul, pelo limite do Cemitério e a Poente, pelo muro de delimitação do Cemitério (Rua 13-A) compreendendo as Ruas 8-A, 9-A, 10-A, 11-A, 12-A, 13-A, 14-A, 15-A e 16-A (parte delas ainda em projecto) e parte das Ruas 4-A, 5-A, 6-A, 12, 20, 26 e 34.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 9 de Fevereiro de 1971.

O PRESIDENTE

Fernando Augusto Santos e Castro

Lopes e Maia

SALDOS

RUA DO OURO, 269

GRANDE CARNAVAL das AMENDOEIRAS

Hotel Alvor Praia

A EUFORIA DO RITMO BRASILEIRO
A VIVACIDADE DA MÚSICA ESPANHOLA
2 CONJUNTOS | MULTISOUNDS TRIO
LOS MEJORES
ATRACÇÕES DE NÍVEL INTERNACIONAL

PROGRAMA GERAL

4 bailes

Dia 20 Baile Espanhol
Dia 21 Baile Carioca
Dia 22 Baile Hippie
Dia 23 Baile de Gala das Amendoeiras

4 ceias

Ceia Espanhola Dia 20 Dia 22 Ceia Hippie
Ceia Carioca Dia 21 Dia 23 Ceia de Gala

4 reis

Eleição do par Espanhol Dia 20 Dia 22 Eleição do par Hippie

4 noites sossegadas

No Grill do Hotel, música seleccionada
pelo pianista Armando Rodrigues.
Ambiente requintado.

Por dia e por pessoa em regime de pensão completa

quarto duplo (duas camas) vista de mar esc. 400\$00
quarto individual, vista montanha esc. 400\$00
quarto individual, vista de mar esc. 500\$00
quarto duplo, vista montanha esc. 300\$00
(Taxas não incluídas)

Preço por baile e ceia (por pessoa)

Clientes do Hotel: esc. 150\$00 • Passantes: esc. 250\$00
(Taxas incluídas)

Reservas:

Telef. 1380 (Portimão) ou no seu Agente de Viagens

CARTA ABERTA A CAMILO CASTELO BRANCO

Estava eu a magicar cá com os meus botões quando, de súbito, resolvi escrever-te. É óbvio que esta ideia não é de hoje, mas, devido aos últimos acontecimentos e, dentro do raciocínio que deveria primeiro deixar-te gozar à vontade esses fartos cabedais que acabas de receber da R.T.P., adiei isto para mais tarde, não fosses tu também chamar-me oportunista.

Com que então, meu velho, 200 mil exemplares vendidos assim do pé para a mão. Ah. E mais cem (mil) armazenados. Aliás, guarda de comer e não guardes que fazer.

É altura de te lembrar que fui dos teus raros amigos (Ami-

gos cento e dez ou talvez mais) que sempre acreditei no teu talento. E, nos teus grandes momentos de desânimo — lembra-te? — costumava exclamar com alguma ênfase: «Calma, Camilo. Estas alimárias ainda acabarão por apregoar aos quatro ventos que tu és o maior escritor vivo deste século.» E tu, com voz chorosa, respondias: «Só depois de morto, filho. Só depois de morto.» Felizmente, fui eu que acertei. E mesmo a quinze paus é dinheiro, caramba.

Soube já que foste a Guimarães comprar um cheviote novo para ti e vestiste a família dos pés á cabeça. Tudo de ponto em branco. A propósito: o

Manelzinho vai bem? Se agora o deixas á solta então é que ele faz estragos pelas feiras de Penafiel, Lixa e Amarante. Apanha-se em filho de pai famoso e é um ver se te avias! Ah, Camilo, os filhos.

Ouve cá, meu casmurro, agora que tens massa fresca porque não abandonas esse turgurio de Seide, que não interessa nem ao Menino Jeus, e te mudas para Santo Tirso que já tem luz eléctrica? Isso de escreveres á luz das velas ainda acaba mal. Também seria bom afrouxares a tua colaboração para «O Nacional» e dares lugar aos novos. Não pode ser só forrar, homem.

Tão cedo não vás ao Porto porque aquela malta agora morre de inveja só em te ver. Então, esse Amorim Viana. Sabes, o homem até nem é mau de todo e já tem dois semiespecialistas nele. Tu também. Um. Sabias? É um Alexandre de Lisboa — moço acabado de chegar a estas lides. Mas bom rapaz. Lê-te de fio a pavo e passa a vida a falar em ti. Mas para bem, meu velho. Hei-de falar-te com mais vagar do rapaz.

E a propósito, não compreendo porque não apareceste na televisão. Tem lá ido tanta gente! Se calhar não gostam de ti. Ou então têm medo do teu cacete. Foi lá a Agustina, escritora; o Álvaro Benamor, dizer umas coisas sobre Sófocles (é um jovem que faz uns papéis no Trindade); o sr. dr. Ramiro da Fonseca, que, passado uns dias, foi de urgência para o hospital intoxicado. Eu sei lá. Olha que já lá foi muita gente. Só o Castrim é que não. Se calhar também lhe têm raiva.

E o Jorgito? Podias trazê-lo a Lisboa para ser visto por um bom médico. Talvez um espe-

cialista. Vá, homem, aproveita enquanto o dinheiro está fresco. E sabes, isto por aqui vai num regalo. Até dá gosto ver. Para já estamos na continuidade. E então em polémicas nem queiras saber! Eu conto-te, porque o vapor deve demorar uns dias a chegar aí com os jornais. E depois do Porto a S. Miguel de Seide é um mês. Que raio de vida. Nunca mais inventam o automóvel.

Noutro dia houve cá uma grande polémica por causa de um arquitecto mais velho do que tu. Velho, desculpa, só tens setentas e ainda vais no «Amor de Perdição». Olha, de um lado ainda se leu qualquer coisa, mas do outro eram só assinaturas. Até julguei que iam matar o homem. Aguardei que ele abrisse a sua lista para ir escrever-me para o combate, mas ele defendeu-se sózinho e as coisas ficaram por aí. Mas olha, o homem é mesmo rijo!

Sabes, também já estamos todos cultos. Agora, aqui, na douda Lisboa, já se fazem abaixo-assinados contra as exposições. Isto vai, menino. Devagarinho, mas vai. Só falta saber para onde. Viva a fatura cultural. Desculpa, Camilo. Estava excitado.

E' uma pena não vires. Anda daí, Camilinho. Nem sabes o que perdes. Aqui somos todos célebres. E agora que também tu és um escritor célebre só tens vantagens em te mudares para esta linda terra. Até pode ser que o Lyon de Castro te contrate para escreveres para ele. No fundo, é um 'Mínimo Lisboa.

Olha, e deixemo-nos de tretas, os meus respeitos á sr. D. Ana, beijinhos aos meninos e um abraço deste teu

RAMALHO HORTELÃO

**DISTINÇÃO
CATEGORIA**



The Antiquary
Old Scotch Whisky

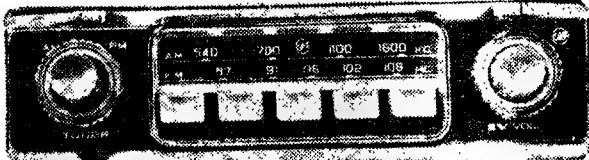


Antiquary
DE LUXE OLD SCOTCH WHISKY

**...ESCUTE AS '3 DIMEN-
SÕES' DO SOM!**

ESPECIALMENTE PARA O SEU
AUTOMÓVEL A ÚLTIMA PALAVRA DA TÉCNICA JAPONESA EM alta-fidelidade,
E AGORA PELA PRIMEIRA VEZ TAMBÉM EM estereofonia.

PREENCHA OS ESPAÇOS VAZIOS DO SEU CARRO COM O SOM TEN EM '3 DIMENSÕES'.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Onindex-Representações Electrónicas, Lda. TELEF.: 861511
864788-864789
escrit. e exposição: CAMPO DAS CEROLAS 39 A 42 - serv. técnicos: ARCO DE JESUS 5 - LISBOA

PEQUENO ENSAIO QUASE HISTÓRICO SOBRE A ESTUPIDEZ

É nosso dever hoje louvar a Estupidez e todos os professores convictos de tal religião: os estúpidos. Devemos também ser justos e reconhecer, quer a ela quer a eles, que muito se lhes ficou a dever do bem-estar e civilização que actualmente usufruímos.

É certo que a Humanidade podia ter caminhado um pouquinho mais depressa de encontro a uma melhor justiça social, mas quiseram sempre os estúpidos estar presentes nas grandes tarefas históricas; e assim, para assegurarem a sua passagem por este vale da Inteligência, ergueram fantásticos monumentos, intrigaram e meteram-se num ror de guerras, compli-

caram, felizmente, bastante as coisas, e até Galileu perdeu uma data de tempo com eles. Por tais feitos, bendita seja a Estupidez.

Somos da opinião de Frederico II, o Grande, que disse: «A Inteligência é muito mais rara do que se imagina». Portanto, com a grande falta de mão-de-obra que por aí vai, não há dúvida que, por sufrágio directo e universal, o partido da Estupidez é democraticamente muito mais forte. Quer isto dizer, que a Estupidez acoita um incalculável número de braços indispensáveis aos trabalhos gigantescos do nosso tempo. Perante isto, louvada seja a Estupidez.

Já nos textos hititas, bem como nos de Babilónia, aos estúpidos se fazem certas referências, e Marco Aurélio dedicou-lhes algumas máximas de repassada sabedoria. Para eles foram ainda as últimas palavras de Sócrates. Na Carta VII de Platão, dirigida ao tirano de Siracusa, podem ler-se algumas passagens muito esclarecedoras sobre os efeitos benéficos dos estúpidos na vida da Humanidade. E também nas Bem-aventuranças de Cristo uma a eles se dedica, e eram só catorze. As Bem-aventuranças, claro.

DELFINA OSÓRIO



FILOSOFIA &

Somos um grande espírito filosófico! A nossa inclinação para acérrimos amigos da sabedoria data dos peripatéticos — um pouquinho antes de termos sido constituídos povo com estandarte, hino e tudo.

Todos nós arranhamos o seu Hegel, o seu Eusébio, o seu Joaquim Agostinho. Um pouco, é certo. Mas arranhamos. Não somos sectários, intriguistas, aldrabões. Cá na praça somos todos homens honrados, como o Brutus. E se não fosse um ou outro precalço cultural, podíamos afirmar que somos todos felizes.

Dentro do espírito científico que nos anima, e dando mostras da melhor boa vontade em acompanhar tudo o que é evolução neste paraíso terreal, estamos agora virados para a economia em detrimento da filosofia. Para já, praticamos o turismo.

É um bom começo de vida. E com futuro. Pertence mesmo aquela escola filosófica que tem como divisa principal: «Pois, meu filho, quando cresceres vais jogar à bola para o Benfica».

Pelo pouco que aqui está escrito e pelo muito que cá não está, podemos inferir, sem grande possibilidade de erro, que, como estávamos dizendo, a filosofia anda-nos na massa do sangue, dá-nos e damos-lhe palmadinhas nas costas, deita-nos a língua de fora, faz-nos garridices a ponto

de perdermos a cabeça e ali, para os lados do Campo Grande, até a tratam por tu. Ora viva a camaradagem!

Todos nós conseguimos distinguir a olho nu qualquer sistema filosófico desde os alvares do pensamento até estes tão poucos de nossos dias. Não só sistemas como conceitos, sejam eles de alienação ou outros, começando em Rousseau, um pulinho por Fierbach, até mais adiante, sem nunca nos atrapalharmos nem nos confundirmos, como bem demonstrou um homem de cultura cá do sítio que a ela se dedica com afinco e que também, dadas as suas enormes possibilidades, se atira semanalmente a largos e profundos exercícios desportivos com a caneta. Mas ainda não está em forma. E, no fundo, tanta prática cultural, bastante alienatória, é a prova provada que o conceito de facto continua actual.

E no meio desta baralhada toda o que é preciso é verificarmos com uma certa seriedade o que é que andamos por cá a fazer, porque de conceitos, preceitos, pipas, barcos, poluição atmosférica etc., vai o Mundo a deitar por fora. Não é verdade, atletas da cultura?

E viva a Filosofia! Pum.

DELFINA OSÓRIO

SENSACIONAL

Va a Madrid, na Páscoa OFERTA JOVICA, 30 Viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pullman de luxo, Hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71 autorizado pelo Ex.º Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra recebe logo o PRINDE JOVICA para todos os clientes

TELEVISORES

Desde 100\$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 100\$00 Mensais

ESQUENTADORES

Desde 100\$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 150\$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Desde 150\$00 Mensais

**SEM ENTRADA
FIADOR**

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C
Telef. 53 45 36

Avenida 5 de Outubro, 53-C
Telef. 4 77 69

FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS
VENDA NOVA

momento VIVA

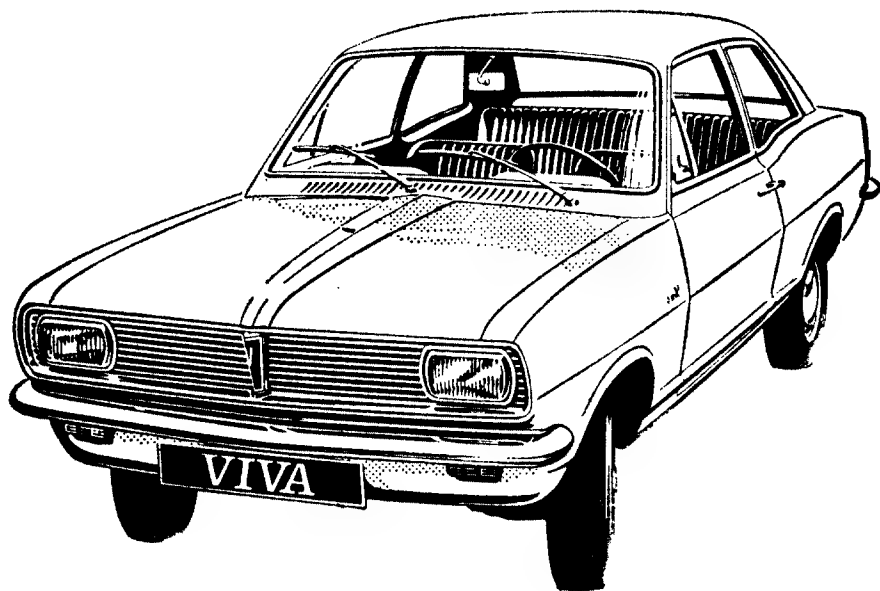
A SUA GRANDE OPORTUNIDADE!

Agora sim. Oferecemos-lhe o máximo na compra de um Viva:

- um bom preço que se mantém há anos, e agora ainda mais se valorizou.
- vantagens extra sobre esse preço nesta campanha especial.



Chegou o momento de se decidir por um carro que já deu provas de qualidade, conforto e segurança. Chegou o seu momento Viva: esperamo-lo no Concessionário Vauxhall.



VIVA a ocasião da sua vida.

INTERESSA ÀS SENHORAS SALDOS

Uniformes para empregadas domésticas

PREÇOS INCRÍVEIS

BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA

TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infância 16, 55-C — LISBOA

TARIFA DE FÉRIAS

A C. P. tem em estudo uma nova Tarifa Especial, a preços reduzidos, para os Passageiros que se desloquem em GOZO DE FÉRIAS.

A entrada em vigor desta Tarifa Especial está prevista para o dia 1 do próximo mês de Março.

Brevemente vão ser distribuídos nas estações e nas Secções de Informações folhetos elucidativos.

UMA ERUDITA COMUNICAÇÃO

DE JOSÉ SESINANDO

ANSIOSO me pergunto se os meus escassos mas devotados leitores estarão bem; de modo mais lacónico mas não menos preocupado me pergunto, mesmo, se **estarão** — se estarão, todo curto —, porque, nos tempos que vão correndo, **estar** já não é mau de todo. Com efeito, como nem toda a gente — muito pelo contrário — consegue **ser**, os outros têm de contentar-se com **estar**. Nisto, curioso é notá-lo, a língua portuguesa serve bem o nosso condicionalismo, já que nas outras linguagens — tais a teutónica, a angla, a franca — o mesmo verbo exprime as duas situações (**sein**, **to be être**).

Daqui decorre que, nessas outras nações, quem está é, e quem é está. Quando alguém bate à porta, a pergunta que vem do interior soa-lhe, não «Quem é?», mas sim «Quem está?». Ao telefone, não se pergunta, estupidamente: «Está?» (ou «Está lá?»); diz-se «É?» (ou «É lá?», ou ainda, com inflexão caucionante, «Eh lá!»).

Por sua vez (e diga-se entre parênteses que estas investigações histórico-linguísticas são apaixonantes — e podemos dizê-lo sem qualquer pejo entre parênteses, já que não é por isso que nos caem os parênteses na lama), o uso do «É lá» em vez de «Está lá» motivou que, em vez da palavra e do conceito de raiz portuguesa **estalagem** (está-lá-gem, que por sua vez era contracção de está-lá-gente), se fale nessas outras áreas idiomáticas da **elagem** (é-lá-gem ou eh-lá-gem, de é-lá-gente ou eh-lá, gente!). Nessas outras paragens, portanto, o estalajadeiro — ou, melhor, o eladeiro — vai para a porta saudar as gentes passantes para os angariar como hóspedes; não vai **estalá-las**, como entre nós, mas sim **elá-las** — em francês **héler**, em inglês **to hail**, em alemão **heilen**, em brasileiro **alô**.

Do brasileiro **alô** resultou que, ao telefone, se combina o «Stá lá? com o «Alô» e, consequentemente, se diz «Stalô?». Em russo dizia-se «Stàlin?» quando se cultivava a personalidade; alguns continuam a dizê-lo, alegando que estão inquirindo, sinteticamente, quem **stá** ao **talinfone**. A argumentação, contudo, parece não colher, se bem que alguns observadores confirmam que, de facto, os telefones russos fazem «talin, talin», sobretudo em Talinegrado. Uma corrente de opinião contrapõe, porém, que tais observadores não foram susceptíveis de captar bem o fenómeno, até mesmo porque, tratando-se de telefones, a matéria não é da competência de observadores

mas sim de auscultadores. Interroguei, a este respeito, um porta-voz do Ministério das Comunicações, mas ele confessou-se impedido de fazer declarações. Disse-me, em compensação, que o poeta português mais apreciado pelos funcionários dos serviços telefónicos é o Manuel Maria Barbosa dos Bocais.

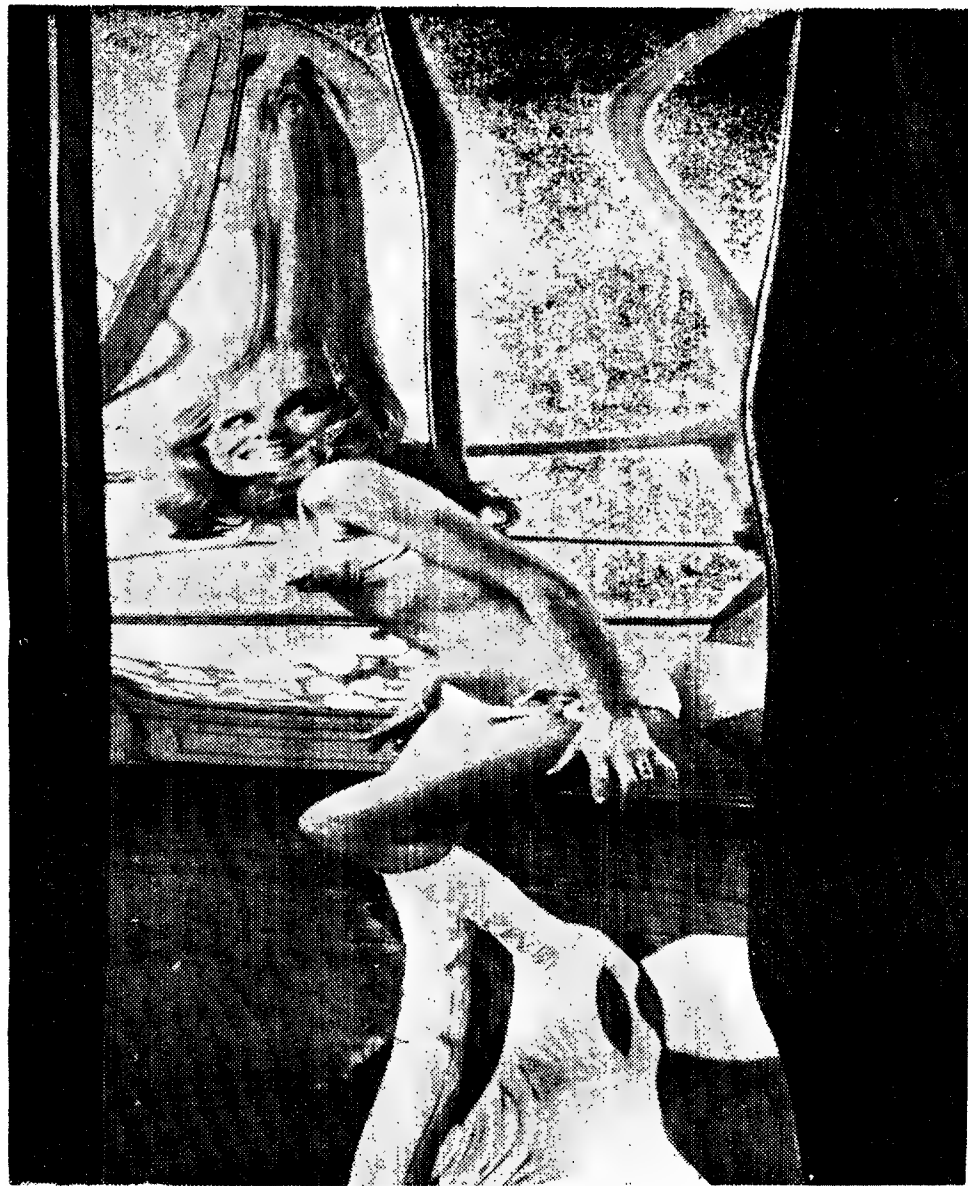
Imaginemos, agora, uma portuguesa que, passeando em França de bicicleta, com os lábios pintados de bâton cyclamen (dando, por consequente, a volta à França em bicyclamen), ouça lá falar no escritor É-o Monteiro: logo percebe que falam no seu compatriota 'Stá-o Monteiro. E não creio que, ao ouvir mencionar o nome do Francisco Fostes, lhe seja mais difícil perceber que o sujeito em causa é o Francisco Esteves. Daí que, afinal, nem sempre seja totalmente impeditiva a distinção portuguesa entre «ser» e «estar». De resto, se não existisse, entre nós, esse desdobramento do **sein**, quem numa estação dos correios pedisse um selo arriscava-se a receber um estalo.

O caso, porém, tem implicações mais vastas, como os leitores verão. A **essência** deverá para os filósofos portugueses, ser desdobrada em **essência** propriamente dita e **estância**. Esta última, ocupada com o **estar** e não com o **ser**, corresponderia à existência, ao passo que a primeira se inscreveria no capítulo da ontologia (para essa inscrição são necessários um boletim, duas fotografias tipo passe e um estalo fiscal de cinco escudos). E assim, em rigor, o existencialismo germano-gaulês dever-se-ia chamar, em português, o **estancialismo**. Devem, portanto, os nossos filósofos encerrar a estância de madeira — perdão — de maneira a não perder de vista esta conclusão.

Toda esta matéria, aliás, se repercute em variados domínios — na Farmacopeia, na Estatística, na Ciática, por exemplo. Essas outras considerações excedem, todavia, o âmbito desta comunicação, a que dariam um antipático aspecto de excessiva erudição. Mais vale está-lo que parecê-lo. **That**, como diria o Guilherme, **is the question**. É a questão — é, aqui está — é a que estão — é a que são. Estão e são. Estão como um pero. **Mens estana in corpore estano.**

Adeus por hoje, queridos leitores. Vou repousar durante uns dias. Onde meditar os problemas da estância humana melhor do que numa essência de repouso? Assim me auxiliem os antos, sobretudo Estão Pedro e Estão Paulo.

JOSÉ SESINANDO



JULIA EGE e «A MOSCA»

Julia Ege, actriz norueguesa, tem sido acusada de falta de «capacidade histriónica» e para demonstrar que a acusação

não tem fundamento recorreu a espelhos côncavos e convexos, com o resultado que está à vista. Apesar de Julia Ege não ser

colaboradora deste suplemento, resolvemos publicar estas fotografias porque os originais que tínhamos não chegavam para «tapar todos os buracos». De qualquer forma, os leitores de «A Mosca» não ficam a perder porque vale a pena olhar para Julia Ege mesmo que lhe faltem qualidades histriónicas.



hepático?

o seu problema alimentar será facilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.

CENTRO DIESE
de alimentação racional

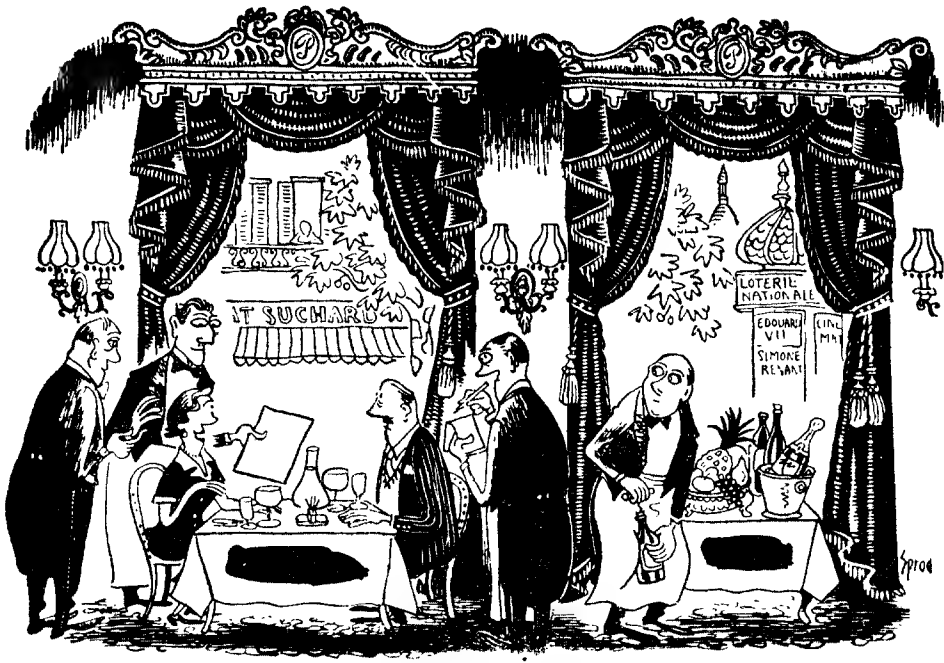
AVENIDA DA REPUBLICA, 46 R.C.
TELEFONE 76 71 41 LISBOA1



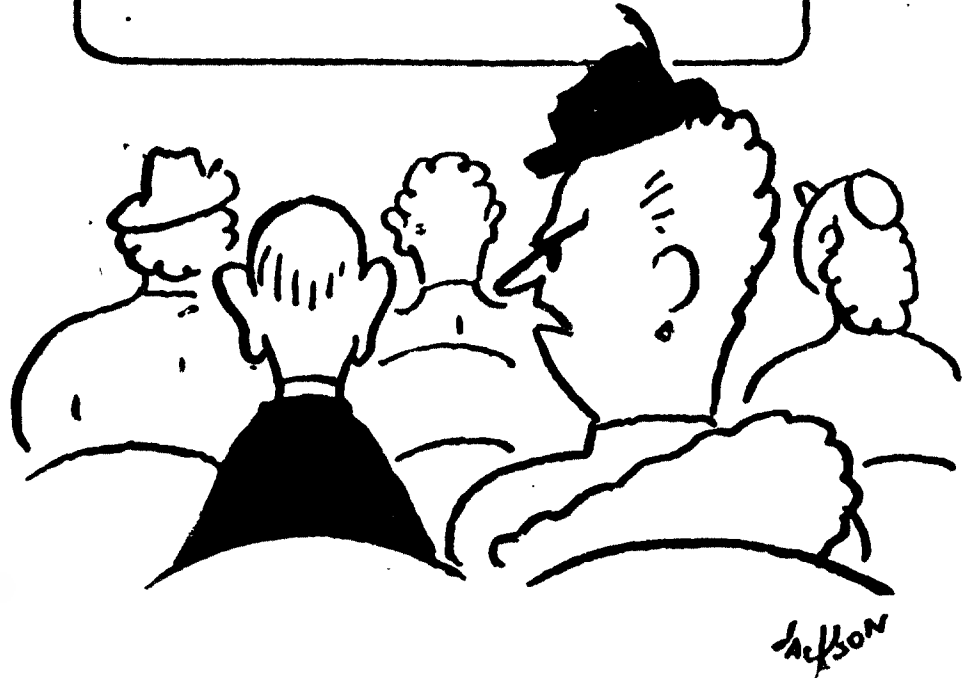
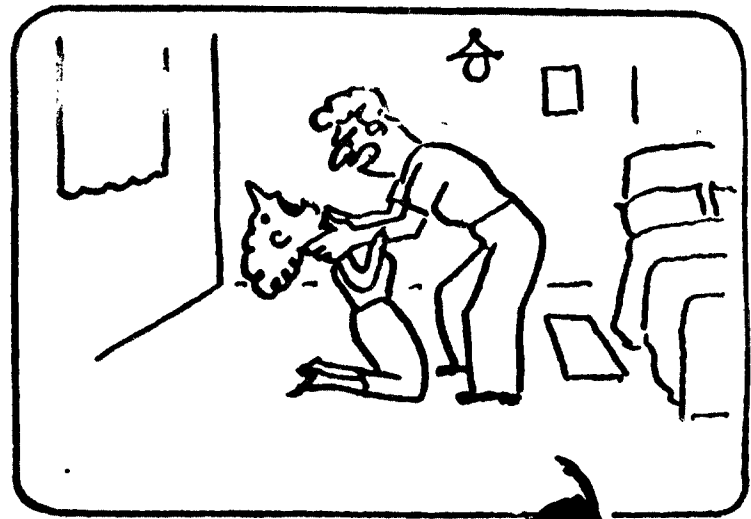
GANHE ATÉ DEZ MIL ESCUDOS MENSAIS

Trabalhando em sua própria casa, com actividades modernas, originais e agradáveis, sem diplomas nem conhecimentos especiais. — Escreva hoje mesmo a: **CONTINENTAL — LABOR**, calle Calvet, n.º 5 — Barcelona (Espanha)

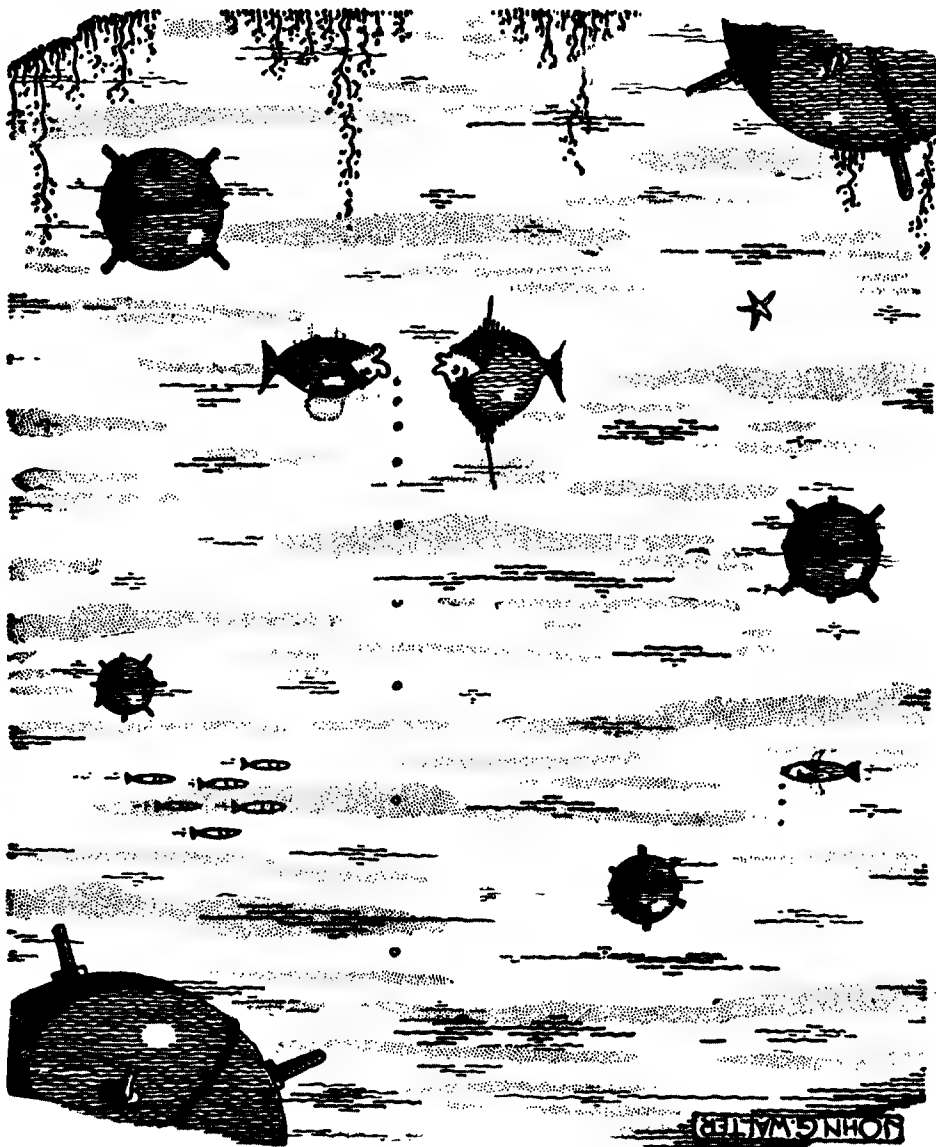
ANEDOTÁRIO DA



Agora me lembro—não é a comida que é fabulosa aqui; são os preços.



Tinhas dito que tinha um fim feliz



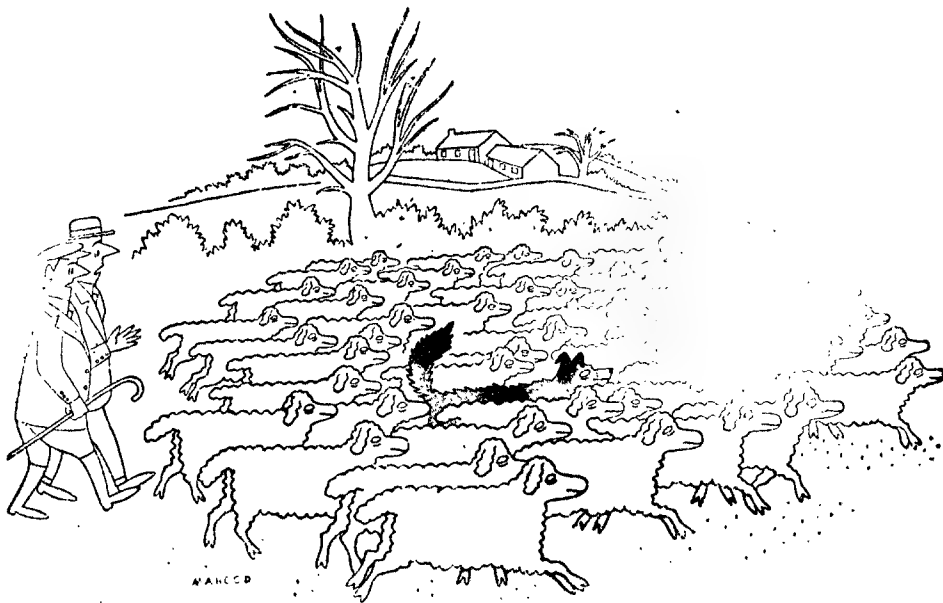
O meu pai diz que estas coisas aparecem de vinte em vinte anos



— Com quem é que V. me acha parecido?
— E antes que tivesse tempo para me responder-lhe um soco.



MULHER—Se eu morresse o que é que tu fazias?
MARIDO—Oh, o mesmo que tu farias se eu morresse.
MULHER—Ah! Sempre suspeitei disso.



O diabo do cão agora pôs-se do lado deles



A MOSCA



Pensando melhor, não preciso de si esta noite, Baptista



Retrato do homem que pagou a letra no 1.º dia.



A REVOLTA DE URSO NARIGUDO

por URBANO CIDADES

Meditando seriamente na vida, Urso Narigudo deitava contas àquela porca miséria que Manitu lhe dera desde o nascimento. Era uma tristeza, as bananas secavam nas pradarias e Urso Narigudo, para sobreviver, andava na graxa desde miúdo.

— Este mundo não foi feito à medida dos índios — cuspiu o preto e pôs-se a coçar as tatuagens pensando que ainda um dia destes emigrava para França. Depois lembrou-se do «Salto»; um filme muito bonito que um dia tinha visto e emendou-se daqueles pensamentos antipatrióticos (antitribais, na circunstância). E além disso, quem vai para França acaba por se tornar alvo da mais torpe exploração, enquanto que ali sempre ganhava uns cobres na graxa que lhe iam dando para pagar os impostos. Enfim...

Chegou a pensar montar uma loja de cabeleiras postiças. Era uma maneira elegante de manter a estúpida tradição dos escalpes, e ao mesmo tempo de ganhar algum. Mas acabou por desistir. A vocação de um índio está na solidão das grandes pradarias, nem que sejam do pa-

pel pintado dos filmes de Hollywood. Desistiu.

Outra vez, um primo dele afastado, que por sinal já fora ministro, meteu uma cunha a um realizador progressista para ele entrar para figurante. Chamaram-no, e ele lá se apresentou com aquela cara de assassino inveterado que caracteriza todo o bom membro do sindicato dos índios chupistas. Logo à entrada perguntaram-lhe:

— Tu és dos bons ou dos maus? — Pronto, desistiu. É que lá no fundo do seu ser, Urso Narigudo não aceitava aquela visão maniqueísta do mundo, dos homens e dos índios. Ele até era um bocado a atirar para o materialista.

Aquela coisa dos bons para um lado e dos índios para outro chateava-o. Que ele não era bom toda a gente podia ver. A ninguém passaria pelos miolos confundido com o Tarzan, ou com o Super-Homem, ou com o Batman, ou até mesmo com o Snoopy que é um cão (já lá diz o ditado: «mais vale um cão na mão que 2 índios a voar»). É evidente, aos bons, por muito cristão que fosse, não

pertencia de maneira nenhuma. Mas para mau não tinha feito. Era até um rapaz com um certo sentido da entajada humana, da fraternidade, etc. Era um índio, claro, ninguém o podia negar, tresandava a índio à distancia. Mas os índios também não são tão maus como os querem pintar. No fundo até são uns tipos pacholas, com uns hábitos parvos, é certo, mas sempre prontos para os copos.

São só uns sujeitos à procura de sopas e descanso. Gostam de ouvir «jazz», é tudo.

Urso Narigudo cogitava nestas andanças da vida, quando um texano se sentou na cadeira e exigiu as botas mais bem engraxadas de todo o Arkansas. Foi a gota que fez entornar o balde. Urso Narigudo encheu-se de toda aquela altivez dos apaches de outrora, esborrateou o nariz com graxa e deu um grito de ataque. Arrancou 3 pelos da perna do porco texano, pendurou-os no cinto à laia de escalpes e pôs-se a cavar.

Três dias depois foi apanhado pela Polícia e, evidentemente, acabou na cadeia eléctrica.

2.º — OS MALEFÍCIOS DO TABACO

Chamava-se Raio de Sol como sua avó que era uma santa (que Manitu a tenha). Era uma bela jovem, com aquela fronte radiante, serena e violenta das mulheres apaches. O seu cabelo era negro-azeviche, e ela usava-o solto e comprido como as crinas dos cavalos galopando pelos caminhos. Trabalhava nos correios.

Raio de Sol era a feliz possuidora de uma voz pura e cristalina como cristal de quartzo. Passava o dia a cantar, o que encantava todos os seus colegas de trabalho. Cantava que se desunhava e até andava a pensar concorrer ao festival da canção com um poema inédito de Camões. Enfim, tinha todas as condições para ser feliz. Só um pequeno nada ensombrevia essa felicidade latente: Raio de Sol não era competente para o serviço. Ela bem punha pó-de-arroz e «baton», bem se pintava e serapintava, bem fazia olhinhos ao chefe de secção. Mas nada. Continuava a ser a mais completa falhada na expedição de telegramas. Ela chegara mesmo a fazer certas propostas ao chefe, daquelas que para uma índia são de uma inocência encantadora, e o chefe respondia-lhe invariavelmente:

— Não, já te disse que não tens jeito nenhum para os telegramas.

E pronto, dali não saía.

Mas nós, os caríssimos leitores e mais eu, que somos muito cultos e já ouvimos falar de um certo sr. Freud que se bem me recorde foi árbitro de futebol, nós sabemos muito bem que tudo o que uma pessoa faz em crendice é por causa da infância infeliz que todos tivemos. E o que Raio de Sol (a quem o chefe de secção já começava a chamar Raio que a parta) fazia no escritório era também por causa da sua turbulenta infância. A mãe dela batia-lhe desvairadamente para ela comer a sopa, o pai era um louco que só sabia dizer «ugh», a tia era cega de um olho, o irmão acabou em pedreira... com uma infância assim uma pobre índia é claro que nem para rebuçados de hortelã-pimenta. Ainda por cima tinha andado num colégio de feiticeiras, o que, como todos nós sabemos, é o pior que pode acontecer a uma criança.

Assim, cada vez que lhe davam um texto para telegrafar, ela acendia um cigarro e punha-se a deitar bolas de fumo pela boca. E não havia meio de perceber que ninguém podia receber telegramas por sinais de fumo. (Aliás, essa coisa dos sinais de fumo foi o primeiro passo dado para a poluição do ar. Foi por isso que antes que os índios poluísem os E.U.A.

tadinhos, os americanos os despoluíram de todo). E ela bem se esforçava, e até já começava a contrair um gravíssimo cancro no pulmão por causa do fumo, mas nada, não atinava com a boa maneira de mandar telegramas.

Ao que parece, um dia houve um tipo sardento e cheio de compreensão que começou a convidá-la para ir tomar o pequeno-almoço com ele. Depois, no que consta, casaram-se e tiveram uma cateruada de filhos. Acho que é assim que acabam as histórias cretinas sobre miúdas parvas.

3.º — COGITAÇÕES DUM VELHO CACIQUE

Acertando as patilhas, o velho chefe guerreiro aprontava o folclore para a próxima exibição. Já muitas rugas ensombravam a face do grande cacique, e era a custo que a manicura lhe mantinha aquele ar fadista e virilado com que, em tempos idos, liquidara o Bufallo Bill e o Texas Jack, entre outros famosos naifistas. Agora era o que se via, umas piruetas para os turistas e umas tardes de cinema para rever glórias. A vida é assim, uma ingrata! O tempo é como a cavalaria, mete-se de permeio e lixa tudo. E vá lá, vá lá, o tempo passa e deixa as suas marcas; a cavalaria não deixava nada.

Dantes ainda a tribo vivia dos bisontes e de uma ou de outra galinha que desprevénida andasse pela pradaria. Mas os bisontes deram o badagaio, e as galinhas passaram a frequentar os aviários, e uma pessoa por muito apache que seja tem uma família para alimentar e por isso tem que deitar mão de alguns expedientes.

— Estou velho!... — cacarejou o venerando Big Boss num desabafo vindo lá das profundezas da sua filosofia oriental (sim, o velhadas já não acredita em ídolos selvagens, Manitu é só para turista ver, há já muito que ele se convertera ao budismo), e desatou a esborratear as trombas com aquelas horrorosas pinturas de guerra, que só lhe faziam mal à pele.

Outro problema que o preocupava era o do aumento do tabaco. A este preço, fumar o cachimbo da paz é um luxo. Nem percebe muito bem como é que querem que os israelitas e os árabes se dêem bem. Aliás, aquilo do cachimbo da paz só fazia tosse e bronquite, e o grande chefe já não tinha idade para avarias.

— Ai vida, a quanto obrigas... — desoprimiu-se ele outra vez e desatou a cantar a última do Marco Paulo.

Nisto, entrou ofegante Serpente Marreca, o tesoureiro da tribo, um rapaz, por sinal, cheio de qualidades que se tinha formado em Económicas na Universidade de Harvard.

— Sr. director, sr. director, vem aí a cavalaria!

— Deixa-te de graças. Sabes muito bem que essas coisas são para o espectáculo. Olha o parvo do moçoilo!

Mas Serpente Marreca não era nenhum parvo. Tinha-se formado com muito boas notas em Económicas. Lá de cavalaria percebia ele. Se dizia que a cavalaria vinha aí, é porque a cavalaria vinha mesmo. Ele não era cegueta. Sabia distinguir muito bem um esquadrão de cavalaria vinha aí é porque a cavalaria nada de elefantes.

E os elefantes, quero dizer, a cavalaria comandada pelo coronel Aníbal* vinha mesmo aí. Bombardaram tudo, e foi assim que os índios desapareceram do continente americano.

* O autor não tem a mais completa confiança nas suas fontes de informação, mas crê que os factos são mais ou menos estes.



RUA FERREIRA LAPA, 38D "A DUQUE DE LOULÉ" 53 44 66



MEIRINS SEM HISTÓRIA

Apolo XIV voava para a Lua. Nuno Barreiros falava sobre o Mundo Expressivo de Beethoven. Anunciava-se uma peça de Arnold Wesker para o «Vasco Santana». Organismo oficial continuava a admitir que se dorme, ao mês, por cem escudos, pedindo criadas, a quem pagam 1200\$ ou 1300\$00, no caso de não terem vagas na camarata. Terminava a exposição canina. Eram aumentados os profissionais no sector dos vinhos. Continuavam as dúvidas sobre se a povoação de Feijó teria sido ou não recenseada. Começavam os saldos. Havia incidentes em Los Angeles. Operações militares na Indochina. Havia mais frio. Lemos, o portista, era a figura mais discutida do País. Foi o momento que Joaquim Meirim, figura nacional, escolheu para apresentar o seu pedido de demissão de treinador do Belenenses.

O panorama fica traçado, porque é justo que os historiadores do futuro quando tiverem que se debruçar sobre a extraordinária figura da década ora começada (uma década por ser dez anos, começada porque é setenta E UM) tenham, do mais famoso técnico de futebol dos últimos anos, mais algum conhecimento do que a pontuação do Belenenses e a frase linda com que se despediu:

— Os treinadores não têm amanhã!

Meirim, «globe-trotter» em perspectiva, fez correr o pano. Regressou ao anonimato dos Meirins. Dos Meirins que não têm história.

Joaquim, homem que deu profunda sacudida no nosso dia-a-dia de séries de televisão e festivais com flores (e só por isso merecia uma comenda qualquer) foi o Meirim que escolheu pedestal, que forneceu, já, o mármore, com que, ele próprio, construirá a sua estátua. É o Meirim que saiu da maioria silenciosa. A maioria de Meirins, está visto.

Quem faz justiça aos outros Meirins? Aos Meirins sem histórias...

Na lista de telefones de Lisboa, aparecem três. Todos Meirins, nenhum morando na capital, tal qual o seu «leader» em honrarias, que habita em Carcavelos.

Se os ingleses nos amachucaram com essa coisa de «A IMPORTÂNCIA DE SE CHAMAR ERNESTO», história muito vitoriana, com malas trocadas e tudo, não devemos nunca ficar atrás, antes de se deve contra-atacar, e é para já, com «A IMPORTÂNCIA DE SE CHAMAR MEIRIM». Será mesmo importante? Fomos ver como era, junto dos três «Meirins» da lista...

MEIRIM DE SINTRA...

Elder Alves MEIRIM.

44 anos.

Chefe de Secção na C. P.

— Bem, eu julgo que devo ser primo afastado do Joaquim Meirim. Ele é de Monção, eu sou de Valença. A verdade é que ele já tentou mesmo entrar em contacto comigo e eu, por meu lado, também gostava de falar com ele. Mas nunca calhou.

«Nunca beneficieei ou fiquei a perder, do facto de me chamar Meirim. Às vezes, no café, é que entra um amigo, um conhecido, e chama-me, «ó Meirim», nesta altura, é claro, olha logo tudo... Mas depois vêem que não é...

MEIRIM DA DAMAIA...

Manuel Vicente MEIRIM.

40 anos.

Vendedor.

— Para lhe dizer a verdade, não sei se serei da família do Joaquim Meirim, mas sou muito capaz de ser. Eu sou de Lisboa, mas o meu pai é de Monção...

«Claro que isto de me chamar Meirim, tem dado, ultimamente, origem a conversas engraçadas. E, para dizer a verdade, até me dá jeito... Eu sou vendedor de fios para a indústria têxtil. Não quero dizer, evidentemente, que passei a vender mais fios. Nada disso. Mas reconheça que o nome Meirim desperta um bocadinho de curiosidade. Quando vão dizer a um possível cliente, a um possível comprador, «está lá fora o senhor Meirim», na maioria dos casos, o início da conversa está facilitado «você é o Meirim, não é o Meirim, o tal». E daqui vamos para os fios...

MEIRIM DE PAIO PIRES...

Vitorino Meirim.

50 anos.

Funcionário aposentado.

— Olhe que sou capaz de ser da família, sim senhor... Eu nasci em S. Martinho, concelho de Monção, ele também é de lá... Ao certo, não sei, porque saí muito novo da minha terra, fiz a minha vida quase toda na Guiné.

«Tenho achado piada a isso do Meirim, sim senhor... Brincadeira, não, senhor, nunca ninguém

me telefonou por engano, nada disso... Quando, às vezes, vou a uma repartição e o funcionário fala em Meirim, olham logo todos... Pois sim senhor...

Desta «mini-reportagem», A MOSCA pôde tirar duas importantes conclusões:

a) Que Joaquim, o técnico ou ex-técnico, é mesmo o único Meirim com história.

b) Que em presença dos factos e dado o apurado, os Meirins são uma família. De Monção. Devem ser todos primos e primas.

ALBERTO QUEIMADO

RECEBA GRATIS UMA VALIOSA batedeira Minipimer BRAUN



NÃO SE DEIXE INFLUENCIAR POR UMA SÓ MARCA!
FAÇA A SUA ESCOLHA LIVREMENTE, NA MAIOR EXPOSIÇÃO DO PAÍS

LOJAS DARDO — Av. da Liberdade, 131 — R. de S. Bento, 55 — Av. Almirante Reis, 124 — Praça de Londres, 7 — Rua 1.º de Maio, 146-A (a Santo Amaro)

HISTÓRIAS AOS QUADRADINHOS

Irremediavelmente perdidos. A mamã não consente o matrimónio. Os namorados afastam-se pela praia que a pouco e pouco fica deserta. Lá longe, o Sol desaparece. Como há milhões de anos. Fim. Hoje não me apetece tomar nada. Gaita, quando será que me... Bye, bye adeusinho. Deus te salve, Rosa. Raios partam a vida. Apalpo o bolso do casaco. Esqueci-me outra vez da pistola. O que vale é.

Na Palestina é qué vida. Ouvi dizer que anda tudo aos tiros, será verdade? Morrer por morrer mais vale morrer com glória. Ser herói. Mas sem medalhas. Tenho azar a medalhas.

Mas podia ir até à Palestina. Como repórter de guerra, por exemplo. Chegava lá e tirava retratos. O rei recebia-me. O rei. Haverá rei na Palestina? Não interessa. Acho

que a melhor maneira era tirar retratos de lutas. E de trincheiras esfomeadas. É uma coisa que impressiona muito. Passados meses regressava. Depois fazia um livro. A Palestina e Eu. Eu na Palestina. Ou... Palestina, Guerra-Hoje. Ou-então... Bem, o melhor... o melhor é não pensar mais nisso.

Há tanta coisa para fazer. Morrem por dia milhares de pessoas. Centenas são raptadas, milhares de virgens são atacadas por milhares de não-virgens implacáveis. Há assaltos, tiros, roubos. Crimes a sangue-frio. Beijos preversos dados sem razão por milhares de bocas. Incrível. E eu aqui, parado. Sem fazer nada. (O melhor é ir tomar uma bica).

O vingador mascarado ataca novamente. Tac-tac-tac. A metralhadora soa. Tac-tac-tac. Catrapum. O vingador mascarado é um soli-

tário. Tum-tumtumtum. A banda sonora ao fundo. Um cavalo aproxima-se na noite... Gaita. Esta do cavalo é de mais. O que fará um cavalo no meio, disto tudo?...

Maria se fores ao baile leva o teu xale pode chover. Nos Estados Unidos um em cada não-sei-quantos estudantes é drogado. (Embora não façam campanhas publicitárias para isso). O melhor é eu deixar de fumar.

Agora escutem lá esta: em frente do pelotão de fuzilamento o pistoleiro fita os carrascos nos olhos e grita: SAQUEM.

Quem-se os tiros e os tipos caem todos mortos. Ele estava inocente. Por estas e por outras é que inventaram a cadeira-eléctrica. O homem de borracha acabou. Os franceses venderam-no aos americanos e estes transformaram-no em pastilha elástica.

Restam-nos o Mandrake e o Tarzan. Tin-Tin não colabora com os países do leste, não há nada a fazer. A Modesty Blaise foi contratada pelo milionário Patinhas. Creio que é por causa dumas minas de estanho lá prás Sul Américas. O Astérix fez uma aliança com os Romanos e pelos vistos entrou em negociações para vender a poção mágica ao Super-Homem. Se tudo correr bem lá pró fim do ano Miss Carol Day casará com o gajo da ilha. Esperam-se mais notícias. (ANI).

O Papa proibiu a aspirina. O medicamento continua a vender-se no nosso país. A preços mais caros. O melhor é comprar o jornal. Hoje é sábado, as pessoas sentem-se mais satisfeitas. (Podem dormir descansadas que o tremor de terra já foi há mais dum ano).

António José Paula

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!

Quem lhe diz que não? Leia e responda a este anúncio para ter a sua certeza e a certeza de encontrar uma profissão moderna, cheia de dinamismo, responsável e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável e prestigiada e asseguramos-lhe uma formação e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia em pleno crescimento e permanentemente actualizada: ampliamos e aperfeiçoamos os nossos serviços, aumentamos o número das nossas escalas e a nossa frota.

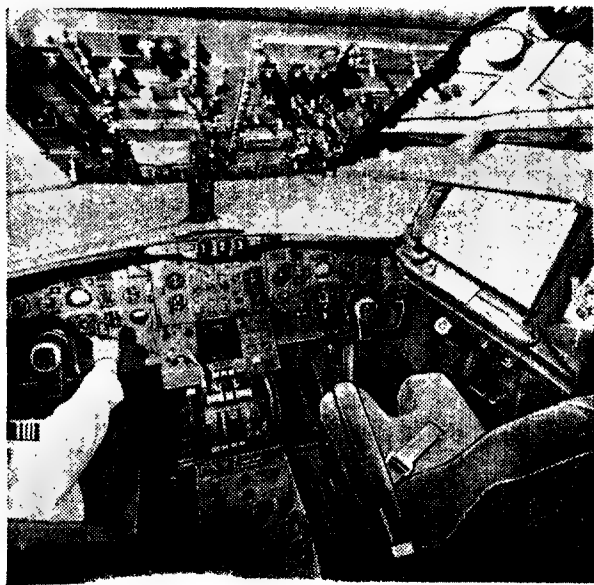
PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!

Estes terão menos de 32 anos, frequência de um curso superior (ou equivalente)

e a situação militar regularizada. **UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.**

Decida-se desde já: responda a este anúncio, dirigindo-se

à Divisão do Pessoal Navegante da TAP, Edifício n.º 25 - 2.º andar, Aeroporto de Lisboa.



MARCA-TPT-70

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

Inscrições permanentes. Cursos periódicos.

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

MUNDO off

MONOSSÍLABO

PÁ É VIRGULA NA CONVERSA DO CA FÉ CITADINO.

PÁ É DISCUSSÃO.
PÁ É TUDO.

PA (SEM ACENTO) É ABREVIATURA DE PENSILVÂNIA.

PÁ É PALAVRA RISCADA NOS DISCURSOS OFICIAIS.

PÁ É OUTRO TEMPO.

PÁ É SALIVA HESITANTE.

PÁ, ALÉM DE VIRGULA, É TAMBÉM PONTO FINAL.

PÁ É EXCLAMAÇÃO.

PÁ EXPLODE NA BOCA

PÁ É PING-PONG, TU CÁ, TU LÁ, PÁ, PÁ.

PÁ (COMO RÁ) HABITA TAMBÉM AS PALAVRAS CRUZADAS.

PÁ É PÁ.

PÁ (NO LENÇOL) É PÁ.

PÁ É CONVERSA, CONVÍVIO, CONTACTO.

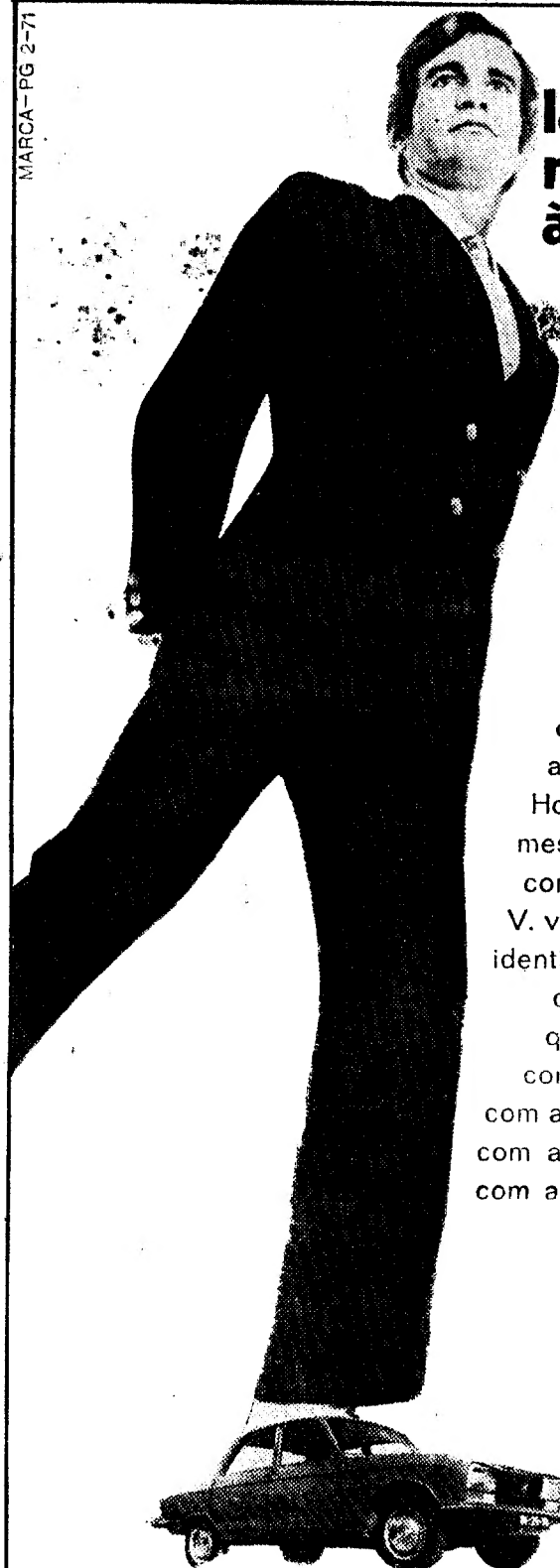
PÁ É PÁ.

PÁ (QUANDO MORRERES) É MESMO PÁ.

«A MOSCA» NO FESTIVAL

- 1.º — Um festival sem surpresas.
- 2.º — À frente, merecidamente, José Carlos Ary dos Santos.
- 3.º — A seguir, mas a uma grande distância do Ary, os responsáveis pelas músicas.
- 4.º — Na cauda do pelotão, cantoras e cantores vários.
- 5.º — Ana Maria Lucas, muitíssimo bem. Resistiu à tentação de dar rias vistas e de impor a sua presença num festival em que era meramente apresentadora. Para Ana Maria Lucas os parabéns de «A MOSCA».
- 5.º — Henrique Mendes perdeu uma boa ocasião de estar calado ao apresentar Ana Maria Lucas porque :
 - a) O festival era de canções e não de apresentadoras, motivo porque o que nos interessava era conhecer os intérpretes e não os apresentadores. Henrique Mendes vai um dia perceber que nos interessa mais o livro do que o «charme» de quem está atrás do balcão a vendê-lo. Também nos não interessa saber se a apresentadora é boa camarada ou não — á apresentadora apenas pedimos uma coisa: que apresente e que não faça senão isso.
 - b) Começamos todos a estar fartos de «personalidades» não criativas, isto é, de indivíduos cuja personalidade consiste meramente em falar de quem faz alguma coisa.
- 6.º — Tristíssimos, os rescaldos do festival. Paulo de Carvalho deu ao Diário de Notícias um triste sinal do que se passa no meio «cantante». Se em seu entender o festival é tão pouco importante que nos E. U. nem sequer sabem o que é a R. T. P. porque é que participou nesse festival? É ou não é triste que um cantor do mérito de Paulo de Carvalho (O Sinatra de cá?) anda a perder o seu tempo em festivais da R. T. P. quando podia ir representar os E. U. a Dublin?
- 7.º — Lições de dicção — não há quem as dê? Parabéns a Fernando Tordo pela sua dicção. Soube fazer-se entender, o que parece não ser muito corrente.
- 8.º — Uma nítida e franca subida de nível em todo o espectáculo, nomeadamente nas letras das canções que estão a melhorar a olhos vistos. Voltamos a agradecer a Ary dos Santos a sua entrada no campo da canção — o progresso neste campo deve-se ao autor da letra da canção premiada. O poema de Ary dos Santos é tão bom que resistiu a tudo, até á intérprete...
- 9.º — Dum modo geral, um festival que não envergonhou ninguém senão os que tentaram promover este ou aquele intérprete á custa de «golpes publicitários» de gosto duvidoso.
- 10.º — Não sabemos que flor levou o Paulo de Carvalho ao festival. Lidas as suas declarações acerca da canção vencedora, ficámos com a impressão de que talvez tenha entrado com um cravo, mas que saiu com um cacto.

MARCA-PG 2-71



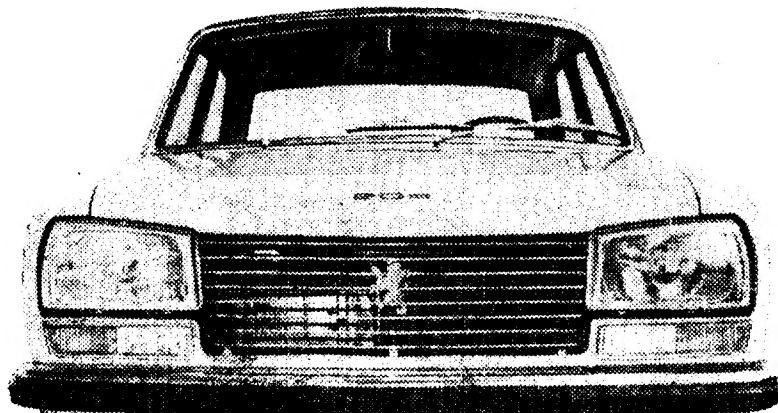
**lançado
num carro
à sua medida...**

V. já teve, naturalmente, a experiência de vários carros. Houve alguns de que gostou verdadeiramente e dos quais, ainda hoje, guarda as melhores recordações. Houve outros que detestou mesmo. Teve com eles alguns contratempos. Por isso hoje V. vai escolher o carro que se identifica com os seus gostos, com a sua personalidade, que se identifica consigo: com o corte dos seus fatos, com a marca dos seus cigarros, com a flor da sua preferência, com a medida exacta dos seus sapatos.

Você vai comprar o carro à sua medida

304 PEUGEOT

elegante - espaçoso - confortável - de assentos reclináveis - luxuoso - de climatização controlável - nervoso - de altas performances - rápido - árvore de cames à cabeça - de suspensão independente às 4 rodas - de notável maleabilidade - travões de disco à frente - seguro.



ATRÁS a mesma medida de elegância que à **FRENTE**

Em exposição na: MOCAR, LDA. — Stand: Av. Ant. Augusto de Aguiar, 19-A - Tel. 539131

POP LARUCHO

BELFAST — O Governo do Ulster está prestes a invocar a lei dos poderes especiais se se repetirem os incidentes sangrentos dos últimos dias.

PHNOM PENH — O Governo cambojano do general Lon Nol aprovou calorosamente a intervenção aliada sul-vietnamita-norte-americana no Laos.

O conforto da palavra "reservado"

Nada mais confortável do que, ao chegar a uma terra que não é a nossa, estar à nossa espera um automóvel às ordens!

Sem qualquer formalidade especial, uma hospedeira simpática conduzi-lo-á ao «seu» carro, entregar-lhe-á as chaves e com o melhor dos seus sorrisos deseja-lhe uma ótima viagem.

E você sabe que a terá — porque os nossos carros têm a garantia AVIS, são carros novos, bem vistoriados e munidos de cintos de segurança.

Este agradável efeito de se sentir em «casa», protegido pela segurança de uma organização mundial e com um bom carro nas mãos é a sensação de se reconhecer que de facto nada há de mais confortável do que recorrer a uma grande companhia — capaz de tudo para melhor servir. E para isso basta telefonar-nos.

ALUGAMOS AUTOMÓVEIS

C. SANTOS S. A. R. L.
Lisboa - Av. Praia da Vitória, 12-C - Tel. 561177
Porto - R. de Santa Catarina, 180 - Tel. 37971
Faro - R. Horta Machado, 42 - Tel. 24538
Praia da Rocha-Gal. Ext. Hotel Júpiter-Tel. 33258

HOUSTON — A nave espacial Apolo 14 desceu no Oceano Pacífico precisamente à hora prevista, culminando uma missão particularmente rica do ponto de vista científico.

MONTEVIDEU — Os tupamaros libertaram o cônsul brasileiro Aloisio Dias Gomide.

TOSCÂNIA — Eleva-se a 21 o número de mortos causados pelo terramoto que destruiu quase completamente esta região.

HONG-KONG — A China denunciou a intervenção militar no Laos.

VIENCIANA — O Governo laociano deploreou a intervenção no Laos e pediu a retirada de todas as tropas estrangeiras do país.

PARIS — Fontes oficiais francesas consideraram que a intervenção no Laos só contribuirá para alargar a guerra na Indochina e violar a neutralidade daquele país.

WASHINGTON — O departamento de Estado declarou que a intervenção no Laos é uma medida de autodefesa.

SANTIAGO DO CHILE — Os técnicos chineses projectam criar um rio artificial a fim de fertilizarem as terras actualmente desérticas, anunciou o titular das Obras Públicas do Gabinete de Salvador Allende.

BERNA — Os suíços decidiram conceder à mulher o direito de voto nas eleições nacionais.

MADRID — O conselho de ministros encanou a possibilidade de revogar uma outra medida de excepção tomada em 14 de Dezembro e que suspendia em toda a Espanha as disposições constitucionais que garantem a liberdade individual. O conselho renunciou a fazê-lo devido à situação em Sevilha.

FLORENÇA — Realizou-se nesta cidade uma importante manifestação antifascista.

JERUSALÉM — A sr.^a Golda Meir anunciou a rejeição por Israel do plano egípcio de reabertura do Canal de Suez.

WASHINGTON — A Comissão de Relações Externas do Senado aprovou a conclusão de um acordo que concede aos Estados Unidos direitos para construir um canal através da Nicarágua.

SANTIAGO DO CHILE — O Governo chileno vai assumir a direcção do Banco Continental, terceiro estabelecimento bancário a ser nacionalizado pelo Governo do dr. Allende.

PARIS — As emissoras oficiais de Rádio e Televisão francesas estão a transmitir apenas música gravada.

LISBOA — O festival, o festival, o festival...

MOBILIAS

Normais e de estilo

■ COLCHÕES *Molaflex* ■

NOVO SISTEMA DE PAGAMENTO

VISITE
e CONSULTE:

ESTABELECIMENTOS

Cancela

ALGÉS - Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B
ALMADA - R. Bernardo Francisco da Costa, 22
MONTIJO - R. José Joaquim Marques, 106
LISBOA - Calçada do Combro, 21-23

COR RESPON DÊNCIA DA «MOSCA»

De José da Cunha, morador na Rua 4 de Infantaria n.º 98, recebemos uma carta reclamando contra a apreciação feita pelos inspectores de «A MELGA NO PRATO» à cervejaria «TICO-TICO» de Campo de Ourique, alegando que a mesma só pode assentar numa visita feita há quatro ou cinco anos, pois que, de outra forma, a honestidade do «Diário de Lisboa» estaria em causa. Fizemos chegar esta carta às mãos dos responsáveis por essa secção de «A MOSCA» que se confessaram responsáveis pelo crime de que são acusados: a apreciação assentou, de facto, numa visita feita há quatro anos. A fim de rever o que ficou dito acerca deste estabelecimento, «A MELGA NO PRATO» vai enviar brevemente ao TICO-TICO um dos seus inspectores. Aqui ficam os nossos agradecimentos ao mosquiteiro José da Cunha, a partir de hoje «sócio contribuinte» da Melga no Prato.

De Adriano Afonso, recebemos um postal reclamando contra o regresso da Guidinha a este suplemento. Segundo Adriano Afonso, a tenebrosa criancinha «não tem graça nenhuma» e «não tem interesse nenhum». A opinião do mosquiteiro Adriano Afonso coincide rigorosamente com a dessa nossa colaboradora que também se confessa destituída de interesse e de graça. Registamos a opinião de Adriano Afonso, na esperança de que a mesma chegue aos ouvidos dos responsáveis pela colaboração da Guidinha. O mosquiteiro Adriano Afonso pode estar certo de que a dita é a primeira a dar-lhe razão.

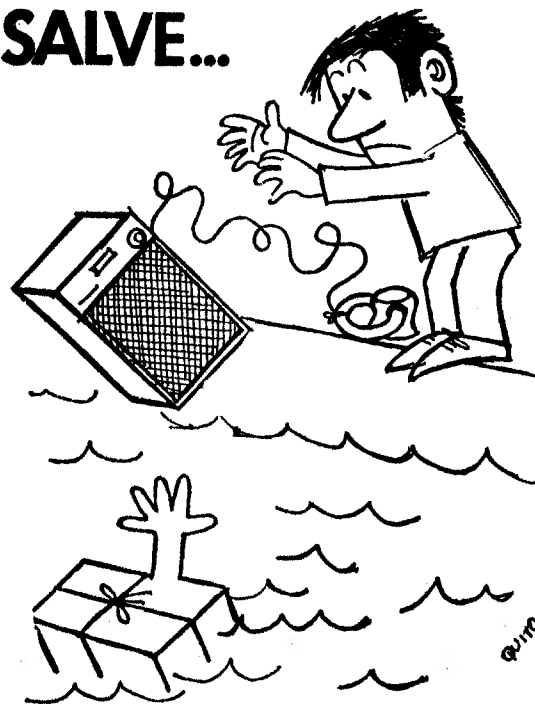
Quererá isto dizer que ele a tem? Segundo alguns leitores deste suplemento, parece que não. O sr. Mezes Faro, amigo da Guidinha, só por ter sido mencionado numa redacção dessa infernal criancinha, recebeu numerosos telefonemas de amigos que o acusaram de terem compreendido, finalmente, porque é que ele andava com rebuçados no bolso e a sua es-

posa escreveu-nos afirmando-se ofendida por essa indiscrição da referida menina Guidinha. A carta desta senhora leva-nos a pedir-lhe que colabore nesta MOSCA que se intitula órgão doutrinário de quem sorri, já que é das mais engraçadas que temos recebido. Quererá esta nossa leitora colaborar conosco?

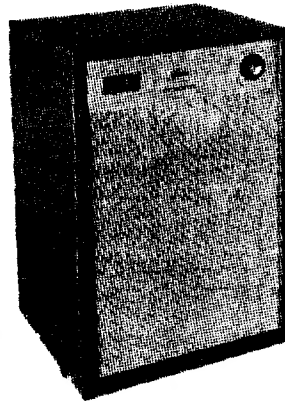
Um nosso leitor residente na Suíça reclama contra a diferença que se verifica entre os primeiros e os últimos números de «A Mosca» alegando que este suplemento perdeu a sua «categoria inicial». É possível, efectivamente, que ao chegar ao país do relógio de cuco, «A MOSCA» vá insonsa e sem graça ou porque, de facto a não tenha, ou porque se trata dum suplemento local sem ambições internacionais, que apenas pode ser compreendido por quem ande por cá e esteja a par do que por cá se passa. De qualquer forma faremos um esforço, nos próximos números, para agradar a quem vive na Suíça, país internacionalmente conhecido pelo seu espírito folgazão e humorístico.

(Pelo menos desta vez temos graça...)

SALVE...



O SEU PRODUTO DA HUMIDADE COM O DESUMIDIFICADOR *Kelvinator*



Com o desumidificador Kelvinator acabam os seus problemas de armazenagem — os seus produtos ficarão para sempre protegidos da ferrugem, do bolor (papéis, tecidos, cabedais) ou de qualquer corrosão provocada pela humidade. Com pouco dinheiro e pouco dispêndio de electricidade ficará sempre seguro de poder garantir aos seus clientes um perfeito estado de conservação da sua mercadoria.

Distribuidores Exclusivos

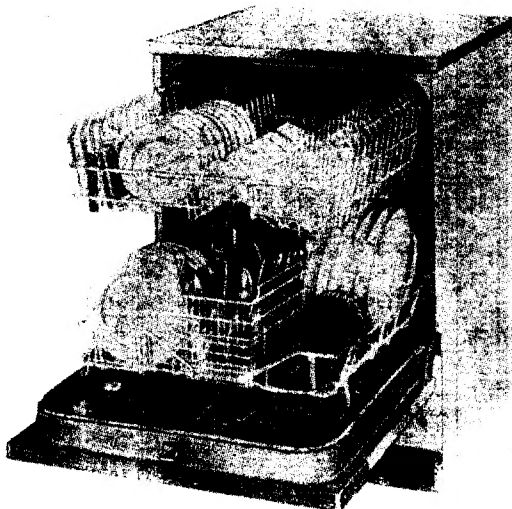
sequel

Trav. do Molho de Vento 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

A NOVA MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA DA AFAMADA MARCA ALEMÃ

ELEGANTE
ROBUSTA
ECONÓMICA

Linde



LINDE UMA UTILIDADE EM CADA LAR

SUPERMANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA

Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139
PORTO



51 e 62 cm. — II CANAL

Distribuidores Gerais

PORTO — Apartado 139
LISBOA — Rua da Alegria, 122

Acceptam-se agentes para as áreas disponíveis



GANHE MUITO DINHEIRO!

1000-2000
ESCUDOS
SEMANAIS

COM O CULTIVO CASEIRO DE CHAMPIGNONS (COMESTÍVEIS)
O melhor negócio actual ao alcance de toda a gente
durante as horas livres — ÉXITO EXTRAORDINÁRIO
ESCREVER PARA CALLE ENAMORADOS 23 - BARCELONA
(ESPAÑA)
CULTIVOS ALBA

PROF. VICTORTOLA

UM GENIO PACHOLA

